



**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO EM EDUCAÇÃO**

DAYANE DE OLIVEIRA PINTO SILVA HERNANDES

**A INFLUÊNCIA DA APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS NO
DESEMPENHO DOS ESTUDANTES DE ADMINISTRAÇÃO NA DISCIPLINA DE
CONTABILIDADE EMPRESARIAL**

Presidente Prudente - SP
2023



**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO EM EDUCAÇÃO**

DAYANE DE OLIVEIRA PINTO SILVA HERNANDES

**A INFLUÊNCIA DA APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS NO
DESEMPENHO DOS ESTUDANTES DE ADMINISTRAÇÃO NA DISCIPLINA DE
CONTABILIDADE EMPRESARIAL**

Dissertação apresentada à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Universidade do Oeste Paulista, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Educação. Área de Concentração: Educação.

Orientador: Prof. Dr. Sidinei de Oliveira Sousa.

Presidente Prudente - SP
2023

Catálogo Internacional de Publicação (CIP)

370 H557i	Hernandes, Dayane de Oliveira Pinto Silva. A influência da Aprendizagem Baseada em Problemas no desempenho dos estudantes de Administração na disciplina de Contabilidade Empresarial. / Dayane de Oliveira Pinto Silva Hernandez. – Presidente Prudente, 2023. 134 f.: il. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Oeste Paulista – Unoeste, Presidente Prudente, SP, 2023. Bibliografia. Orientador: Sidinei de Oliveira Sousa. 1. Administração. 2. Plataforma “Be Active”. 3. <i>Problem-Based Learning</i>. 5. Tecnologia educacional. I. Título.
--------------	--

Catálogo na fonte: Bibliotecária Renata Maria Morais de Sá – CRB8-10234

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA – UNOESTE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – MESTRADO

ATA DE DEFESA PÚBLICA DE DISSERTAÇÃO

Aos trinta dias do mês de junho do ano de dois mil e vinte e três, às quatorze horas, sala 315, na Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, **DAYANE DE OLIVEIRA PINTO SILVA HERNANDES**, mestrande do Programa de Pós-Graduação em Educação – Área de Concentração: “Educação”, submeteu-se à Defesa da Dissertação intitulada: “**A INFLUÊNCIA DA APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS NO DESEMPENHO DOS ESTUDANTES DE ADMINISTRAÇÃO NA DISCIPLINA DE CONTABILIDADE EMPRESARIAL**”, perante a Banca Examinadora composta pelos Professores Doutores: Sidinei de Oliveira Sousa (orientador), Elisa Tomoe Moriya Schlünzen (membro interno) e Cícera Aparecida Lima Malheiro (membro externo). Encerrada a defesa, procedeu-se ao julgamento, cujo resultado foi:

☒ Aprovado(a) ☐ Aprovado (a) com reformulações¹ ☐ Reprovado (a)

Observações relativas à qualidade da dissertação:

A banca salientou a relevância da pesquisa, a inovação e o ineditismo. Para além da área de Administração, a pesquisa trouxe contribuições para outras áreas do conhecimento. A banca sugere publicação em uma revista qualificada com refinamento nas análises dos dados.

Prof. Dr. Sidinei de Oliveira Sousa

Profa. Dra. Elisa Tomoe Moriya Schlünzen

Profa. Dra. Cícera Aparecida Lima Malheiro

Mestranda:

Dayane

DEDICATÓRIA

**A Deus, meu marido *João Felipe*, minhas filhas *Maria Júlia e Isabel*
e meus pais: *Lourdes e Valim*.
Vocês são meu alicerce e meu porto seguro.**

AGRADECIMENTOS

Dedico este espaço para expressar minha imensa gratidão a todos, que de forma significativa, colaboraram para a realização desta dissertação.

Primeiramente, sou profundamente grata a Deus por me guiar e dar força ao longo de minha trajetória acadêmica. Sua presença constante e Sua sabedoria têm sido minhas fontes de inspiração e motivação.

Aos meus pais: Lourdes e Valim; meu marido: João Felipe; minhas filhas: Maria Júlia e Isabel e meus irmãos Ériton e Karine, meu coração transborda de gratidão por todo o amor, apoio e compreensão que me ofereceram ao longo dessa jornada. Vocês são minha base, meu porto seguro, e sem o apoio incondicional de vocês, eu não teria chegado até aqui.

A todos os integrantes da minha família, não citarei os nomes, pois a família é grande (risos), expresso meu sincero agradecimento. O apoio e encorajamento ao longo de todo o percurso acadêmico foram fundamentais para que eu pudesse superar os desafios e seguir em frente. Cada um de vocês contribuiu de maneira especial para o meu crescimento e sucesso.

Agradeço imensamente ao meu orientador, Prof. Dr. Sidinei de Oliveira Sousa, por sua dedicação, paciência, confiança e orientação durante todo o processo de elaboração desta dissertação. Suas contribuições valiosas e *insights* foram fundamentais para o desenvolvimento deste estudo, e sou imensamente grata por compartilharem seu conhecimento comigo.

Agradeço efusivamente aos membros de minha banca examinadora, Profa. Dra. Elisa Tomoe Moriya Schlunzen e Profa. Dra. Cícera Aparecida Lima Malheiro, por dedicarem seu tempo e conhecimento na avaliação deste trabalho. Suas sugestões e observações enriqueceram o conteúdo desta dissertação, e estou honrada por ter recebido suas contribuições.

Agradeço aos professores e pesquisadores do Programa de Pós-graduação em Educação – PPGE da Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE, que compartilharam seu conhecimento e experiência ao longo do curso, bem como aos profissionais da instituição envolvida nesta pesquisa, cuja colaboração foi essencial para a realização deste estudo.

Aos meus colegas de turma, representantes e a equipe suporte da Plataforma “Be Active” sou eternamente grata pela troca de ideias, pelo apoio mútuo e pela amizade ao longo dessa jornada acadêmica. Compartilhamos momentos desafiadores e enriquecedores, e sou grata por cada experiência compartilhada com vocês.

Agradeço à secretaria do PPGE da Unoeste, em especial, Idalina de Oliveira Lima, nossa querida Ina, e a equipe da biblioteca, em especial, Renata Morais de Sá, e a todos os funcionários da Unoeste, pelo apoio e contribuições na atividade acadêmica. O profissionalismo e dedicação foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho.

Aos meus eternos estudantes, nem posso citar nomes, para não esquecer de nenhum de vocês, agradeço por serem uma fonte constante de inspiração. O privilégio de poder compartilhar conhecimento com vocês foi uma experiência gratificante e enriquecedora. Espero ter deixado uma pequena marca em suas vidas, assim como vocês deixaram em mim.

Aos meus amigos mais próximos e àqueles que o mestrado me presenteou, que estiveram ao meu lado em momentos de desafio e de celebração, sou imensamente grata. Vocês foram uma fonte constante de incentivo, encorajamento e motivação. Suas palavras de ânimo, apoio emocional e ombro amigo foram essenciais para que eu mantivesse o foco e a determinação ao longo dessa jornada acadêmica.

Agradeço também aos amigos que, mesmo distantes geograficamente, estiveram sempre presentes por meio de mensagens de apoio, ligações encorajadoras e palavras de incentivo. Sua amizade sincera e constante me inspirou a continuar persistindo, mesmo nos momentos mais desafiadores.

A todos vocês, meu mais sincero e profundo agradecimento. Esta dissertação não seria possível sem a contribuição de cada um de vocês. Agradeço por fazerem parte da minha jornada acadêmica e por compartilharem deste momento de celebração comigo.

“O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – (Brasil) CAPES – Código de Financiamento 001”.

Muito obrigada!

“A educação tem de surpreender, cativar, conquistar os estudantes a todo momento. A educação precisa encantar, entusiasmar, seduzir, apontar possibilidades e realizar novos conhecimentos e práticas. O conhecimento se constrói com base em constantes desafios, atividades significativas que excitam a curiosidade, a imaginação e criatividade”.
(José Manuel Moran)

RESUMO

A Influência da Aprendizagem Baseada em Problemas no Desempenho dos Estudantes de Administração na Disciplina de Contabilidade Empresarial

A presente dissertação está vinculada a linha de pesquisa “Formação e ação do profissional docente e práticas educativas” do Programa de Pós-graduação em Educação – PPGE da Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE. Entendem-se que a utilização da metodologia de Aprendizagem Baseada em Problemas – ABP ou *Problem-Based Learning* – PBL, auxiliará o professor em sua prática docente e facilitará o processo de ensino e de aprendizagem dos estudantes, promovendo a autonomia no ensino e a participação entre pares. A pesquisa visou promover nos estudantes do curso de Administração a colaboração entre seus pares, o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes por meio da resolução de problemas na disciplina Contabilidade Empresarial utilizando a metodologia ABP na plataforma “*Be Active*”. O objetivo geral da pesquisa foi analisar como a utilização da metodologia ABP, por meio da plataforma “*Be Active*”, pode promover a colaboração entre os estudantes e o desenvolvimento de seus conhecimentos, habilidades e atitudes na disciplina de Contabilidade Empresarial do curso de Administração, com o intuito de melhorar o processo de ensino e de aprendizagem. Propôs, também, identificar as possíveis dificuldades e benefícios que os professores podem encontrar ao implementar a ABP por meio de uma plataforma digital na disciplina de Contabilidade Empresarial; analisar como a ABP contribui para a construção de conhecimentos, habilidades e atitudes dos estudantes no contexto da disciplina de Contabilidade Empresarial; descrever a percepção dos estudantes sobre a eficácia da metodologia ABP com o uso da plataforma “*Be Active*” na facilitação do aprendizado e promoção da colaboração; e examinar como a utilização da ABP na plataforma “*Be Active*” influencia o engajamento e participação dos estudantes durante as aulas de Contabilidade Empresarial. Apresentou como procedimentos metodológicos, uma pesquisa com abordagem qualitativa e interventiva. Utilizou-se dos instrumentos de pesquisa: 1) observação participante; 2) coleta de documentos; 3) aplicação de questionários: 3.1) Teste de Associação Livre de Palavras – TALP, 3.2) Inventário de estilo de aprendizagem de Kolb, 3.3) Questionário sobre o ABP. Para análise dos dados coletados por meio dos instrumentos de pesquisa, foram utilizadas técnicas

para favorecer a triangulação: Análise de Similitude, Análise Textual Discursiva – ATD, Análise Prototípica para dados coletados na técnica TALP e Análises de cruzamentos entre variáveis. Contudo, constatou-se que a metodologia PBL, com o uso da plataforma “*Be Active*”, demonstrou ser eficaz na promoção do desenvolvimento de atitudes e habilidades em estudantes. A maioria dos participantes relatou ter adquirido e aprimorado habilidades empreendedoras específicas por meio dessa metodologia.

Palavras-chave: administração; ensino e aprendizagem; Plataforma “*Be Active*”; *Problem-Based Learning*; tecnologia educacional.

ABSTRACT

The Influence of Problem-Based Learning on the Performance of Business Administration Students in the Subject of Business Accounting

This dissertation is linked to the line of research "Training and action of teaching professionals and educational practices" of the Postgraduate Program in Education – PPGE at Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE. It is understood that the use of the Aprendizagem Baseada em Problemas – ABP or Problem-Based Learning – PBL methodology will assist the teacher in his teaching practice and facilitate the teaching and learning process of students, promoting autonomy in teaching and participation between peers. The research aimed to promote collaboration among Administration students among their peers, the development of knowledge, skills and attitudes through problem solving in the Business Accounting discipline using the ABP methodology on the "Be Active" platform. The general objective of the research was to analyze how the use of the ABP methodology, through the "Be Active" platform, can promote collaboration between students and the development of their knowledge, skills and attitudes in the Business Accounting discipline of the Administration course, with the aim of improving the teaching and learning process. It also proposed to identify the possible difficulties and benefits that teachers may encounter when implementing PBL through a digital platform in the Business Accounting discipline; analyze how PBL contributes to the construction of students' knowledge, skills and attitudes in the context of the Business Accounting discipline; describe students' perception of the effectiveness of the ABP methodology using the "Be Active" platform in facilitating learning and promoting collaboration; and examine how the use of ABP on the "Be Active" platform influences student engagement and participation during Business Accounting classes. It presented as methodological procedures, research with a qualitative and interventional approach. The following research instruments were used: 1) participant observation; 2) collection of documents; 3) application of questionnaires: 3.1) Free Word Association Test – TALP, 3.2) Kolb Learning Style Inventory, 3.3) Questionnaire on ABP. To analyze the data collected through the research instruments, techniques were used to favor triangulation: Similitude Analysis, Discursive Textual Analysis – ATD, Prototypical Analysis for data collected using the TALP technique and Analysis of crossings between variables. However, it was found

that the PBL methodology, using the “Be Active” platform, proved to be effective in promoting the development of attitudes and skills in students. The majority of participants reported having acquired and improved specific entrepreneurial skills through this methodology.

Keywords: administration; teaching and learning; “Be Active” platform; Problem-Based Learning; educational technology.

LISTA DE SIGLAS

ABP	– Aprendizagem Baseada em Problemas
ATD	– Análise Textual Discursiva
BDTD	– Banco Digital de Dissertações e Teses
CAPES	– Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CES	– Câmara de Educação Superior
CFE	– Conselho Federal de Educação
CHA	– Conhecimentos, Habilidades e Atitudes
CNE	– Conselho Nacional de Educação
DCNs	– Diretrizes Curriculares Nacionais
ERIC	– <i>Education Resources Information Center</i>
F	– Frequência de evocações
FGV	– Fundação Getúlio Vargas
MEC	– Ministério da Educação e Cultura
OME	– Ordem Média de Evocação
PBL	– <i>Problem-Based Learning</i>
PPGE	– Programa de Pós-Graduação em Educação
SCIELO	– <i>Scientific Eletronic Livrary Online</i>
TALP	– Teste de Associação Livre de Palavras
Unoeste	– Universidade do Oeste Paulista

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Descritores e resultados nas bases de dados.....	21
Quadro 2 - Artigos selecionados	22
Quadro 3 - Agentes participantes do ABP, seus papéis e funções	40
Quadro 4 - Principais diferenças entre os papéis dos estudantes e professores na sala de aula convencional e na ABP	52
Quadro 5 - Benefícios da aplicação da ABP	53
Quadro 6 - Relação dos objetivos com os Instrumentos de coleta de dados	63
Quadro 7 - Modelo do Quadro de Vergès	67
Quadro 8 - Análise prototípica com resultado das evocações sobre a PBL a partir do Quadro de Vergès	68
Quadro 9 - Correlação da análise prototípica com os objetivos da pesquisa	69

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 -	Conceitos do CHA.....	34
Figura 2 -	Comparação das habilidades dos estudantes pelas metodologias tradicional e ABP	35
Figura 3 -	Sete passos do ABP	40
Figura 4 -	Tela da Plataforma “Be Active” – ABP	65
Figura 5 -	Tela da Plataforma “Be Active” – Fórum de discussão	66
Figura 6 -	Detalhamento do cadastro como participante	72
Figura 7 -	Visualização dos passos da ABP	72
Figura 8 -	Tela visualizada pelo estudante participante – Parte I	73
Figura 9 -	Tela visualizada pelo estudante participante – Parte II	74
Figura 10 -	Chat das equipes	75
Figura 11 -	Quadro referencial de uma das equipes	76
Figura 12 -	E-mail enviado aos participantes.....	78
Figura 13	E-mail enviado aos participantes.....	79
Figura 14 -	Problema na Plataforma <i>Be Active</i>	80
Figura 15 -	Resolução do problema desenvolvido pela equipe 1	82
Figura 16 -	Resolução do problema desenvolvido pela equipe 2	83
Figura 17 -	Resolução do problema desenvolvido pela equipe 3	83
Figura 18 -	Resolução do problema desenvolvido pela equipe 5	84
Figura 19 -	Resolução do problema desenvolvido pela equipe 8	84
Figura 20 -	Entendendo os perfis do Estilo de Aprendizagem de David Kolb.....	85
Figura 21 -	Inventário de Estilo de Aprendizagem de David Kolb - Turma Administração - 2o. termo	86

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 -	Média das notas de Autoavaliação dos participantes por Critério.....	86
Gráfico 2 -	Categorias das Variáveis de Avaliação PBL	87
Gráfico 3 -	Dendograma de similaridade	88
Gráfico 4 -	Nuvem de palavras	88
Gráfico 5	Análise de similitude expandido	90
Gráfico 6 -	Análise de similitude resumido I.....	91
Gráfico 7 -	Análise de similitude resumido II.....	91
Gráfico 8 -	Idade dos participantes	94
Gráfico 9 -	Satisfação com a utilização da ABP no processo de aprendizagem..	95
Gráfico 10 -	Satisfação em relação ao roteiro de estudo oferecido	95
Gráfico 11 -	Acompanhamento do professor aos grupos de trabalho.....	96
Gráfico 12 -	Grau de satisfação com o grupo	97
Gráfico 13 -	Comparação do aprendizado com o método tradicional	98
Gráfico 14 -	Recomendação da ABP a outras pessoas.....	100
Gráfico 15 -	Efeito da ABP no desenvolvimento de habilidades de resolução de problemas	101

SUMÁRIO

	SEÇÃO I	17
1	INTRODUÇÃO	17
1.1	Apresentação da pesquisadora	17
1.2	Relevância educacional e social	20
1.3	Relevância científica	21
1.4	Questão da pesquisa	24
1.5	Objetivos	24
1.5.1	Objetivo geral	24
1.5.2	Objetivos específicos.....	25
1.6	Estrutura da dissertação	25
	SEÇÃO II	27
2	REFERENCIAL TEÓRICO	27
2.1	Ensino de administração no Brasil	27
2.1.1	Marcos históricos.....	27
2.1.2	Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Administração	28
2.1.3	Práticas pedagógicas do curso administração e inovações metodológicas ..	31
2.2	<i>Problem-Based Learning</i>	34
2.2.1	Características da ABP	38
2.2.2	Variedades da ABP	41
2.2.3	Fundamentos teóricos da ABP	43
2.2.4	O papel do professor na ABP	45
2.2.5	O papel do estudante na ABP	48
2.2.6	O problema na ABP	50
2.2.7	Potencialidades e limitações	51
2.2.8	Críticas acerca da eficácia da ABP.....	54
2.2.9	ABP na educação em administração.....	56
	SEÇÃO III	58
3	A METODOLOGIA DA PESQUISA E A APLICAÇÃO DA ABP NA DISCIPLINA DE CONTABILIDADE EMPRESARIAL	58
3.1	A metodologia da pesquisa	58
3.1.1	O universo e participantes da pesquisa.....	60
3.1.2	A coleta e seleção dos procedimentos	61
3.1.2.1	Considerações ética da pesquisa.....	61
3.1.2.2	Instrumentos da pesquisa.....	61
3.1.2.3	Detalhamento da ação interventiva na disciplina.....	64
3.1.3	A análise dos dados	67
3.1.3.1	Análise prototípica – representações sociais sobre a ABP.....	67
	SEÇÃO IV	71
4	A DESCRIÇÃO DA INTERVENÇÃO, RESULTADOS E DISCUSSÃO	71
4.1	O início do processo ABP e desenvolvimento da resolução do problema	71
4.2	Interação entre estudantes usando a metodologia ABP na plataforma <i>Be Active</i>	76
4.3	Relatórios desenvolvidos no processo de resolução do problema	82

4.4	Percepções dos estudantes e professores sobre a eficácia e os desafios da ABP	85
4.5	A construção dos conhecimentos, habilidades e atitudes no contexto da ABP	87
4.6	A utilização da ABP, aumento do engajamento e participação dos estudantes.....	93
	SEÇÃO V	106
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	106
	REFERÊNCIAS	109
	APÊNDICES.....	114
	APÊNDICE A - PROBLEMA DO ABP NA PLATAFORMA <i>BE ACTIVE</i> ...	115
	APÊNDICE B - ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO	116
	APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO TALP	117
	APÊNDICE D - QUESTIONÁRIO SOBRE O ABP	118
	APÊNDICE E - INSTRUÇÕES PARA TRABALHO ABP	120
	ANEXOS	123
	ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE	124
	ANEXO B - PARECER FINAL DO CPDI	126
	ANEXO C - INVENTÁRIO DE ESTILO DE APRENDIZAGEM DE KOLB	127
	ANEXO D - PLANO DE ENSINO: CONTABILIDADE EMPRESARIAL	129

SEÇÃO I

1 INTRODUÇÃO

1.1 Apresentação da pesquisadora

Para garantir a compreensão do leitor, apresentarei um relato em primeira pessoa sobre minha trajetória pessoal, acadêmica e profissional, que me levou a desenvolver esta pesquisa.

Durante a infância, apesar da timidez, sempre tive o sonho de ser professora para ensinar às pessoas de forma clara e contribuir com o crescimento do conhecimento do indivíduo. Entretanto, enfrentei um grande desafio, pois ser professora enquanto se é tímido parecia incompatível. Apesar disso, minha fé religiosa e o apoio dos meus pais deram-me coragem e confiança para enfrentar essa situação.

Com apenas dezesseis anos de idade, eu já tinha dois sonhos: ser professora e catequista. Embora parecesse improvável na época, hoje reconheço que Deus estava plantando uma semente em mim para que eu pudesse realizar meus objetivos.

Minha experiência como catequista foi fundamental para ajudar a superar minha timidez. Comecei dando aulas para crianças pequenas e, ao longo do tempo, fui ganhando confiança e perdendo o medo de falar em público e me expor. Depois de quatro anos, fui convidada para coordenar a pastoral da catequese na capela local e, posteriormente, também auxiliei na coordenação geral da paróquia. Após fui convidada pelo sacerdote para coordenar a pastoral geral da catequese da diocese, na qual atuei por vinte anos.

Nesse período, com os trabalhos voluntários, pude participar de outras pastorais, movimentos religiosos e poder vivenciar a vida em comunidade, ou seja, experimentar o trabalho social e comunitário.

Durante esses vinte anos, nos trabalhos sociais, pude promover eventos para desempenhar melhor o processo de ensino e de aprendizagem da criança (no caso, o catequizando), mediante eventos vespertinos de sessão de cinema, encontros familiares e palestras, visita em residências de famílias, passeios com as crianças em lugares turísticos da cidade (como por exemplo, a cidade da criança, juntamente com as famílias), retiros, realização de gincanas e oficinas de aprendizagem. Porém, sentia

que ainda faltava algo, ou seja, desejava que todas as capelas de minha paróquia interagissem entre si.

Desse modo, montei o projeto para realização do acampamento mirim na paróquia juntamente com outro catequista que tinha conhecimento e vivência no assunto. Então, apresentamos a proposta ao pároco (da época) que aprovou o projeto. Assim, conseguimos, há quatro anos, desenvolver esse maravilhoso projeto que envolveu todas as pastorais de todas as capelas da paróquia. Mais uma alegria, um sonho realizado.

Essa experiência ajudou-me a desenvolver habilidades de liderança e a aprimorar minha capacidade de trabalhar em equipe, o que me levou a refletir sobre a importância do desenvolvimento dessas habilidades na formação acadêmica e profissional.

Com o meu ingresso na faculdade em 2005, sempre quis participar de todos os eventos que pudessem contribuir com o meu futuro profissional. Porém, não foi nada fácil para conseguir esse ingresso. Por não ter recursos na época para pagar uma faculdade particular, tentei o vestibular nas possíveis universidades públicas, infelizmente sem êxito.

Diante disso, como queria muito ingressar na faculdade, mesmo com dificuldades financeiras, trabalhava meio período e o meu salário pagava apenas metade da mensalidade, mas não desanimei. Meus pais me ajudaram muito financeiramente até eu conseguir uma bolsa de estudos na graduação.

No primeiro ano de graduação, no curso de Ciências Contábeis, consegui ingressar em um projeto de extensão e obtive desconto para conseguir pagar a mensalidade do curso. Estava feliz, pois tudo se encaminhava até conseguir pagar minha própria faculdade e, ainda, ajudar meus pais.

Ainda no primeiro ano de graduação ingressei em projeto de extensão denominado como “Inclusão Digital”, no qual lecionava para pessoas idosas noções básicas de informática. Sentia-me realizada por ajudar essas pessoas percebendo que não havia limitações de faixa etária para o aprendizado.

Já no segundo ano de graduação, fui para o projeto de extensão chamado Projeto Degraus, porém, lecionava para adolescentes do Ensino Médio das escolas públicas do Oeste Paulista. A faculdade reservava uma sala equipada com computadores para poder desenvolver o projeto com os estudantes e, com isso, a contribuir com sua parcela de responsabilidade social.

Nos últimos anos da graduação e depois com mais dois anos de pós-graduação em Gestão de Projetos pela mesma instituição, pude participar da criação e desenvolvimento do projeto de extensão denominado Tecnologia no Ensino Médio. Nesse projeto, elaborado juntamente com o orientador, foi desenvolvido uma pesquisa de campo com obtenção de resultado positivo, notando-se que os professores da rede pública de ensino, precisavam conhecer ferramentas para auxiliarem no processo de ensino e de aprendizagem.

Em 2002 (três anos antes do meu ingresso na faculdade) entrei no mundo de prestação de serviços, onde trabalhava como operadora de *telemarketing*, em uma distribuidora farmacêutica, e permaneci na função até o ano de 2006.

Logo mais, ingressei no ramo da graduação que havia escolhido, a Contabilidade. Trabalhei em uma Cooperativa de Crédito no período de 2006 a 2020, atuando como estagiária, assistente contábil e analista de *compliance*. Optei, então por me desligar dessa instituição, para a realização de meus sonhos: ficar mais tempo com minha família e me ingressar no programa de mestrado.

Neste período, assim que terminei a Pós-Graduação em Gestão de Projetos, em 2011, uma instituição de ensino superior do interior do Oeste Paulista convidou-me para trabalhar como professora acadêmica nos cursos de Ciências Contábeis e Administração, no período de 2011 a 2021.

Meus sonhos sempre foram: ser professora mestre e doutora, ingressar em uma faculdade, ter uma família, viajar pelo mundo e poder compartilhar meu conhecimento adquirido com as pessoas.

Foi quando comecei a trabalhar efetivamente no ramo acadêmico ministrando as disciplinas: Contabilidade de Custos, Contabilidade Intermediária, Contabilidade II, Gestão e Análise de Projetos, Optativa e Tópicos Especiais em Contabilidade, Pesquisa em Ciências Contábeis, Tópicos Especiais em Contabilidade, Plano de Negócios, Gestão e Análise de Projetos, Gestão de Pequenas e Médias Empresas, Teoria Geral da Contabilidade, Administração Financeira e Orçamentária II e Trabalho de Conclusão de Curso.

Atuei, também, promovendo minicursos, palestras, organização de eventos científicos, participação em bancas examinadoras de trabalhos, orientação e supervisão de trabalhos de conclusão de curso.

Como meu desejo era aproximar a teoria e a prática, assim na disciplina de Gestão e Análise de Projetos, executava esse objetivo, propiciava aos estudantes o

trabalho de forma integrada e participativa, com todas as áreas de gerenciamento de projetos.

Para dar continuidade em meus projetos acadêmicos, visando ser uma professora diferenciada, busquei maneiras diferentes de como melhorar minha didática acadêmica e contribuir para o desenvolvimento no processo de ensino e de aprendizagem do estudante.

Durante o programa de mestrado em educação, tive a oportunidade de conhecer outras metodologias ativas, em especial, a Aprendizagem Baseada em Problemas – ABP ou *Problem-Based Learning* – PBL, em inglês, a qual trago nesta pesquisa. O objetivo foi utilizar uma plataforma digital para desenvolver o ABP, com o propósito de contribuir no processo de ensino e de aprendizagem dos estudantes, além de auxiliar os docentes em sua prática profissional.

Minha maior gratidão é poder ouvir do estudante que pude contribuir com o seu crescimento pessoal e profissional, por meio dos conteúdos abordados, da didática aplicada, da transformação da teoria em prática, juntamente com a motivação levada a esse estudante no dia a dia em sala de aula. Para tanto, entendo o quão é importante o professor estar preparado e qualificado para a prática docente e conseguir fazer a integração do professor com o estudante, do estudante com a sala de aula e da sala de aula com o mundo do trabalho.

Hoje, com a graça de Deus, vejo a importância de nossas escolhas. Além disso, tenho uma família maravilhosa e sustentada pelos princípios de Deus, somos quatro: eu, meu marido João Felipe e minhas filhas Maria Júlia e Isabel.

1.2 Relevância educacional e social

Diante das experiências vivenciadas no âmbito pessoal, acadêmico e profissional, puder perceber a importância de desenvolver um trabalho que contribua para a sociedade. Sobretudo, quando é possível criar metodologias de ensino e de aprendizagem que despertam no estudante a vontade de aprender e de ensinar.

Na presente dissertação, a justificativa se dá pela utilização da plataforma digital “*Be Active*”¹, para testar a implementação da metodologia ativa ABP, na

¹ “*Be Active*”: Plataforma de Desenvolvimento de Práticas Baseadas em Metodologias Ativas de Aprendizagem. Um ambiente capaz de fornecer uma variedade de metodologias ativas com recursos online, sem a necessidade de recorrer a outras ferramentas. Acesso pelo link: <https://www.beactive.com.br/>

disciplina de Contabilidade Empresarial no curso de Administração em uma Instituição de Ensino Superior do Interior do Oeste Paulista. Com o intuito de investigar como trabalhar essa plataforma em um curso da área de ciências sociais, verificar o impacto do ABP na construção do conhecimento em uma disciplina voltada aos negócios de empresas, com vistas a promover a autonomia de aprendizagem do estudante, desenvolvimento e colaboração de seu trabalho com seus pares.

1.3 Relevância científica

Com o intuito de evidenciar a relevância da presente pesquisa, realizou-se uma revisão sistemática da literatura para identificar o tema em questão. Para tal, foram efetuadas buscas em plataformas digitais. As bases utilizadas foram: Banco Digital de Dissertações e Teses (BDTD) – sistema integrado de teses e dissertações on-line brasileiro, *Scientific Eletronic Livrary Online (Scielo)* – biblioteca digital online integrada de periódicos científicos brasileiros, Portal de Periódicos da CAPES – órgão brasileiro que promove a expansão e consolidação da pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) e *Education Resources Information Center (ERIC)*, biblioteca digital eletrônica de pesquisa patrocinada pelo Instituto de Ciências da Educação do Departamento de Educação dos Estados Unidos.

Estabeleceu-se, então, um período de busca delimitado de dez anos (2014 a 2023), com o propósito de concentrar-se em um intervalo mais recente e pertinente ao tema da pesquisa, permitindo que a análise de informações atualizadas e consideração de mudanças ocorridas ao longo dos últimos dez anos. Além disso, foram utilizados descritores e buscas combinadas para compreender o panorama geral da produção científica sobre o tema em questão, conforme apresentado no quadro 1.

Quadro 1 – Descritores e resultados nas bases de dados

DESCRITORES	BASES DE DADOS			
	BDTD	SCIELO	CAPES	ERIC
“disciplina” AND “contabilidade empresarial”	1	0	2	0
“school subject” AND “business accounting”	0	2	0	10
“curso de administração”	373	0	791	0
“administration course”	125	6	317	1.663
“aprendizagem baseada em problemas” OR “ABP”	435	17	8.733	15
“problem-based learning” OR “PBL”	437	154	25.208	21.392

"contabilidade empresarial" AND "curso de administração" AND "PBL"	0	0	0	0
"contabilidade empresarial" AND "curso de administração" AND "ABP"	0	0	0	0
"business accounting" AND "administration course" AND "PBL"	0	0	0	0
"contabilidade empresarial" AND "curso de administração" AND "aprendizagem baseada em problemas"	0	0	0	0
"contabilidade empresarial" AND "curso de administração" AND "problem-based learning"	0	0	0	0
"business accounting" AND "administration course" AND "problem-based learning"	0	0	0	9

Fonte: A autora.

Segundo as bases pesquisadas, nota-se que não há pesquisas especificamente que abordam sobre o tema proposto, assim demonstrando uma relevância científica considerável para a área pesquisada. A partir do Quadro 1, é possível observar que mesmo apresentando 9 (nove) trabalhos internacionais na base de dados do *ERIC*, porém apenas 2 (dois) que se aproximam do tema da pesquisa. No caso, a presente pesquisa avança entre as demais mostrando ineditismo e originalidade.

No Quadro 2, apresenta sucintamente os 02 (dois) artigos selecionados no base de dados do *ERIC*.

Quadro 2 – Artigos selecionados

Título	Autor(es)	Instituição	Ano
<i>Building student success using problem-based learning approach in the accounting classroom</i> (Tradução: Construindo o sucesso do estudante usando a abordagem de aprendizagem baseada em problemas na sala de aula de contabilidade)	Todd A. Shawver	Universidade Bloomsburg da Pensilvânia	2015
<i>Role-Playing and Problem-Based Learning: The Use of Cross-Functional Student Teams in Business Application Development</i> (Tradução: Interpretação de papéis e aprendizagem baseada em problemas: O uso de equipes multifuncionais de estudantes em desenvolvimento de aplicativos de negócios)	Jacqueline C. Pike William Spangler Valerie Williams Robert Kollar	Escola de Negócios Palumbo-Donahue Universidade de Duquesne Pittsburgh, PA, EUA	2017

Fonte: A autora.

Após selecionar os artigos relevantes, considerou a especificidade da temática proposta, realização da leitura e análise, com o intuito de verificar os objetivos, metodologia aplicada e resultados apresentados pelos trabalhos, bem como

sua contribuição para pesquisas futuras. Desse modo, será abordado, de forma sucinta, nos próximos parágrafos.

Shawver (2015), em seu estudo traçou como objetivo principal discutir o efeito da metodologia ABP utilizada em cursos de contabilidade financeira em uma instituição pública de ensino superior. O objetivo é conscientizar os estudantes universitários sobre o importante papel e benefícios que a informação contábil desempenha na sociedade e aprimorar suas habilidades e competências em um ambiente de negócios. Para chegar aos resultados, realizou uma pesquisa qualitativa por meio de um relato de experiência, a comparação dos resultados obtidos em um semestre por um grupo utilizando a metodologia ABP e em outro semestre, com outro grupo que não foi utilizado essa abordagem. Diante disso, o resultado da pesquisa demonstrou que os estudantes depois do uso da metodologia, conseguiram assumir o controle e serem responsáveis pelo seu próprio aprendizado. No entanto, o autor cita que os educadores precisam encontrar maneiras novas e inovadoras de apresentar informações na disciplina em sala de aula para que os estudantes tenham mais interesse no campo que atuam, no caso desse artigo, aprimorar a experiência no aprendizado de forma autônoma dentro e fora da sala de aula.

Shawver (2015) menciona, também, que existem tipos de avaliações utilizadas que devem ser analisados para melhor obtenção dos resultados de aprendizagem do estudante, ou seja, uma análise necessária é a substituição ou adição de estimativas além dos exames e pesquisas de estudantes. Existem metodologias de ensino que não refletem efetivamente os resultados de aprendizagem, mas a capacidade de reiteração e memorização do conhecimento contábil. É uma oportunidade para repensar as estimativas e obter uma compreensão mais realista do estudante em relação à Contabilidade e aos Negócios.

No artigo de Pike *et al.* (2017), teve como objetivo principal criar um projeto de equipe multifuncional e implementar um aplicativo de negócios utilizando a metodologia ABP para promover a experiência do aprendizado visando atingir consultores, desenvolvedores de sistema e usuários finais de negócios. Para terem uma experiência com a metodologia, foram traçadas as seguintes características:

- 1) ABP: apresentada aos estudantes um problema de auditoria contábil que exigia o design e desenvolvimento de um aplicativo baseado em computador do zero;

2) Formação de Equipes: equipes multifuncionais compostas por estudantes de várias seções de dois cursos diferentes (os cursos principais de Contabilidade e Sistemas de Informação); e,

3) Contribuições Individuais: contribuições dos estudantes com base em suas respectivas origens e funções no projeto. As funções incluíram especialistas em domínio/conteúdo (estudantes de Contabilidade), bem como Consultores, Analistas de Negócios e Desenvolvedores (estudantes de Sistemas de Informação).

Diante disso, o estudo de Pike *et al.* (2015) apresentou uma eficácia na promoção da aprendizagem autônoma do estudante e pode-se observar resultados positivos de habilidades e competências, obtidas no desenvolvimento do estudo aplicado. Complementou ainda que a utilização da metodologia ABP é inovadora para a aplicação de conhecimentos oriundos de cursos anteriores e integrar conceitos recém-aprendidos.

1.4 Questão da pesquisa

Como a utilização da metodologia ABP na plataforma “*Be Active*” pode melhorar o processo de ensino e de aprendizagem, promovendo a colaboração e o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes entre os estudantes do curso de Administração na disciplina de Contabilidade Empresarial?”

1.5 Objetivos

1.5.1 Objetivo geral

Analisar como a utilização da metodologia ABP, por meio da plataforma “*Be Active*”, pode promover a colaboração entre os estudantes e o desenvolvimento de seus conhecimentos, habilidades e atitudes na disciplina de Contabilidade Empresarial do curso de Administração, com o intuito de melhorar o processo de ensino e de aprendizagem.

1.5.2 Objetivos específicos

- Identificar as possíveis dificuldades e benefícios que os professores podem encontrar ao implementar a ABP por meio de uma plataforma digital na disciplina de Contabilidade Empresarial;
- Analisar como a ABP contribui para a construção de conhecimentos, habilidades e atitudes dos estudantes no contexto da disciplina de Contabilidade Empresarial;
- Descrever a percepção dos estudantes sobre a eficácia da metodologia ABP com o uso da plataforma "*Be Active*" na facilitação do aprendizado e promoção da colaboração;
- Examinar como a utilização da ABP na plataforma "*Be Active*" influencia o engajamento e participação dos estudantes durante as aulas de Contabilidade Empresarial.

1.6 Estrutura da dissertação

Para garantir o entendimento do leitor, a estrutura da dissertação foi organizada em cinco sessões conforme a seguir:

- SEÇÃO I – INTRODUÇÃO: Apresentação da pesquisadora; relevâncias: educacional, social, científica; questão da pesquisa; e, objetivos: geral e específicos.
- SEÇÃO II - REFERENCIAL TEÓRICO: Revisão sistemática de literatura sobre o ensino de administração, diretrizes, práticas pedagógicas e inovadoras, metodologia PBL, características, variedades, fundamentos, papel do professor e estudante, problema PBL, potencialidades e limitações, críticas e PBL na educação em administração.
- SEÇÃO III - A METODOLOGIA DA PESQUISA E A APLICAÇÃO DO PBL: Apresentação do universo e participantes da pesquisa, coleta e seleção de procedimentos, considerações éticas, instrumentos da pesquisa, detalhamento da ação interventiva e análise dos dados.
- SEÇÃO IV - A DESCRIÇÃO DA INTERVENÇÃO, RESULTADOS E DISCUSSÃO

- Apresentação do início do processo PBL, desenvolvimento da resolução do problema, integração entre os estudantes com o uso da plataforma, percepções dos estudantes sobre a eficácia e os desafios do PBL, construção dos conhecimentos, habilidades e atitudes, utilização do PBL, aumento do engajamento e participação dos estudantes.
- SEÇÃO V – CONSIDERAÇÕES FINAIS: Apresentação das conclusões finais e perspectivas futuras sobre a pesquisa aplicada.
- REFERÊNCIAS, APÊNDICES E ANEXOS: Itens utilizados para embasamento na pesquisa.

SEÇÃO II

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O Referencial Teórico prevê a abrangência, permitindo uma compreensão profunda tanto do Ensino de Administração no Brasil quanto a metodologia ABP e sua aplicabilidade.

2.1 Ensino de administração no Brasil

O Ensino de Administração no Brasil tem experimentado um processo de expansão e diversificação ao longo do tempo, marcado por avanços e desafios. Neste contexto, é crucial analisar os marcos históricos, diretrizes curriculares e as práticas pedagógicas empregadas no curso de Administração, bem como identificar inovações metodológicas necessárias para garantir um ensino de qualidade e efetivo.

2.1.1 Marcos históricos

O Ensino de Administração no Brasil começou a se desenvolver na década de 1920, com a criação dos cursos técnicos em administração. Durante muito tempo, o Ensino de Administração no país foi dominado por escolas de comércio, que ofereciam cursos técnicos e profissionalizantes da área (Pinto; Motter Junior, 2012).

Comenta Pinto e Motter Junior (2012) que a visão do ensino de administração

[...] é corroborada pelas disciplinas do Curso Superior de Administração e Finanças que, de acordo com o art. 7º do Decreto-lei no 20.158, estavam assim distribuídas:

- Primeiro ano:

- a) Contabilidade de transportes, b) Matemática financeira, c) Geografia econômica, d) Direito constitucional e civil, e) Economia Política.

- Segundo ano:

- a) Contabilidade pública, b) Finanças e Economia bancária, c) Direito internacional comercial, d) Ciência da administração, e) Legislação consular, f) Psicologia, lógica e ética.

- Terceiro ano:

- a) Direito administrativo, b) Política comercial e regime aduaneiro comparado, c) História econômica da América e fontes da riqueza nacional, d) Direito industrial e operário, e) Direito internacional, Diplomacia, História dos Tratados, Correspondência consular e diplomática, f) Sociologia.

Nos anos de 1950 e 1960, ocorreu uma expansão significativa do ensino de Administração, com a criação de novos cursos e a consolidação das escolas de comércio como instituições de ensino superior. Neste período, ocorreu também a fundação da primeira faculdade de Administração do país, a Fundação Getúlio Vargas (FGV), no Rio de Janeiro.

A partir dos anos 1970, o ensino de Administração passou a ser regulamentado pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), com a criação do Conselho Federal de Educação (CFE) e do Conselho Nacional de Educação (CNE). Com a regulamentação, houve uma padronização no ensino de Administração e uma maior exigência de qualidade e rigor acadêmico.

Nos anos 1990 e 2000, o ensino de Administração no Brasil se expandiu ainda mais, com a criação de novas faculdades e consolidação da administração como uma das áreas mais populares entre os estudantes universitários. Além disso, neste período, ocorreu uma evolução no conteúdo e na metodologia de ensino, com a incorporação de novas abordagens e tecnologias.

Atualmente, o ensino de Administração no Brasil, é reconhecido com uma das mais importantes áreas do conhecimento, com uma ampla oferta de cursos e uma forte presença no mundo do trabalho. Administração é uma área interdisciplinar, que abrange conhecimentos de diversas áreas, como economia, finanças, marketing, recursos humanos, entre outras (Pinto; Motter Junior, 2012).

Será pontuado no próximo item, a trajetória do ensino por meio das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Administração.

2.1.2 Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Administração

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) são instrumentos legais que orientam as instituições de ensino superior na elaboração de seus projetos pedagógicos, buscando assegurar a qualidade da formação profissional. No caso, o curso de administração, as DCNs estabelecem uma base comum que deve ser contemplada, incluindo conteúdos como teoria geral da administração, estratégia empresarial, gestão de recursos humanos, marketing e finanças. Além disso, as DCNs enfatizam a importância da formação ética, humanística e crítica do administrador, bem como a promoção de habilidades como liderança, tomada de decisão e resolução de problemas (Brasil, 2023).

As DCNs para o Curso de Administração passaram por várias transformações desde a sua criação em 2002 (Brasil, 2023).

Inicialmente, as diretrizes estabeleciam as competências e habilidades que o curso de administração deveria desenvolver nos estudantes, além de definir uma carga horária mínima para o curso de Administração em 2002 e seguia as diretrizes estabelecidas pelo Ministério da Educação (MEC) na época.

Os cursos de graduação de Administração devem formar profissionais que revelem, pelo menos, as seguintes competências e habilidades: - reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente, introduzir modificações no processo produtivo, atuar preventivamente, transferir e generalizar conhecimentos e exercer, em diferentes graus de complexidade, o processo da tomada de decisão; - desenvolver expressão e comunicação compatíveis com o exercício profissional, inclusive nos processos de negociação e nas comunicações interpessoais ou intergrupais; - refletir e atuar criticamente sobre a esfera da produção, compreendendo sua posição e função na estrutura produtiva sob seu controle e gerenciamento; - desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico para operar com valores e formulações matemáticas presentes nas relações formais e causais entre fenômenos produtivos, administrativos e de controle, bem assim expressando-se de modo crítico e criativo diante dos diferentes contextos organizacionais e sociais; - ter iniciativa, criatividade, determinação, vontade política e administrativa, vontade de aprender, abertura às mudanças e consciência da qualidade e das implicações éticas do seu exercício profissional; - desenvolver capacidade de transferir conhecimentos da vida e da experiência cotidianas para o ambiente de trabalho e do seu campo de atuação profissional, em diferentes modelos organizacionais, revelando-se profissional adaptável (Brasil, 2023).

A Resolução CNE/CES nº 2/2007, que regulamentava os cursos de graduação em Administração, determinava uma carga horária mínima de 3.000 horas e estrutura curricular básica do curso (Brasil, 2007).

Em 2011, houve uma revisão nas diretrizes, com o objetivo de tornar o curso mais atualizado e alinhado com as demandas do mundo do trabalho e da sociedade. Nessa revisão, foram incluídos novos temas, como sustentabilidade e responsabilidade social, e houve uma maior ênfase em competências como liderança, empreendedorismo e inovação.

Vale ressaltar que, a origem do termo competência vem do latim podendo ser compreendido como “[...] a qualidade de quem é capaz de apreciar e resolver certo assunto, fazer determinada coisa, capacidade, habilidade e aptidão”. O significado de competência está sempre relacionado a ação [...]” (Pinhel; Kurcgant, 2007 *apud* Ching *et al.*, 2020. p. 73).

Ching *et al.* (2020, p. 73) complementa que o termo

Competência, no âmbito da docência, pode ser entendida como algo que se constrói à medida que se mobilizam atributos, conhecimentos, vivências e recursos mentais, em tempo real, no momento da solicitação, ou seja, na ação pedagógica. E, como tal, pode ser reconhecida como um processo que acontece ao longo da carreira profissional. A competência está sempre associada à mobilização de saberes.

Em 2018, foi realizada uma nova revisão das diretrizes, que considerou adequado o curso de administração às novas tendências do mundo do trabalho e às mudanças tecnológicas e sociais que estavam ocorrendo. Nessa revisão, foram incluídas novas competências e habilidades, como inteligência emocional, gestão de dados e análise de Big Data, gestão de projetos e processos e pensamento crítico e criativo.

Além disso, as novas diretrizes deram mais autonomia para as instituições de ensino na elaboração dos seus currículos, permitindo uma maior flexibilidade e adaptabilidade às demandas regionais e locais.

Em 2021, a Resolução da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação (CNE/CES) nº 2/2007, propõe “[...] um conjunto coerente e integrado de conteúdos (saber), competências (saber fazer), habilidades (saber fazer bem) e atitudes (querer fazer) [...]”, ou seja, o egresso deve apresentar um “[...] conjunto de conteúdos, competências e habilidades que constituem o perfil do egresso deve apresentar um equilíbrio adequado de competências humanas, analíticas e quantitativas [...]”. Desse modo, continua ainda em seu Art. 3º detalhando que o curso de administração, ao longo da sua formação, percorrer pelas seguintes competências gerais:

I - Integrar conhecimentos fundamentais ao Administrador - Para além de apenas deter conhecimentos fundamentais, o egresso deve ser capaz de integrá-los para criar ou aprimorar de forma inovadora os modelos de negócios, de operacionais e organizacionais, para que sejam sustentáveis nas dimensões sociais, ambientais, econômicas e culturais. Entre os conhecimentos fundamentais incluem-se os de Economia, Finanças, Contabilidade, Marketing, Operações e Cadeia de Suprimentos, Comportamento Humano e Organizacional, Ciências Sociais e Humanas e outros que sirvam às especificidades do curso; II - abordar problemas e oportunidades de forma sistêmica - Compreender o ambiente, modelar os processos com base em cenários, analisando a interrelação entre as partes e os impactos ao longo do tempo. Analisar problemas e oportunidades sob diferentes dimensões (humana, social, política, ambiental, legal, ética, econômico-financeira); III - analisar e resolver problemas - Formular problemas e/ou oportunidades, utilizando empatia com os usuários das soluções, elaborar hipóteses, analisar evidências disponíveis, diagnosticar causas prováveis e elaborar recomendações de soluções e suas métricas de sucesso passíveis de

testes; IV - aplicar técnicas analíticas e quantitativas na análise de problemas e oportunidades - Julgar a qualidade da informação, diferenciando informações confiáveis de não confiáveis, e de que forma ela pode ser usada como balizadora na tomada de decisão. Identificar, sumarizar, analisar e interpretar informações qualitativas e/ou quantitativas necessárias para o atingimento de um objetivo inicial. Julgar a relevância de cada informação disponível, diferenciando meras associações de relações causais. Comunicar suas conclusões a partir da construção e análise de gráficos e de medidas descritivas. Identificar os contextos em que técnicas de inferência estatística possam ser utilizadas e, por meio delas, julgar até que ponto os resultados obtidos em uma amostra podem ser extrapolados para uma população; V - ter prontidão tecnológica e pensamento computacional - Compreender o potencial das tecnologias e aplicá-las na resolução de problemas e aproveitamento de oportunidades. Formular problemas e suas soluções, de forma que as soluções possam ser efetivamente realizadas por um agente de processamento de informações, envolvendo as etapas de decomposição dos problemas, identificação de padrões, abstração e elaboração de sequência de passos para a resolução; VI - gerenciar recursos - Estabelecer objetivos e metas, planejar e priorizar ações, controlar o desempenho, alocar responsabilidades, mobilizar as pessoas para o resultado; VII - ter relacionamento interpessoal - Usar de empatia e outros elementos que favoreçam a construção de relacionamentos colaborativos, que facilitem o trabalho em time e a efetiva gestão de conflitos; VIII - comunicar-se de forma eficaz - Compartilhar ideias e conceitos de forma efetiva e apropriada à audiência e à situação, usando argumentação suportada por evidências e dados, deixando claro quando suportada apenas por indícios, com a preocupação ética de não usar dados para levar a interpretações equivocadas; IX - aprender de forma autônoma - Ser capaz de adquirir novos conhecimentos, desenvolver habilidades e aplicá-las em contextos novos, sem a mediação de professores, tornando-se autônomo no desenvolvimento de novas competências ao longo de sua vida profissional. (Brasil, 2007).

Em resumo, as DCNs para o Curso de Administração evoluíram ao longo do tempo, buscando sempre acompanhar as mudanças do mundo do trabalho da sociedade, e proporcionar uma formação mais atualizada e atendida com as demandas do mundo do trabalho.

2.1.3 Práticas pedagógicas do curso administração e inovações metodológicas

Embora o ensino de administração no Brasil tenha evoluído ao longo do tempo, ainda há desafios a serem enfrentados no que diz respeito às práticas pedagógicas. Muitas instituições de ensino ainda adotam metodologias de ensino tradicionais, centrados no professor e baseados na transmissão de conhecimentos. No entanto, diante das transformações do mundo do trabalho e das novas demandas da sociedade, é fundamental que o ensino de administração adote inovações metodológicas que favoreçam o desenvolvimento de habilidades e competências relevantes.

As práticas pedagógicas do Curso de Administração têm passado por transformações nos últimos anos, buscando uma maior integração entre teoria e prática, além de estimular o pensamento crítico e o desenvolvimento de habilidades necessárias para o mundo do trabalho atual.

Uma das principais práticas utilizadas nesse Curso é a combinação de aulas expositivas com atividades práticas, como estudos de caso, simulações empresariais e projetos integradores. Essas atividades permitem que os estudantes coloquem em prática os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula, enfrentando desafios reais e tomando decisões estratégicas. Dessa forma, eles desenvolvem habilidades de análise, resolução de problemas, trabalho em equipe e liderança.

Além disso, as práticas pedagógicas do Curso de Administração foram adaptadas para acompanhar as mudanças tecnológicas e as demandas do mercado. Inovações metodológicas foram criadas para promover a formação de profissionais mais preparados e atualizados.

Neste sentido, é importante a incorporação de metodologias ativas de ensino e aprendizagem, que coloquem o estudante como protagonista de seu processo educativo.

Leal, Miranda e Casa Nova (2019, p. 97) enfatiza que em qualquer estratégia de ensino, se deve aplicar os objetivos educacionais que o educador considera ser adequado para o currículo ensinado e detalha, ainda, os objetivos educacionais:

- Entrar em contato com uma situação real ou simulada de sua profissão, buscando uma solução para o problema;
- Fazer uma análise diagnóstica da situação, levando em conta as variáveis componentes;
- Buscar informações necessárias para o encaminhamento da situação-problema;
- Aplicar as informações à situação real, integrando teoria e prática;
- Ser capaz de aprender a trabalhar em equipe, se a técnica, a juízo do professor, incluir a possibilidade de discussão entre os colegas na busca de solução;
- Desenvolver a capacidade de analisar problemas, encaminhar soluções e preparar-se para enfrentar situações reais e complexas, mediante a aprendizagem em ambiente não ameaçador (sala de aula).

Uma das inovações metodológicas mais relevantes é o uso de tecnologias digitais, como plataformas de aprendizagem online, simulações virtuais, jogos educacionais e recursos multimídia. Essas ferramentas permitem uma maior interação entre os estudantes, facilitando o acesso a materiais de estudo e proporcionando experiências de aprendizagem mais dinâmicas e envolventes.

Outra inovação é a incorporação de metodologias ativas de aprendizagem, como a ABP, a aprendizagem baseada em projetos e o ensino híbrido. Essas metodologias possibilitam ao estudante atuarem como protagonista do processo de aprendizagem, incentivando a pesquisa, a reflexão e a construção do conhecimento de forma autônoma. Além disso, promovem a colaboração entre os estudantes, estimulando a troca de experiências e a construção coletiva do saber.

Moran (2012, p. 89) enfatiza que as tecnologias caminham em quatro direções fundamentais:

- 1º. Do analógico para o digital;
- 2º. Do físico para o virtual;
- 3º. Do fixo para o móvel;
- 4º. Do massivo para o individual.

Dessa forma, nota-se que “[...] as tecnologias caminham para a convergência, a integração, a mobilidade e a multifuncionalidade [...], fazendo com que haja a realização de atividades diferentes em um mesmo dispositivo eletrônico, em qualquer localidade do mundo (Moran, 2012, p. 89).

Kolmos e Graaff (2003 *apud* Frezatti *et al.*, 2018. p. 52) enfatiza que

a mudança do método convencional de ensino, que busca atender às novas diretrizes curriculares dos diversos cursos propostos pelo MEC, poderá ser implementada por meio de diversos métodos, práticas e ou propostas. Contudo, orienta-se que, ao se escolher o PBL, as recomendações feitas têm por objetivo proporcionar integridade da prática. Por exemplo, uma mudança no método de aprendizagem tradicional para outro ativo, como o PBL, não é suficiente se ajustes não forem feitos nos métodos de avaliação, seleção de material, entre outros quesitos discutidos neste livro. Somente assim, o modelo didático representaria uma prática estrutural coerente.

É importante destacar que as práticas pedagógicas e as inovações metodológicas no Curso de Administração são complementares e devem estar alinhadas aos objetivos de formação do profissional da área. Por meio de uma combinação adequada de teoria e prática, aliada a um ambiente de aprendizagem estimulante e desafiador, os estudantes têm a oportunidade de desenvolver as competências e habilidades necessárias para se destacarem em um mundo do trabalho cada vez mais dinâmico e competitivo.

2.2 Problem-Based Learning

A ABP tem potencial para proporcionar benefícios no processo pedagógico, sendo importante em diferentes campos do conhecimento, tais como área médica ou mesmo a gestão de negócios.

Ribeiro (2019, p. 13), acrescenta que a metodologia da ABP é conhecida mundialmente e esse processo de ensino e de aprendizagem se caracteriza “[...] pelo uso de problemas da vida real para estimular o desenvolvimento do pensamento crítico e das habilidades de solução de problemas e a aquisição de conceitos fundamentais da área de conhecimento em questão [...]”, inclusive parte das bases construtivistas para responder questões ligadas à educação profissional contemporânea nos enfoques do “[...] aumento espetacular do volume de conhecimentos científicos e tecnológicos que devem ser ensinados aos estudantes durante a graduação e seu ritmo acelerado de obsolescência [...]”.

Dessa maneira, por meio do uso da metodologia ABP é possível o desenvolvimento de competências sob a perspectiva do Conhecimentos, Habilidades e Atitudes (CHA). Conforme ilustrado na figura 1.

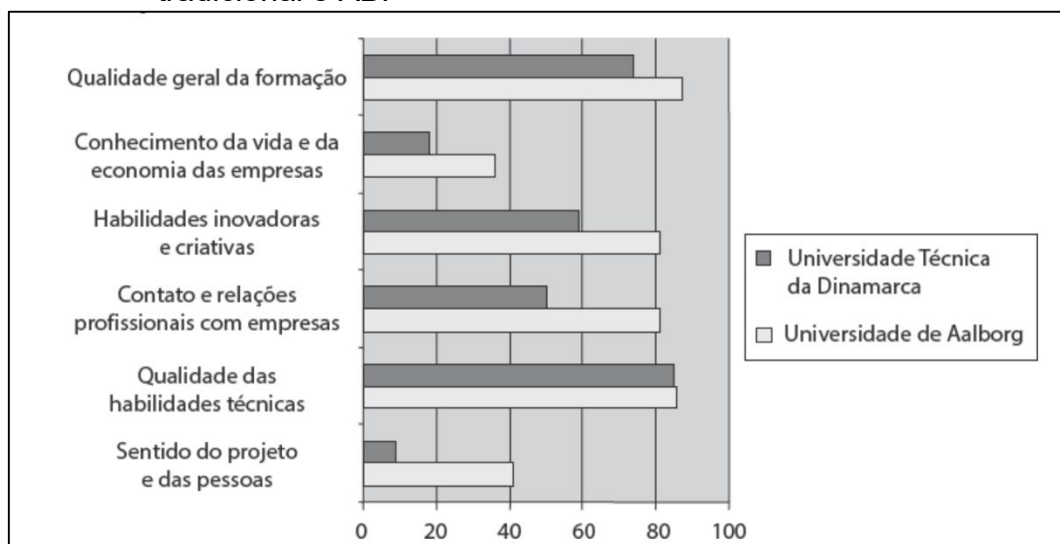
Figura 1 – Conceitos do CHA

Conhecimento	Habilidade	Atitude
• São informações que permitem ao indivíduo entender o mundo ao seu redor (DURAND, 2000). • São os saberes teóricos e práticos que cada pessoa acumula durante a vida, que impactam sobre seu modo de agir, julgar e atuar no meio (BRANDÃO, 2009). • São os saberes teóricos, formalizados e práticos, que podem ser transmitidos e adquiridos tanto no cotidiano social de cada indivíduo quanto na educação formal (MARTINS; ESPEJO, 2015). • São conteúdos sobre um assunto acadêmico e todos que participam do processo de ensino e aprendizagem deste devem compreendê-lo e aplicá-lo na vida real (ZABALA; ARNAU, 2014).	• É a capacidade de aplicar o conhecimento adquirido por meio da educação formal e experiências de vida ao executar tarefas e solucionar problemas. • É a capacidade das pessoas de resgatarem e utilizarem seus conhecimentos, suas experiências anteriores e as técnicas necessárias para solucionar um problema atual. (BLOOM; ENGLISHART; FURST; HILL; KRATHWOHL, 1979; BRANDÃO, 2009). • São elementos desenvolvidos pelos indivíduos e referem-se à capacidade do profissional de aplicar o conhecimento que possui (MARTINS; ESPEJO, 2015).	• São os atributos interpessoais (comportamento, valores éticos etc.) que estão relacionados ao querer fazer algo. • É o interesse e a determinação de um indivíduo para fazer algo ou assumir determinado comportamento. • São os reflexos da reação positiva ou negativa de um indivíduo a um estímulo (BOWDITCH; BUONO, 1992). • Estão relacionadas ao ato de querer fazer algo (DURAND, 2000). • Está atrelada a disposição, a intenção e/ou ao desejo, fato este que influencia a pessoa a adotar determinado comportamento em relação às demais pessoas, aos objetos e às situações (BRANDÃO, 2009, MARTINS; ESPEJO, 2015).

Fonte: Frezatti *et al.* (2018, p. 58)

Frezatti *et al.* (2018, p.11) apresenta um estudo, desenvolvido em duas instituições europeias, que demonstram esses elementos avaliativos (Figura 2).

Figura 2 – Comparação das habilidades dos estudantes pelas metodologias tradicional e ABP



Fonte: Moesby (2009 *apud* Ching *et al.* 2018, p.11).

Assim, nota-se que a Aprendizagem Baseada em Problemas “[...] exige dos estudantes criatividade, liderança, espírito investigativo, relacionamento interpessoal e expressão escrita oral em muitas etapas[...]” (Frezatti *et al.*, 2018, p.11).

É interessante ressaltar, segundo Araújo *et al.* (2016, p. 128), que o princípio básico da metodologia ABP é que o estudante “[...] identifique claramente um problema ou uma pergunta, que busque ele mesmo os conhecimentos necessários para respondê-la e, depois, possa aplicar aquilo que aprendeu [...]”, dessa forma inicia-se um trabalho científico com uma pergunta ou hipótese e com essa metodologia, levantar dados para serem abordados e analisados. Assim, entende-se que a metodologia ABP e o processo de investigação científica possuem muitas semelhanças.

Leal, Miranda e Casa Nova (2019, p. 115), descreve que a metodologia ABP percorre sete passos, tais como:

- 1) Apresentação da situação-problema e esclarecer os termos;
- 2) Identificação do problema;
- 3) Tentativa de resolução com conhecimento disponível e discussão dos problemas;
- 4) Resumir a discussão;

- 5) Questões de estudo e objetivos de aprendizado;
- 6) Tentativa de resolução com conhecimento disponível e discussão dos problemas;
- 7) Integração das informações e resolução do problema.

Enfatiza, ainda que,

[...] na aplicação do PBL, além da dedicação e do esforço dos professores para o planejamento, a aplicação e a supervisão do método, a possibilidade de dedicar-se ao desenvolvimento de atividades de pesquisa, investigação e laboratório mostra-se, também, como uma vantagem. Sublinhe-se que “[p]ara os estudantes, a principal contribuição é a satisfação psicológica por participarem ativamente de seu próprio processo de aprendizagem”. (Leal; Miranda; Casa Nova, 2019, p. 123).

Conforme Enemark e Kjaersdam (2009 *apud* Martins; Espejo, 2015, p. 1), o ABP trata de

[...] questões relevantes e atuais da sociedade, das empresas – ou seja, da vida real – que ainda não foram solucionadas. Os problemas, quando relacionados à prática profissional do aprendiz, resultam em um melhor desempenho do processo de ensino-aprendizagem por englobarem a prática, o ensino e a pesquisa científica. Desta feita, permite que a Instituição de Ensino Superior (IES) desenvolva um diálogo entre a academia, a empresa e a sociedade; entre o ensino e a pesquisa científica; e entre esta e a empresa.

Cabe mencionar que, nessa pesquisa, o ABP foi desenvolvido mediante uma ferramenta tecnológica para a sua aplicação, visto que “[...] a geração nascida no início do século XXI começou a ingressar no ensino superior [...]”, desse modo, essa geração nasceu na era tecnológica “[...] envolvida por dispositivo móveis digitais [...]” e começou a utilizar aplicativos de comunicação tais como *WhatsApp* e *Telegram*. Utilizar a metodologia ABP mediante a tecnologia está alinhado com a contemporaneidade, uma vez que a busca de informações ocorre quase instantaneamente e maioria das pessoas estão conectadas na grande rede, quase sempre por meio de um dispositivo móvel (Nogueira *et al.* 2020, p. 199).

Moran (2012, p. 24-25) adverte que

a aprendizagem precisa cada vez mais incorporar o humano, a afetividade, a ética, mas também as tecnologias de pesquisa e comunicação em tempo real. Mesmo compreendendo as dificuldades brasileiras, a escola que hoje não tem acesso à internet está deixando de oferecer ao aluno oportunidades importantes na preparação para o seu futuro e o do país. Caminhamos na direção da democratização das organizações escolares com apoio das tecnologias. Estas são fundamentais para a mudança e os processos flexíveis, abertos e diferenciados de ensino-aprendizagem.

Desse modo, o grande desafio atualmente para o educador, **é o rompimento dos muros do processo de ensino e de aprendizagem²**, ou seja, entender o funcionamento do aspecto cognitivo e comportamental do indivíduo que caminha para o ser social, corroborando com seus conceitos e conhecimentos historicamente construídos e fazendo com que a junção desses itens se torne um equilíbrio para o educador e o educando.

Visto que Dewey (1976) discute muito a divergência do tradicional com o novo, enfatiza que estão em pólos extremamente opostos. Os dualismos, para Dewey, é uma perspectiva que corre o risco de desenvolver padrões de uniformidade, seja na visão tradicional ou progressista. Na visão de Dewey, a educação é fundamentada na prática social da ação, chama a atenção para a experiência, pois a educação não é apenas um pensar sobre o homem, mas do mundo também. Portanto, é um pensar sobre as consequências da ação entre o saber, o professor e o estudante.

Dewey (1932 p. 115 *apud* Cunha, 1996 p. 7) "[...] procura mostrar que o educador tem, diante de si, dois fatores: de um lado, a criança, ser que evolui, e, de outro, certas ideias, certos objetivos, certos valores adquiridos pela experiência amadurecida dos adultos [...]" e enganam-se aqueles que pensam na criança passiva aos programas de estudos e desconsideram o ser individual e a experiência da sociedade.

Nota-se na visão deweyana que o papel da psicologia é fundamental para a educação, visto que se deve entender o contexto cognitivo e social da criança, para que se possa desenvolver um ensino de qualidade junto com o estudante.

Cunha (2009) cita que conforme Dewey "[...] a base é a interação do estudante, é a ação do estudante no mundo e a reação sofrida pelo estudante a partir de sua ação, no caso o estudante não é o receptor de informações, mas é o atuante, o protagonista diante da informação e do conhecimento [...]". Desse modo, Piaget complementa essa visão, e menciona que o "[...] pensamento do educador norte-americano, ao amparar-se numa teoria do conhecimento cognitivo que enfatiza o papel da sociedade na educação [...]", ou seja, o educador deve trabalhar com o conhecimento cognitivo do estudante, promover sua capacidade de iniciativa, de pesquisa e de busca pelo conhecimento.

² Grifo da autora.

Cunha (1996, p. 10) menciona que tanto Dewey quanto Piaget adotam posturas semelhantes sobre a importância da infância para o desenvolvimento humano "[...] admitem que a infância, entendida como estágio inicial de um processo, contém potencialmente, os elementos que mais tarde exibirão forma acabada no adulto. Isso significa que o respeito à individualidade da criança possui um limite, pois o destino do *eu* egocêntrico é o *ser*³ social [...]", ou seja, ambos acreditam que a infância é uma fase inicial que já contém, em potencial, os elementos que se desenvolverão plenamente na idade adulta. Isso implica que, embora seja importante respeitar a individualidade da criança, existe um limite para isso, pois o objetivo final é que a criança se torne um ser social, superando o egocentrismo típico da infância.

2.2.1 Características da ABP

A ABP é uma metodologia que coloca os estudantes no centro do processo de aprendizagem, enfatizando a resolução de problemas do mundo real como o principal veículo de aquisição de conhecimento. Essa abordagem tem várias características distintas, incluindo:

1. **Foco no problema:** A ABP enfatiza a apresentação de problemas autênticos e desafiadores aos estudantes como ponto de partida para a aprendizagem. Os estudantes são incentivados a explorar, analisar e compreender o problema antes de buscar soluções.
2. **Aprendizagem ativa:** Ao invés de receber informações passivamente, os estudantes são encorajados a buscar ativamente o conhecimento necessário para resolver o problema. Eles participam de pesquisa, discussões em grupo e outras atividades que o envolvimento no processo de aprendizagem.
3. **Aprendizagem colaborativa:** A ABP promove a colaboração entre os estudantes. Eles são organizados em grupos ou equipes e trabalham juntos para resolver o problema, compartilhando conhecimentos, ideias e perspectivas. A colaboração incentiva a troca de informações, o debate e a construção coletiva do conhecimento.

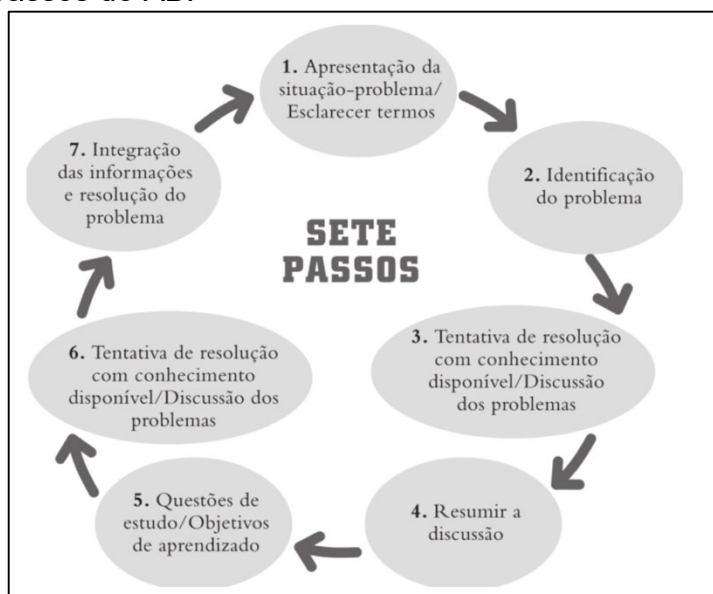
³ Grifo do autor (CUNHA, 1996).

4. **Aprendizagem interdisciplinar:** Os problemas apresentados na ABP geralmente são complexos e multifacetados, focados na integração de conhecimentos e habilidades de várias disciplinas. Isso encoraja os estudantes a fazer conexões entre diferentes áreas de estudo, promovendo uma compreensão mais abrangente e contextualizada do conhecimento.
5. **Aprendizagem baseada em investigação:** A ABP envolve os estudantes em processos de investigação para identificar e analisar informações relevantes para a resolução do problema. Eles aprendem a formular perguntas, realizam pesquisas, coletam e analisam dados, avaliam fontes de informação e tomam decisões.
6. **Papel do tutor/mediador:** Na ABP, o papel do professor muda de um transmissor de informação para um mediador ou tutor. O tutor fornece orientação e suporte aos estudantes, ajudando-os a desenvolver habilidades de resolução de problemas, facilitando discussões e promovendo uma reflexão sobre o processo de aprendizagem.
7. **Reflexão sobre a aprendizagem:** A ABP enfatiza a importância da reflexão sobre a aprendizagem. Os estudantes são incentivados a refletir sobre suas estratégias, descobertas, desafios e aprender com suas experiências. A reflexão ajuda a consolidar o conhecimento adquirido e promover o desenvolvimento metacognitivo dos estudantes.

Essas características da ABP funcionam em conjunto para criar um ambiente de aprendizagem dinâmico, desafiador e significativo, no qual os estudantes desenvolvem habilidades cognitivas, sociais e emocionais importantes para o seu sucesso no mundo real.

Na Figura 3 são demonstrados os passos do ABP, que visa o melhor processo de aprendizado do estudante por meio de um ciclo podendo ser repetido diversas vezes caso necessário para que o problema seja resolvido.

Figura 3 – Sete passos do ABP



Fonte: Leal, Miranda e Casa Nova (2019, p. 115).

Leal, Miranda e Casa Nova (2019, p. 107) descreve (Quadro 3) os agentes participantes do ABP, seus papéis e funções.

Quadro 3 – Agentes participantes do ABP, seus papéis e funções

Participante	Papel	Função
Discente	Secretário/ Relator	■ registrar fielmente os principais pontos discutidos pelo grupo; ■ auxiliar o grupo a organizar as ideias; ■ registrar e participar das discussões; ■ anotar os recursos e meios utilizados pelo grupo para a resolução do problema.
	Líder (ou presidente, coordenador)	■ liderar o grupo; ■ incentivar a participação ativa de todos os membros, garantindo a participação dos colegas e verificando se os mesmos estão executando as tarefas delegadas; ■ manter a dinâmica e o foco do grupo; ■ controlar o tempo.
	Membros do Grupo (estudantes)	■ colaborar com os secretários, líderes e tutores; ■ ler e buscar compreender o problema; ■ destacar e buscar compreender os termos desconhecidos; ■ participar das discussões, apontando ao grupo as ideias relevantes e as hipóteses relacionadas ao problema; ■ saber ouvir e respeitar as demais contribuições; ■ estabelecer metas de aprendizagem e um cronograma para o desenvolvimento das atividades, tais como: estudar, pesquisar, falar com os tutores, trabalhar em estudos solicitados pelos tutores e outros; compartilhar informações com os demais componentes do grupo.
Docente	Tutor/ Docente	■ ter conhecimento dos objetivos e do tema abordado, ou seja, o tópico da disciplina; ■ ser responsável pelo processo de aprendizagem previsto com a aplicação da técnica; ■ auxiliar na atribuição dos papéis de líder, secretário, bem como na separação dos grupos; ■ estimular a participação ativa dos estudantes no grupo e, consequentemente, no seu processo de aprendizagem; ■ acompanhar a abordagem do problema e do tema proposto; ■ participar da elaboração e/ou seleção do problema; ■ participar da avaliação de desempenho dos estudos individuais, em grupos e das sessões tutoriais; ■ auxiliar o líder tanto no controle do tempo, quanto no foco do grupo; ■ acompanhar as anotações do secretário.
	Consultor ou Convidado	■ orientar os estudantes e esclarecer possíveis dúvidas; ■ participar de sessões teóricas por meio de palestras, debates etc.

Fonte: Leal, Miranda e Casa Nova (2019, p. 107).

Uma das principais características da ABP é a ênfase na resolução de problemas reais. Os estudantes são desafiados a investigar situações complexas, identificar questões-chave e buscar soluções. Nesse processo, eles desenvolvem habilidades de análise, síntese e pensamento crítico.

Além disso, a ABP promove a interdisciplinaridade. Os problemas propostos envolvem conhecimentos de diversas áreas, o que estimula a integração de saberes e a compreensão da complexidade dos fenômenos estudados. Os estudantes

percebem a importância de aplicar conhecimentos de diferentes disciplinas para resolver os desafios apresentados.

Outro aspecto importante da ABP é a colaboração entre os estudantes. Eles trabalham em grupos, compartilhando conhecimentos, debatendo ideias e construindo soluções coletivamente. Essa interação promove o aprendizado cooperativo e o desenvolvimento de habilidades sociais, como a comunicação e o trabalho em equipe.

A autonomia do estudante também é valorizada na ABP, uma vez que são responsáveis por construir o conhecimento, definindo estratégias de pesquisa, buscando informações relevantes e organizando seu tempo de estudo. Isso estimula a autodisciplina, a capacidade de autogestão e a iniciativa.

Por fim, a ABP está determinada com a realidade e a prática profissional. Os problemas propostos são contextualizados, aproximando os estudantes das situações reais que eles podem enfrentar em suas carreiras futuras. Dessa forma, a ABP contribui para a formação de profissionais mais preparados e aptos para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

Em resumo, a ABP apresenta características como a resolução de problemas reais, a interdisciplinaridade, a colaboração entre os estudantes, a autonomia do estudante e a conexão com a prática profissional. Esses elementos tornam a ABP eficiente e enriquecedor, proporcionando uma educação mais significativa e preparando os estudantes para os desafios do século XXI.

2.2.2 Variedades da ABP

A ABP tem sido amplamente adotada em contextos educacionais. Essa metodologia estimula os estudantes a se envolverem ativamente na busca de soluções para problemas do mundo real, promovendo a construção de conhecimento de forma significativa. Ao longo dos anos, diferentes abordagens e variações da ABP surgiram, destacando-se a importância de adaptar essa estratégia de ensino às necessidades específicas de cada contexto e disciplina. Seguem as principais variedades encontradas ABP:

- ABP tradicional: Segue uma estrutura bem definida, na qual os estudantes são apresentados a um problema complexo e, por meio de investigação, pesquisa e discussões em grupo, eles buscam identificar soluções viáveis. Essa abordagem é fundamentada na teoria

construtivista, na qual o conhecimento é construído ativamente pelos estudantes. Segundo Dolmans *et al.* (2005), "[...] a ABP tradicional é uma metodologia de ensino que se concentra na resolução de problemas complexos e autênticos, enfatizando a integração do conhecimento [...]".

- ABP invertida: Uma variação interessante da ABP é a chamada ABP invertida, proposta por Bergmann e Sams (2012), na qual os estudantes são expostos ao problema antes da aula. Nessa abordagem, o tempo em sala de aula é dedicado a esclarecer dúvidas, realizar discussões aprofundadas e promover a aplicação prática do conhecimento adquirido, ou seja, a ABP invertida "[...] torna o tempo de sala de aula um espaço para a construção ativa do conhecimento[...]" Bergmann e Sams (2012).
- ABP online: Com o avanço das tecnologias de informação e comunicação, a Aprendizagem Baseada em Problemas também se adaptou ao ambiente online. Nesse formato, os estudantes podem acessar os problemas e recursos de aprendizagem por meio de plataformas virtuais, participar de fóruns de discussão e interagir com seus colegas e professores. Nesse sentido, Hmelo-Silver (2004) afirma que "[...] a ABP online tem o potencial de facilitar a colaboração entre estudantes e a ampliação do acesso à educação [...]".

A ABP oferece uma metodologia inovadora e eficaz para o ensino e aprendizagem, permitindo que os estudantes desenvolvam habilidades de resolução de problemas, pensamento crítico e trabalho em equipe. As variedades na metodologia da ABP, como a tradicional, a invertida e a online, demonstram a flexibilidade e a adaptabilidade dessa metodologia, tornando-a aplicável em diferentes contextos educacionais. Cada uma dessas variedades apresenta benefícios específicos e pode ser explorada de acordo com as necessidades e objetivos de cada ambiente de ensino. Portanto, cabe aos educadores escolher a variedade mais adequada para promover uma aprendizagem significativa e estimulante para seus estudantes.

2.2.3 Fundamentos teóricos da ABP

A ABP surgiu no final dos anos 60 na Universidade de *McMaster*, Canadá, como uma reforma no ensino médico tradicional. Foi proposto um currículo baseado no estudo de problemas, conhecido como *Problem-Based Learning* (ABP). Embora a ideia de usar problemas da vida real já tivesse sido utilizada na *Harvard Business School* nos anos 30, o ABP adotado em *McMaster* teve uma abordagem diferente. A partir dessa experiência inicial, o ABP foi reformulado e disseminado para outras universidades, como a Universidade de *Maastricht*, na Holanda, onde se consolidou como prática educacional (Mamede, 2001, p. 52-53).

A ABP enfatiza a aprendizagem ativa, baseada na resolução de problemas do mundo real. Essa abordagem tem suas raízes nos escritos e ideias de John Dewey, um filósofo e educador norte-americano do século XX. Dewey (1976) acreditava que a educação deveria estar centrada nas experiências e necessidades dos estudantes, e que a aprendizagem deveria ser um processo ativo e significativo.

Em sua obra "Democracia e Educação", Dewey (1979) argumenta que a educação deve estar conectada à vida real e ao desenvolvimento da inteligência prática. Enfatiza a importância de os estudantes estarem engajados em situações autênticas, nas quais possam aplicar seu conhecimento para resolver problemas reais. Dewey (1979, p. 83) afirma que "[...] chegamos assim a uma definição técnica da educação: é uma reconstrução ou reorganização da experiência, que esclarece e aumenta o sentido desta e também a nossa aptidão para dirigirmos o curso das experiências subsequentes [...]".

A ABP segue essa abordagem, colocando os estudantes no centro do processo de aprendizagem e enfatizando a resolução de problemas do mundo real. Os estudantes são confrontados com problemas complexos, que são relevantes para sua área de estudo, e são incentivados a buscar soluções por meio de pesquisa, colaboração e reflexão.

Dewey (1979, p. 152) enfatiza a importância do processo de investigação e descoberta na aprendizagem. Ele argumenta que os estudantes aprendem melhor quando estão envolvidos em atividades práticas e experimentação. Nesse sentido, a ABP incentiva os estudantes a explorar e descobrir soluções por si mesmos, ao invés de receber informações de forma passiva.

Nesse sentido, o aprender é um processo em que o estudante é ativo e que exige descoberta e experimentação e argumenta que a aprendizagem deve estar enraizada na experiência real e ser aplicada a situações concretas. A ABP reflete essa perspectiva, proporcionando aos estudantes a oportunidade de aplicar seu conhecimento na resolução de problemas autênticos, o que aumenta a relevância e a significância da aprendizagem.

Embora John Dewey não tenha especificamente desenvolvido o conceito de Aprendizagem Baseada em Problemas como é conhecido hoje, suas ideias sobre a educação como uma reconstrução da experiência, a importância da aprendizagem ativa e a ênfase na aplicação prática do conhecimento são fundamentais para essa abordagem pedagógica.

Na obra "Experiência e Educação" é uma obra fundamental de John Dewey, publicada em 1938. Nesse livro, Dewey (1976) explora o papel da experiência na educação e argumenta que a aprendizagem autêntica e significativa ocorre quando os estudantes estão envolvidos em situações concretas e reais. Ele defende uma abordagem educacional que esteja enraizada na experiência vivida, conectada ao mundo real e que promova a aplicação prática do conhecimento.

Dewey (1976, p. 9-11) critica metodologias educacionais tradicionais que enfatizam a memorização de fatos e informações descontextualizadas. Ele argumenta que a aprendizagem deve ir além do mero acúmulo de informações e ser direcionada para a ação e a resolução de problemas reais, ou seja, "[...] a experiência tem um papel vital na educação, não apenas como uma fonte de problemas para a resolução, mas como um meio para a aprendizagem ativa e significativa [...]".

No contexto da ABP, o livro "Experiência e Educação" de Dewey fornece uma base teórica importante. Ele destaca a necessidade de os estudantes estarem envolvidos em situações reais, resolverem problemas autênticos e aplicarem seu conhecimento de forma prática. A obra ressalta a importância da experiência e da aprendizagem ativa, proporcionando uma visão fundamentada para a abordagem da ABP.

Ribeiro (2019, p. 17) contextualizada ainda que o PBL, baseado na psicologia cognitiva, enfatiza a reestruturação dos conhecimentos na memória dos estudantes para resolver problemas, desenvolvendo sua capacidade de acessar e aplicar esses conhecimentos de forma contextualizada. Isso aumenta a motivação e o tempo dedicado ao estudo, melhorando o desempenho escolar.

Nesse sentido, Jean Piaget, renomado psicólogo do desenvolvimento, contribuiu significativamente para a compreensão da psicologia cognitiva na educação. Piaget (Piaget; Inhelder, 1974) acreditava que a aprendizagem é um processo ativo em que as crianças constroem seu conhecimento por meio de interações com o ambiente.

Piaget e Inhelder (1974, p. 30-41) enfatizava a importância do erro, do conflito cognitivo na aprendizagem e acreditava que os estudantes aprendem melhor quando são desafiadas por problemas que estão além do seu atual nível de compreensão. Ao enfrentar esses desafios, os estudantes são incentivados a reestruturar seu conhecimento anterior para resolver problemas mais complexos.

Em resumo, Piaget via a psicologia cognitiva como fundamental na educação, destacando a importância da construção ativa do conhecimento, do alinhamento da educação com o estágio de desenvolvimento cognitivo e da promoção do desafio intelectual para impulsionar o crescimento e a aprendizagem.

2.2.4 O papel do professor na ABP

O papel do professor desempenha um papel fundamental na facilitação desse processo, promovendo a participação ativa dos estudantes e fornecendo orientação adequada ao longo do caminho.

Em vez de simplesmente transmitir a informação de forma passiva, o professor na ABP atua como um mediador do aprendizado, um guia que auxilia os estudantes em sua jornada de descoberta. Desempenha o papel de mediar o processo, orientando, incentivando, estimulando e desafiando, na condução das atividades, auxiliando na sistematização e formalização dos conteúdos durante a implementação dessa metodologia.

Em primeiro lugar, o professor é responsável por definir o problema ou situação desafiadora que servirá como ponto de partida para a aprendizagem. Esse problema deve ser autêntico, relevante e desafiador, estimulando o interesse e a curiosidade dos estudantes. O professor também deve garantir que o problema seja adequado ao nível de conhecimento e habilidades dos estudantes, para que eles possam enfrentá-lo com sucesso.

De acordo com Barrows (1986), o professor na ABP atua como um mediador, que desempenha múltiplos papéis durante o processo de aprendizagem. Em primeiro

lugar, cabe ao professor selecionar problemas desafiadores e autênticos, que despertem o interesse e a curiosidade dos estudantes. Esses problemas devem ser relevantes para a vida real e estimular o engajamento dos estudantes. Além disso, o professor desempenha o papel de mediador durante as discussões em grupo. Ele incentiva os estudantes a compartilhar seus conhecimentos prévios, levantar hipóteses e fazer perguntas pertinentes. É responsável por garantir que todos os estudantes tenham a oportunidade de participar ativamente das discussões.

Durante o processo de resolução do problema, o professor fornece orientação e suporte aos estudantes. Pode sugerir estratégias de pesquisa, direcionar a busca por recursos relevantes e auxiliar na análise dos dados coletados. O professor também ajuda a identificar lacunas no conhecimento e a desenvolver habilidades de pensamento crítico, incentivando os estudantes a avaliar diferentes perspectivas e considerar soluções alternativas.

Além disso, o professor desempenha um papel importante na avaliação dos estudantes na ABP, pois observa e registra o progresso individual e em grupo, fornecendo *feedback* construtivo para o aprimoramento contínuo. A avaliação nessa abordagem não se limita apenas a testes escritos, mas também inclui a avaliação das habilidades de resolução de problemas, pensamento crítico, colaboração e comunicação dos estudantes.

Savery e Duffy (1995) afirmam que o professor, na ABP, assume a função de mediador, auxiliando os estudantes na compreensão do problema e na formulação de questões pertinentes. Ele promove a discussão em grupo, incentivando a colaboração e a troca de conhecimentos entre os estudantes. O professor estimula o pensamento crítico, o raciocínio lógico e a habilidade de solução de problemas ao orientar as discussões e direcionar as atividades de pesquisa.

Hmelo-Silver (2004) enfatiza o papel do professor como um *coach* durante o processo de resolução de problemas. Ele fornece orientações e estratégias de pesquisa, auxiliando os estudantes na busca por informações relevantes e na análise dos dados coletados. O professor ajuda a identificar lacunas no conhecimento e incentiva os estudantes a considerar diferentes perspectivas e soluções alternativas. Além disso, ele promove a metacognição, encorajando os estudantes a refletir sobre o próprio processo de aprendizagem.

Na ABP, a avaliação também desempenha um papel importante, e o professor deve adotar uma abordagem formativa. De acordo com Barrows (1986), a avaliação

vai além dos testes escritos e inclui a observação do progresso individual e em grupo. O professor fornece *feedback* construtivo, auxiliando os estudantes a aprimorar suas habilidades de resolução de problemas, pensamento crítico, colaboração e comunicação.

De acordo com Munhoz (2019, p. 170-171) durante os vários estágios de formação de professores em ABP, desenvolveu uma própria base de dados com informações para aprimorar o raciocínio baseado em casos. Essa base de dados é compartilhada com outros professores e estudantes como uma forma de colaboração, onde são apresentados os "Dez Mandamentos" para o professor em ABP:

1. Observe cuidadosamente o comportamento do estudante para identificar uma abordagem que o impressione e obtenha seu trabalho efetivo.
2. Utilize o conhecimento sobre o comportamento individual do estudante para criar uma pergunta instigante que ajude a identificar o problema, sem deixar espaço para questionamentos do estudante.
3. Tenha materiais complementares disponíveis para oferecer quando os questionamentos se tornarem exagerados, silenciando o estudante.
4. Esteja sempre disponível para o estudante e para os grupos nas comunidades de prática estabelecidas, ajudando-os a desenvolver a solução do problema escolhido.
5. Incentive discussões entre os membros dos grupos e com a comunidade social e redes pessoais, pois a interação é fundamental para a aprendizagem independente.
6. Estabeleça fóruns de discussão e outras formas de comunicação, como salas de bate-papo privadas.
7. Evite fazer o estudante se sentir preso ao professor, mesmo com uma presença intensiva.
8. Acompanhe o cronograma estabelecido pelos estudantes, interferindo apenas em casos de datas importantes.
9. Discuta regularmente com os estudantes os critérios de sucesso e a eficácia da estratégia adotada para a solução do problema.
10. Divulgue os resultados dos trabalhos dos estudantes fora do ambiente, envolvendo especialistas na área, para motivar tanto o indivíduo quanto o grupo e o ambiente como um todo.

Em resumo, o papel do professor na ABP é o de um mediador do aprendizado, criando um ambiente propício para a descoberta, estimulando a participação ativa dos estudantes e fornecendo orientação e suporte adequados ao longo do processo. Ao desempenhar essas funções, o professor promove a autonomia, o pensamento crítico e a capacidade de resolver problemas dos estudantes, preparando-os para enfrentar os desafios do mundo real.

2.2.5 O papel do estudante na ABP

A ABP promove que o estudante esteja no centro do processo de aprendizagem, envolvendo-o em projetos autênticos e significativos (Ribeiro, 2019, p. 35), ou seja, por estar “[...] “centrada no estudante” entende-se que as oportunidades de aprendizagem devem ser relevantes aos estudantes e que seus objetivos sejam, ao menos parcialmente, determinados pelos próprios estudantes [...]”. Nesse contexto, autores contribuíram para a compreensão do papel do estudante na ABP, destacando a importância de sua participação ativa e engajada na construção do conhecimento.

Na ABP, os estudantes, trabalham em equipes, formando de cinco a nove membros para resolver um problema (Schmidt, 1983 *apud* Martins; Espejo, 2015, p. 76). E trabalham de maneira independentemente “[...] durante o período de estudo autônomo e em colaboração com os membros de sua equipe durante a discussão em grupo para a construção de seu próprio conhecimento [...]” (Sackalingam, 2010 *apud* Martins; Espejo, 2015, p. 76).

Para assumir a responsabilidade pelo próprio aprendizado em um ambiente educacional com a metodologia ABP, os estudantes devem cumprir as seguintes tarefas propostas (Schmidt, 1983 *apud* Martins; Espejo, 2015, p. 76)

Munhoz (2019, p. 175-181) enfatiza a relevância da autonomia do estudante na ABP e menciona que o estudante assume um papel protagonista ao ser responsável pela elaboração e execução dos projetos, o que estimula o desenvolvimento de habilidades como o pensamento crítico, a resolução de problemas e a colaboração.

Nesse sentido, discorre em uma lista, as principais vantagens para o estudante na aplicação da ABP:

- Oferece ao estudante a oportunidade de adquirir informações de forma duradoura, com foco no uso a longo prazo. São incentivados a planejar e organizar cuidadosamente os aspectos, como o tempo dedicado, o local de aprendizagem, a seleção de locais de pesquisa, a busca por informações relevantes, a validação dessas informações e sua aplicação na resolução de problemas identificados em conjunto com o grupo, que são respeitados para o processo educacional em questão.
- Uma das principais vantagens da ABP é o desenvolvimento da capacidade de autoavaliação. Os estudantes analisam seu trabalho antes da entrega e se surpreendem ao atingir os objetivos, sem necessidade de coerção ou punição em caso de erros. Aprender com os erros é parte integrante do processo de avaliação na ABP.
- O monitoramento do progresso é uma atividade complementar ao planejamento da metodologia, das estratégias e de outras atividades necessárias para resolver o problema dentro do prazo estabelecido.
- Os objetivos da ABP podem abranger diversas competências e habilidades necessárias para a solução de um determinado problema, permitindo que conteúdos importantes sejam visualizados em um módulo comum ou promovendo a interdisciplinaridade.
- Ao adotar a ABP como abordagem, os profissionais adquirem a capacidade de atuar de forma diferenciada em diversas atividades simultaneamente.
- A ABP também promove uma maior aproximação entre estudantes e professores, permitindo a recuperação da afetividade no relacionamento entre os participantes do processo educacional, algo que se torna cada vez mais difícil de ser obtido em ambientes tradicionais.
- O estudante tem a liberdade de escolher o que estudar, quais recursos utilizar e conduzir o processo de aprendizagem de forma independente, atendendo às suas necessidades pessoais e profissionais. Podendo escolher horários e locais de estudo de acordo com sua preferência e seguir seu próprio ritmo de aprendizagem.

Em resumo, o papel do estudante na ABP é central e multifacetado. O estudante é um protagonista, um investigador, um designer e um colaborador,

envolvendo-se ativamente na construção do conhecimento por meio de projetos autênticos e significativos. Ao assumir esses papéis, o estudante desenvolve habilidades essenciais para o século XXI, como autonomia, pensamento crítico, resolução de problemas, colaboração e criatividade.

2.2.6 O problema na ABP

Na ABP, o problema desempenha um papel central e desempenha várias funções importantes. Para Barrows (1996, p. 8 *apud* Ribeiro, 2019, p. 29) os problemas são considerados o elemento integrador do currículo na ABP, desempenhando múltiplas funções fundamentais" [...] aquilo que o torna coeso e o mantém nos trilhos [...]". O mesmo princípio pode ser aplicado às utilizações da ABP em disciplinas isoladas (formato parcial). Ainda mais, sendo utilizados como ferramenta motivadora, introdutória e focalizada para a aprendizagem de conceitos em uma determinada área de conhecimento, os problemas nessa abordagem metodológica podem proporcionar aos estudantes uma compreensão mais aprofundada da origem desses conceitos.

Nesse sentido, o problema pode ser entendido da seguinte maneira geral Ribeiro (2019, p. 29):

um problema no PBL deve ser entendido como um objetivo cujo caminho para sua solução não é conhecido. Entender um fenômeno intrigante, encontrar uma maneira melhor de fazer algo, uma forma melhor de projetar alguma coisa, de construir algo ou de criar uma obra de arte também podem ser considerados um problema nesta metodologia. Diferentemente dos problemas nas metodologias convencionais, um problema no PBL é necessariamente de fim aberto, quer dizer, não comporta uma única solução correta, mas uma ou mais soluções adequadas, considerando as restrições impostas pelo problema em si e pelo contexto educacional em que está inserido tais como o tempo, os recursos, entre outros aspectos.

Assim, um problema na ABP é um objetivo que não possui um caminho conhecido para ser solucionado. Isso significa que não há uma abordagem única ou correta para resolver o problema, mas sim uma ou mais soluções adequadas, levando em consideração as restrições impostas pelo problema em si e pelo contexto educacional no qual está inserido.

Simultaneamente, Gordon (1998, *apud* Ribeiro, 2019, p. 32) explorou problemas frequentemente encontrados em abordagens de aprendizagem ativa e

centrada no estudante, incluindo a ABP. Esses problemas foram classificados em três categorias:

- **Desafios acadêmicos:** problemas que advêm da estruturação de conteúdos de uma área de estudo e, ainda que sejam utilizados principalmente para favorecer o entendimento de um assunto selecionado, servem também para desenvolver a capacidade de construir conhecimento e trabalhar colaborativamente.
- **Cenários:** problemas em que os estudantes assumem papéis condizentes com suas futuras atuações profissionais em contextos da vida real ou em cenários fictícios (simulações), nos quais começam a se ver em papéis reais na medida em que desenvolvem os conhecimentos e habilidades necessários para serem bem-sucedidos na escola e além desta.
- **Problemas da vida real:** problemas que pedem soluções reais por pessoas ou organizações reais e envolvem diretamente os estudantes na exploração de uma área de estudo, cujas soluções são potencialmente aplicáveis em seus contextos de origem.

Esses diferentes tipos de problemas têm como objetivo promover uma aprendizagem mais significativa, envolvendo os estudantes em situações autênticas que estimulam o desenvolvimento de habilidades práticas e a aplicação do conhecimento em situações reais.

Chega-se à conclusão de que um problema adequado para a ABP deve possuir características como complexidade, falta de estrutura, ausência de uma resposta pronta e correta, exigência de soluções multidisciplinares e a promoção do pensamento flexível. Além disso, é necessário que o problema estimule a motivação intrínseca por meio da simulação ou da extração de situações da realidade, além de proporcionar a reflexão das experiências dos estudantes. Um bom problema também deve fornecer *feedback* que permita aos estudantes avaliar a eficácia de seu conhecimento, raciocínio e estratégias de aprendizagem. (Hmelo-Silver 2004 *apud* Martins; Espejo, 2015, p. 76).

2.2.7 Potencialidades e limitações

Apesar de seu imenso potencial, a ABP, assim como todas as metodologias educacionais, inclusive a convencional, apresenta potencialidades e limitações. As potencialidades atribuídas a essa abordagem estão geralmente relacionadas ao fato de que ela favorece a aquisição de conhecimentos de maneira mais significativa e duradoura, além de promover o desenvolvimento de habilidades e atitudes profissionais positivas por parte dos estudantes, ou seja, os estudantes são expostos

a problemas reais que surgem na prática empresarial ou podem ser elaborados visando conhecimentos, habilidades e atitudes (Ribeiro, 2019, p. 41).

Ribeiro, 2019, p. 38-39, cita as Principais diferenças entre os papéis dos estudantes e professores na sala de aula convencional e na ABP, conforme pode ser observado no Quadro 4.

Quadro 4 – Principais diferenças entre os papéis dos estudantes e professores na sala de aula convencional e na ABP

Metodologia Convencional	Metodologia PBL
Docente assume o papel de especialista ou autoridade formal.	Papel do docente é de facilitador, orientador, co-aprendiz, mentor ou consultor profissional.
Docentes trabalham isoladamente.	Docentes trabalham em equipes que incluem outros membros da escola.
Docentes transmitem informações aos alunos.	Alunos responsabilizam-se pela aprendizagem e criam parcerias entre colegas e professores.
Docentes organizam os conteúdos na forma de palestras, com base no contexto da disciplina.	Docentes concebem cursos baseados em problemas com fraca estruturação, delegam autoridade com responsabilidade aos alunos e selecionam conceitos que facilitam a transferência de conhecimentos pelos alunos. Docentes aumentam a motivação dos alunos pela colocação de problemas do mundo real e pela compreensão das dificuldades dos alunos.
Docentes trabalham individualmente nas disciplinas.	Estrutura escolar é flexível e oferece apoio aos docentes. Docentes são encorajados a mudar o panorama institucional e avaliativo mediante novos instrumentos de avaliação e revisão por pares.
Alunos são vistos com tábula rasa ou receptores passivos de informação.	Docentes valorizam os conhecimentos prévios dos alunos, buscam encorajar a iniciativa dos alunos e delegam autoridade com responsabilidade aos alunos.
Alunos trabalham isoladamente.	Alunos interagem com o corpo docente de modo a fornecer <i>feedback</i> imediato sobre o curso, com a finalidade de melhorá-lo continuamente.
Alunos absorvem, transcrevem, memorizam e repetem informações para realizar tarefas de conteúdo específico, tais como questionários e exames.	Docentes concebem cursos baseados em problemas com fraca estruturação que preveem um papel para o aluno na aprendizagem.
Aprendizagem é individualista e competitiva.	Aprendizagem ocorre em um ambiente de apoio e colaboração.
Alunos buscam a "resposta correta" para obter sucesso em uma prova.	Docentes desencorajam a "resposta correta" única e ajudam os alunos a delinear questões, equacionarem problemas, explorar alternativas e tomarem decisões eficazes.
Desempenho avaliado com relação a tarefas de conteúdo específico.	Alunos identificam, analisam e resolvem problemas utilizando conhecimentos de cursos e experiências anteriores, em vez de simplesmente relembra-los.
Avaliação de desempenho escolar é somativa, e o instrutor é o único avaliador.	Alunos avaliam suas próprias contribuições, além de outros membros e do grupo com um todo.
Aula fundamentada em comunicação unilateral; informação é transmitida a um grupo de alunos.	Alunos trabalham em grupos para resolver problemas. Alunos adquirem e aplicam conhecimento em contextos variados. Alunos encontram seus próprios recursos e informações, orientados pelos docentes. Alunos buscam conhecimentos e habilidades relevantes a sua futura prática profissional.

Fonte: Ribeiro (2019, p. 38-39).

Leal, Miranda e Casa Nova (2019, p. 109-111) detalha os benefícios da aplicação da ABP (Quadro 05).

Quadro 5 – Benefícios da aplicação da ABP

Auxilia na integração universidade-empresa	Ao utilizar-se de problemas apresentados pelas empresas e trazidos para o ambiente de aula pelo próprio estudante ou pelo professor. Torna-se oportuno o contato do professor com a empresa, a fim de obter mais informações para a orientação.
Auxilia na integração ensino-pesquisa	Durante a aplicação da técnica com os grupos de estudantes, no caso de os problemas apresentados não serem resolvidos, seja por dificuldade dos estudantes ou por falta de consenso entre eles, os professores devem levar esses estudantes a novos estudos e pesquisas.
Auxilia na integração pesquisa-empresa	Os problemas extraídos da sociedade e da empresa são analisados na universidade, para obter soluções que retornarão para a empresa e para a sociedade.
Auxilia na construção do conhecimento interdisciplinar	Uma vez que os problemas enfrentados pela sociedade, bem como pelas empresas, requerem conhecimento de várias áreas ao invés de apenas de uma. Os estudantes, ao desenvolverem as atividades de ABP, são encorajados a buscar informações e referências bibliográficas em diversas áreas do conhecimento para solucionar o problema apresentado.
Estimula a busca por conhecimentos atuais	Os problemas extraídos da sociedade e da empresa exigem dos estudantes a busca por novos conhecimentos, sendo o conteúdo orientado pelo próprio problema o que torna o processo de aprendizagem dinâmico. O estudante poderá buscar informações em diversas fontes: biblioteca, internet, consulta a um especialista ou pesquisador com experiência no assunto, desde que as fontes sejam confiáveis.
Estimula a atualização dos professores	Os problemas extraídos, seja da sociedade ou da empresa, não exigem conhecimento atualizado apenas dos estudantes, mas também dos professores, uma vez que os estudantes requererão do docente auxílio na procura pelas respostas ao problema, assim como necessitarão de um parecer sobre o que eles têm encontrado por meio de referências bibliográficas e outras fontes.
Estimula a criatividade	O ABP não parte de um problema derivado da teoria, ou seja, o estudante não encontrará a solução para o problema na resolução de exercícios similares, tampouco em soluções prontas das referências bibliográficas. Logo, o estudante será instigado a apresentar novas soluções, novas ideias, o que estimula a sua capacidade criativa e inovadora.
Estimula a capacidade de desenvolvimento de projetos	O ABP estimula os estudantes a trabalhar com projetos, além de permitir que novas experiências sejam testadas ao se buscarem teorias que fundamentem a solução de um problema, avaliando os resultados e seus possíveis impactos. Isso estimula o desenvolvimento da capacidade de formular projetos, bem como o de elaborar relatórios e artigos científicos.
Estimula habilidades de comunicação	O ABP fomenta a capacidade de comunicação em vários momentos. Primeiro, estimula a capacidade de comunicar-se com o grupo em que está sendo buscada a solução para o problema, pois, em uma aplicação de ABP, todos devem ser estimulados a opinar e discutir sobre uma possível solução. Em um segundo momento, o grupo discute com o professor que orienta a aplicação do ABP, recebendo sugestões e discutindo a ideia proposta. Em um terceiro momento, o grupo deve apresentar para os demais estudantes os resultados, bem como a solução levantada para o problema em questão.
Cria um ambiente de aprendizado eficaz	O ABP funciona como um grupo de estudo, de modo que sua estrutura e sua técnica permitam que o conhecimento seja construído e compartilhado entre seus membros. Uma vez que os membros estão geralmente em um mesmo nível de ensino, isso favorece que os participantes expliquem aquilo que entenderam da teoria uns para os outros, contribuindo para que o conhecimento adquirido seja compreendido.
Cria um entorno social	Por meio do ABP, as pessoas criam um vínculo social entre si durante o desenvolvimento do projeto e isso se mantém, muitas vezes, dentro e fora do ambiente de sala de aula.

Fonte: Leal, Miranda e Casa Nova (2019. p. 109-111).

Estudos prévios constataram que a ABP pode ser utilizada na área da Contabilidade. Concluiu-se que o conteúdo a ser ensinado, por meio da ABP, pode ser tanto genérico quanto especializado, dependendo dos estudantes, do professor e do contexto de implementação. A aplicação dessa metodologia revelou-se mais adequada para disciplinas de natureza gerencial. Além disso, a ABP pode ser

implementada em qualquer campo que necessite da aplicação do conhecimento em um contexto real, e seu sucesso depende da experiência e criatividade do professor que o utiliza (Leal, Miranda e Casa Nova (2019. p. 111).

Dentre as limitações da ABP, podem ser destacadas a possibilidade de imprecisão no domínio das teorias mais avançadas e a insuficiência de conhecimento prévio. Além disso, a ABP impõe a necessidade de os estudantes trabalharem em sincronia com o ritmo do grupo, o que pode gerar frustração para aqueles que apresentam dificuldades em se adaptar a essa abordagem colaborativa. No que diz respeito aos docentes, essa metodologia, parece promover o diálogo entre os membros do corpo docente sobre questões educacionais, estimulando o trabalho coletivo na concepção de projetos e o compartilhamento de experiências entre os departamentos. Porém, por outro lado, pode ser mais desafiador para os docentes abordarem os conteúdos por meio de problemas ou projetos e motivarem os estudantes a aprenderem os conceitos básicos que não estão diretamente relacionados ao problema, mas que são fundamentais para seu embasamento. Além disso, o trabalho em grupo e a natureza dos problemas podem tornar a avaliação de desempenho individual mais complexa. A ABP também coloca à prova os docentes de diversas maneiras, exigindo que mantenham a mente aberta para enfrentar desafios, como lidar com perguntas pertinentes, mas inesperadas, levantadas pelos estudantes. À medida que os estudantes avançam nos anos de estudo, os tutores não podem ser especialistas em todas as áreas, e reconhecer a necessidade de encaminhá-los a outros docentes pode se tornar um fator de estresse psicológico (Ribeiro, 2019. p. 41-42).

Portanto, os docentes que adotam a ABP devem estar preparados para enfrentar esses desafios e desenvolver estratégias para lidar com eles de forma eficaz, buscando suporte de outros profissionais quando necessário. É essencial manter uma postura aberta e flexível, garantindo que os estudantes sejam adequadamente orientados e direcionados, mesmo quando as questões ultrapassam o conhecimento individual do docente.

2.2.8 Críticas acerca da eficácia da ABP

A ABP tem sido amplamente adotada como uma metodologia ativa inovadora em diversos contextos. No entanto, apesar de sua popularidade, a eficácia dessa

metodologia tem sido objeto de críticas e debates entre educadores, pesquisadores e especialistas em ensino.

Uma das críticas frequentes a essa metodologia é a falta de evidências empíricas que comprovem sua eficácia em comparação com outras metodologias de ensino mais tradicionais. Enquanto existem estudos sugerem benefícios no desenvolvimento de habilidades de resolução de problemas, pensamento crítico e colaboração, outros questionam se essas habilidades são realmente exclusivas da ABP ou se poderiam ser alcançadas por meio de outras metodologias de ensino (Schmidt, 1983. p. 11-16).

Um dos pontos criticados em relação à ABP é que ela pode levar a uma redução da abrangência do conhecimento adquirido pelos estudantes. Segundo Schmidt (1983), "[...] ABP pode levar a uma especialização excessiva, onde os estudantes se tornam especialistas em uma área restrita, mas apresentam dificuldades em conectar e aplicar esse conhecimento em situações mais amplas[...]".

Além disso, críticos argumentam que essa metodologia pode ser ineficiente em termos de tempo, pois o processo de investigação e resolução de problemas pode ser demorado e demandar um grande investimento de tempo em comparação com outras metodologias de ensino mais diretos. Isso levanta preocupações sobre a quantidade de conteúdo curricular que os estudantes conseguem aprender efetivamente dentro de um determinado período.

Colliver (2000) é um dos críticos que comenta sobre a ABP:

Se o PBL é baseado em princípios educacionais e mecanismos de aprendizado apoiados por pesquisa básica, por que o currículo PBL não é mais eficaz com relação ao conhecimento e às habilidades clínicas? O problema, a meu ver, é que a teoria é fraca; seus conceitos teóricos são imprecisos, carecendo de descrições explícitas de suas inter-relações e de suas relações com observáveis, como intervenções e resultados. Além disso, a pesquisa básica é planejada e *ad hoc*, usando manipulações que parecem garantir os resultados esperados, independentemente da teoria – que é muito indefinida para colocar quaisquer restrições reais nos observáveis de qualquer maneira. Em resumo, os laços entre teoria e pesquisa (tanto básica quanto aplicada) são, na melhor das hipóteses, frouxos. Por exemplo, considere dois fatores-chave que normalmente dão uma vantagem ao PBL: contexto e ativação. (Comentários semelhantes podem ser feitos sobre outros fatores teóricos, mas esses dois devem servir para ilustrar o ponto.)

Outra crítica relacionada à ABP é a dificuldade de implementação e supervisão adequada. A ABP requer um planejamento cuidadoso, seleção de problemas adequados, facilitação eficiente e monitoramento contínuo dos grupos de

trabalho dos estudantes. Essa abordagem demanda um alto nível de habilidades e envolvimento dos professores, o que pode ser um desafio em contextos educacionais com recursos limitados ou com grande número de estudantes por turma.

Além disso, existem argumentos que a ABP pode favorecer estudantes mais extrovertidos ou assertivos, deixando os estudantes mais introvertidos ou tímidos em desvantagem. A necessidade de trabalhar em grupo e participar ativamente das discussões pode ser intimidante para estes estudantes, limitando sua participação e contribuição efetiva.

Por fim, a falta de padronização na implementação da ABP também é uma crítica comum. Como essa metodologia pode variar amplamente em termos de estrutura, metodologia e objetivos, é difícil comparar os resultados obtidos em diferentes contextos. Isso dificulta a avaliação objetiva da eficácia dessa metodologia e a generalização de seus resultados.

Embora a ABP tenha suas críticas, é importante reconhecer que ela também possui defensores apaixonados que acreditam em seus benefícios educacionais. No entanto, a questão da eficácia da ABP continua sendo um tópico relevante para pesquisas futuras e seu aprimoramento contínuo dessa metodologia de ensino.

2.2.9 ABP na educação em administração

A educação em Administração tem evoluído constantemente, buscando formas mais efetivas de preparar os estudantes para os desafios do mundo corporativo. Nesse contexto, a ABP emerge como uma metodologia de abordagem pedagógica que visa desenvolver habilidades de resolução de problemas, pensamento crítico e trabalho em equipe.

Segundo Barrows (1986), um dos principais pesquisadores da ABP, essa metodologia propõe que os estudantes sejam colocados diante de situações-problema complexas, similares às que irão enfrentar na prática profissional, e sejam desafiados a encontrar soluções. Dessa forma, a aprendizagem se torna mais significativa, uma vez que os estudantes estão engajados na busca por respostas, aplicando seus conhecimentos teóricos de forma prática.

A metodologia em questão apresenta benefícios no contexto da educação em Administração. Primeiramente, permite aos estudantes desenvolverem habilidades de análise e síntese, ao lidar com problemas reais e multifacetados. Ao se depararem

com desafios complexos, os estudantes são instigados a identificar as informações relevantes, analisar diferentes perspectivas e sintetizar soluções viáveis.

Outro aspecto relevante da ABP é o estímulo ao trabalho em equipe. Conforme destacado por Savin-Baden e Major (2004), a resolução de problemas complexos na Administração muitas vezes requer a colaboração de diferentes áreas de conhecimento. Ao trabalharem em grupos, os estudantes aprendem a compartilhar conhecimentos, aprimorar a comunicação e a desenvolver habilidades de liderança, essenciais para o ambiente corporativo.

Tal metodologia também promove a autonomia e a responsabilidade dos estudantes em relação ao próprio aprendizado. Conforme afirmado por Hmelo-Silver (2004), a abordagem coloca os estudantes como protagonistas do processo educativo, tornando-os responsáveis pela sua própria aprendizagem. Ao enfrentarem problemas complexos, os estudantes são desafiados a buscar conhecimentos adicionais, a refletir sobre suas próprias limitações e a propor estratégias de aprendizado contínuo.

No entanto, a implementação da ABP na educação em Administração requer a adoção de uma estrutura curricular adequada. Barrows e Tamblyn ([1980]) sugerem que os currículos baseados nessa metodologia devem ser cuidadosamente planejados, com a seleção de problemas autênticos e relevantes para a prática profissional. Além disso, é necessário um suporte docente efetivo, que oriente os estudantes na busca por soluções e proporcione *feedbacks* construtivos.

Diante dos desafios impostos pela globalização e pela rápida evolução do mundo do trabalho, a ABP surge como uma abordagem promissora para a educação em Administração. Ao proporcionar uma aprendizagem mais ativa e contextualizada, essa metodologia prepara os estudantes para enfrentarem os desafios do mundo corporativo, promovendo o desenvolvimento de habilidades essenciais para o sucesso profissional.

SEÇÃO III

3 A METODOLOGIA DA PESQUISA E A APLICAÇÃO DA ABP NA DISCIPLINA DE CONTABILIDADE EMPRESARIAL

3.1 A metodologia da pesquisa

A abordagem da presente dissertação é de natureza qualitativa, por compreender a abrangência de atividades investigativas, tendo uma ideia fundamental que pode ajudar o pesquisador a atingir o seu objetivo na interpretação da realidade (Triviños, 1987).

A pesquisa qualitativa possui outro aspecto característico que é a valorização da interpretação das experiências individuais e da estruturação do mundo social pelos indivíduos. O pesquisador qualitativo emprega técnicas que permitem considerar as experiências do ponto de vista do informante. Nessa abordagem, a compreensão do pesquisador é construída gradualmente à medida que os dados são coletados e analisados (Garnica, 1997, p. 111).

Dessa forma, uma teoria sobre o objeto de estudo começa a se desenvolver após um período de interação com os participantes, coleta de dados e sua análise minuciosa (Bogdan; Biklen, 1994, p. 50-51 *apud* Sousa, 2011, p. 63).

Nesse contexto, para essa pesquisa, a abordagem utilizada foi a pesquisa-intervenção que visa investigar problemas específicos no contexto escolar e propor intervenções que possam promover melhorias significativas.

Com o intuito de promover uma abordagem participativa, é essencial uma mudança tanto na atitude do pesquisador quanto dos sujeitos envolvidos, reconhecendo a importância de todos como protagonistas no processo de pesquisa. Desse modo, a pesquisa-intervenção surge como uma perspectiva que considera o sujeito como um agente que se constrói por meio das práticas sócio-históricas e enfatiza a necessidade de investigar a vida de diferentes grupos sociais, valorizando sua diversidade e buscando compreender suas particularidades. (Aguilar; Rocha, 2007; Rocha, 1996, 2001 *apud* Miranda *et al.*, 2016. p. 247).

Segundo Aguilar e Rocha (2007, p. 21, Miranda *et al.*, 2016. p. 247), a pesquisa é fundamentalmente uma postura que questiona tanto as pessoas quanto

os eventos em seus processos de formação, destacando as narrativas, a natureza transitória e parcial, as seleções que a investigação faz nas práticas e a maneira como cria seus próprios objetos e efeitos.

Ao justificar a relevância de considerá-las como estudos, enfatiza-se seu caráter prático. As intervenções pedagógicas são estudos aplicados, cujo objetivo é contribuir para a resolução de problemas concretos. Esses estudos contrastam com as pesquisas básicas, que buscam expandir o conhecimento sem preocupação com seus potenciais benefícios práticos (Gil, 2010).

A classificação das intervenções como pesquisas é respaldada pela sua semelhança (agora mais consistente, pois compartilham o mesmo paradigma investigativo) com a pesquisa-ação, um procedimento metodológico amplamente reconhecido e utilizado na área da Educação. Os pontos de convergência entre a pesquisa-ação e a pesquisa de intervenção pedagógica podem ser resumidos da seguinte forma, com base principalmente nas ideias de Tripp (2005; Thiollent, 2009, *apud* Damiani *et al.*, 2013):

1. Propósito de mudança: Pesquisas do tipo intervenção e pesquisas-ação buscam mudanças, diferentemente das pesquisas observacionais, que apenas descrevem ou explicam características sem interferir.
2. Propósito de problemas: Pesquisa-ação envolve a organização, execução e avaliação, resolução de ações para resolver problemas coletivos, com colaboração entre pesquisadores e participantes. Também se aplica à intervenção pedagógica.
3. Caráter aplicado: Pesquisa-ação educacional é uma forma adaptada de pesquisa feita por praticantes, atendendo aos requisitos acadêmicos, ou que também se aplica às disciplinas.
4. Diálogo com teorias: Sem o diálogo com teorias existentes, a pesquisa perderia significado. A pesquisa-ação visa aumentar o conhecimento dos pesquisadores sobre a resolução de problemas, além de testar ideias teóricas, o que também ocorre na intervenção pedagógica.

Entende-se, nesse sentido, que a intervenção como uma ação que promove tanto o desenvolvimento e a inovação de produtos, processos e serviços, quanto a formação e autoformação reflexiva e crítica de novas atitudes e comportamentos para o mundo social e do trabalho (Pereira, 2021). Diante disso, que a pesquisa-intervenção foi realizada na disciplina de Contabilidade Empresarial na turma do 2º.

Termo do Curso de Administração de uma Instituição de Ensino Superior, do interior do paulista, com o intuito de incorporar a metodologia ABP, utilizando a plataforma digital “*Be Active*”.

3.1.1 O universo e participantes da pesquisa

A pesquisa foi realizada em uma Instituição de Ensino Superior, localizada no interior paulista, com estudantes de graduação do Curso de Administração. Essa instituição foi escolhida por possuir uma infraestrutura de larga escala contendo Cursos de Graduação, Pós-Graduação *lato sensu*, Pós-Graduação *stricto sensu* e Cursos técnicos profissionalizantes. O Curso de Administração tem duração de 4 anos dividido em 08 semestres, cada um com duração de 6 meses, distribuídos em disciplinas teóricas, estágios e trabalhos para a conclusão de curso.

Para o desenvolvimento da pesquisa foi escolhida a disciplina de Contabilidade Empresarial (2º semestre) e, a pesquisadora, teve acesso facilitado aos participantes. Houve um total de 46 participantes, sendo 22 participantes do gênero feminino e 24 do masculino, presentes na pesquisa. No intuito de responder à pergunta desta pesquisa, a proposta a metodologia ABP foi lançada, partindo de situações-problemas para que os estudantes construam o conhecimento de forma significativa com a utilização da plataforma “*Be Active*” que será apresentada mais adiante.

O trabalho de campo teve a duração de 04 meses, a pesquisa percorreu no período de 11/2022 a 02/2023, com encontros presenciais e on-line com a turma e diante das temáticas elegidas, conforme o plano de ensino da instituição, desenvolveu-se com os estudantes a metodologia ABP, com a exposição de um problema real (APÊNDICE A) por meio da plataforma digital “*Be Active*”. Essa plataforma foi utilizada para o desenvolvimento dessa metodologia e registro das produções dos estudantes.

Os critérios utilizados para a inclusão dos participantes da pesquisa foram:

- a) Estudantes do Curso de Administração, matriculados na disciplina de Contabilidade Empresarial no período noturno;
- b) Aceitar fazer parte da pesquisa assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (ANEXO A);

c) Ser Docente da disciplina de Contabilidade Empresarial no período noturno do Curso de Administração.

Os critérios de exclusão dos participantes da pesquisa foram:

a) Não assinar o TCLE, recusando-se a participar da pesquisa, por qualquer motivo;

b) Recusar-se a usar a ferramenta “*Be Active*” durante o processo da ABP.

3.1.2 A coleta e seleção dos procedimentos

3.1.2.1 Considerações ética da pesquisa

Como parte do processo de coleta de dados envolvendo seres humanos, a pesquisa foi registrada na Plataforma Brasil. A Plataforma Brasil é o banco de dados nacional que registra todas as pesquisas que envolvem seres humanos para o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP). Após o registro, a pesquisa foi aprovada na Plataforma Brasil e recebeu o número de identificação 63169922.9.0000.5515. A Pesquisa, também, fora cadastrada na Coordenadoria de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (CPDI) sob o número nº 7676 (vide Parecer final – ANEXO B), foi avaliado e APROVADO pelo COMITÊ ASSESSOR DE PESQUISA INSTITUCIONAL (CAPI) e COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP) da Universidade do Oeste Paulista - UNOESTE de Presidente Prudente/SP.

3.1.2.2 Instrumentos da pesquisa

Os instrumentos para coleta de dados foram detalhados na sequência:

1) Observação Participante (VIDE ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO – APÊNDICE B): A importância se dá ao fato de a pesquisa assegurar a participação e colaboração real sobre o conhecimento da comunidade, grupo ou outra situação determinada pelo observador, no caso, os estudantes foram observados semanalmente.

A observação participante, também, foi relevante por ser um instrumento de pesquisa que “[...] enfrenta grandes dificuldades para manter a objetividade, pelo fato de exercer influência no grupo, ser influenciado por antipatias ou

simpatias pessoais, e pelo choque do quadro de referência entre observador e observado [...]", desse modo, o observador terá que "[...] ganhar a confiança do grupo, fazer os indivíduos compreenderem a importância da investigação, sem ocultar o seu objetivo ou sua missão, mas, em certas circunstâncias, há mais vantagem no anonimato[...]". (Lakatos; Marconi, 2003, p. 194).

2) Coleta de documentos, procedimentos e produções: essa coleta se deu de forma sistemática e contribuiu para as análises e interpretações dos dados que seguiram os passos de seleção, codificação e tabulação da pesquisa. (GIL, 2008). Os documentos foram produzidos pelos estudantes e registrados na plataforma "*Be Active*" e/ou construídas em sala de aula.

3) Questionários: Foram aplicados 03 questionários: A Técnica TALP (APÊNDICE C), Inventário de Estilo de Aprendizagem de Kolb (ANEXO C) e Questionário sobre a ABP (APÊNDICE D).

Os questionários foram essenciais para a pesquisa pelo fato de possibilitarem a tabulação e análise da coleta de dados.

3.1) Técnica TALP (APÊNDICE C): foi utilizada para observar as concepções iniciais dos indivíduos, pois visou verificar as Representações Sociais dos estudantes sobre a referente metodologia.

3.2) Inventário de Estilo de Aprendizagem de Kolb (ANEXO C): os estudantes responderão esse questionário para determinar os estilos de aprendizagem e facilitar seu processo de escrita e proposição das situações-problema da ABP, além de ajudar a conhecer os estudantes.

Kolb propõe um modelo de aprendizagem, baseado em um processo cíclico de quatro etapas, encadeadas da seguinte maneira:

- Experiência Concreta: aprender por meio dos sentimentos e do uso dos sentidos;
- Observação e Reflexão: aprender observando;
- Conceituação Abstrata: aprender pensando. A aprendizagem, nessa etapa, compreende o uso da lógica e das ideias;
- Experimentação Ativa: aprender fazendo. A aprendizagem, nessa etapa, toma uma forma ativa (Cerqueira, 2008, p. 113).

Foi aplicado esse instrumento por se ter como base a teoria do Piaget que trabalha o desenvolvimento do conhecimento e o pensamento do indivíduo, e no caso, esse estilo de aprendizagem se deu em quatro dimensões de desenvolvimento:

[...] a **estrutura afetiva** na experiência concreta resulta em vivência de sentimentos mais importantes; a **estrutura perceptual** na observação reflexiva resulta em observações mais aguçadas; a estrutura **simbólica** na conceituação abstrata resulta na criação de conceitos mais apurados; a **estrutura comportamental** na experimentação ativa resulta em atos maiores e mais complexos [...] (Cerqueira, 2008, p. 111).

3.3) Questionário sobre a ABP (APÊNDICE D): Foi utilizado, também, um questionário que pode ser definido como um conjunto de questões com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, habilidades e atitudes desenvolvidos na metodologia ABP. Os questionários foram elaborados no *google* formulários e respondidos ao final da etapa de aplicação da metodologia. O questionário permitiu levantar-se, por meio de questões abertas e questões que utilizem a escala *likert*, a percepção do estudante sobre a aquisição de conhecimentos e habilidades, bem como sobre a colaboração entre pares e os impactos da ABP durante sua formação. Cumpre ressaltar que o Questionário sobre a ABP foi baseado no questionário proposto por Sousa (2011) e, também, por Andreasi (2018).

Abaixo, constituiu-se um quadro demonstrativo (quadro 6) contendo como foi dos objetivos com os Instrumentos de coleta de dados:

Quadro 6 - Relação dos objetivos com os Instrumentos de coleta de dados

Objetivos	Instrumentos
Identificar as possíveis dificuldades e benefícios que os professores podem encontrar ao implementar a ABP por meio de uma plataforma digital na disciplina de Contabilidade Empresarial.	Documentos gerados a partir da ferramenta “ <i>Be Active</i> ” durante o processo da ABP (registro do problema, divisão de equipes, quadro referencial, fórum de discussão, resolução do problema e autoavaliação) Roteiro de observação do processo da ABP
Analisar como a ABP contribui para a construção de conhecimentos, habilidades e atitudes dos estudantes no contexto da disciplina de Contabilidade Empresarial.	Documentos gerados a partir da ferramenta “ <i>Be Active</i> ” durante o processo da ABP (divisão de equipes, quadro referencial, fórum de discussão, resolução do problema e autoavaliação) Roteiro de observação do processo da ABP Questionário com os estudantes sobre o processo vivenciado
Descrever a percepção dos estudantes sobre a eficácia da metodologia ABP com o uso da plataforma “ <i>Be Active</i> ” na	Documentos gerados a partir da ferramenta “ <i>Be Active</i> ” durante o processo da ABP (divisão de equipes, quadro

facilitação do aprendizado e promoção da colaboração.	referencial, fórum de discussão, resolução do problema e autoavaliação) Roteiro de observação do processo da ABP Questionário com os estudantes sobre o processo vivenciado
Examinar como a utilização da ABP na plataforma " <i>Be Active</i> " influencia o engajamento e participação dos estudantes durante as aulas de Contabilidade Empresarial.	Documentos gerados a partir da ferramenta " <i>Be Active</i> " durante o processo da ABP (registro do problema, divisão de equipes, quadro referencial, fórum de discussão, resolução do problema e autoavaliação) Roteiro de observação do processo da ABP Questionário com os estudantes sobre o processo vivenciado

Fonte: A autora.

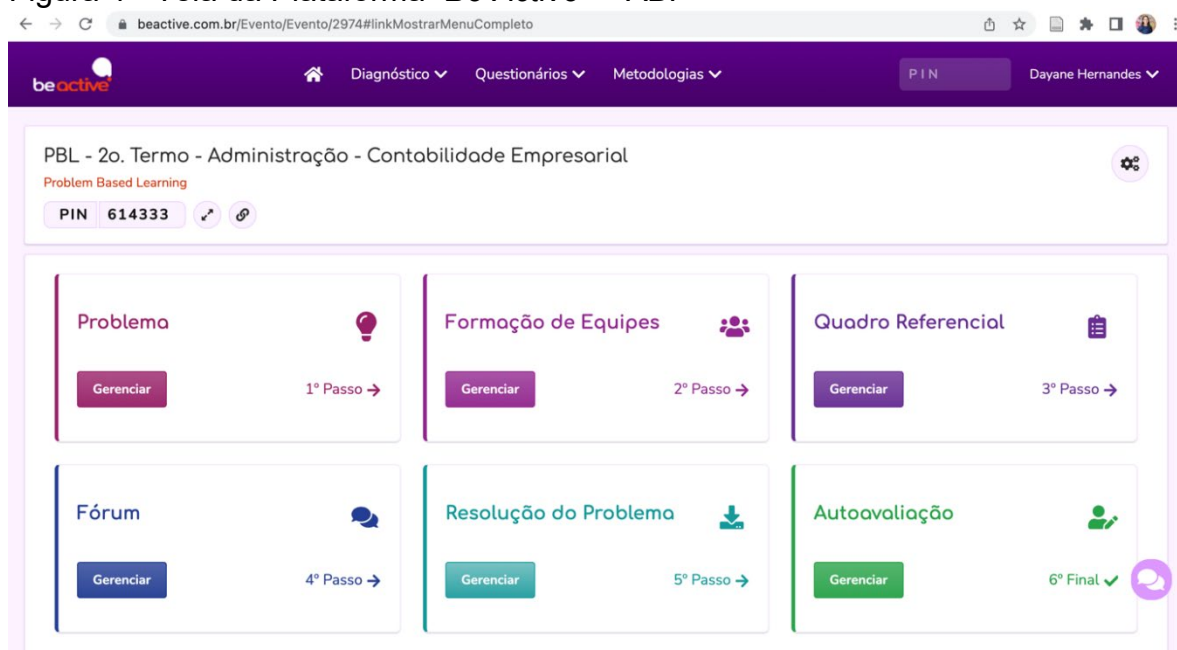
3.1.2.3 Detalhamento da ação interventiva na disciplina

Para atingir os objetivos foi elaborado um problema real visando tratar situações de gestão contábil no âmbito da administração de empresas e com ênfase na teoria contábil e no profissional administrativo.

Com o intuito de conduzir os estudantes na resolução dos problemas, foi utilizado o conteúdo ministrado pela docente durante suas aulas, tais como textos, legislação, vídeos e notícias a respeito da temática proposta (VIDE ANEXO D - PLANO DE ENSINO).

Convém ressaltar que a aplicação da metodologia ativa ABP foi realizada pela pesquisadora, observando todos os passos dessa metodologia utilizando de uma pesquisa interventiva. No processo de aplicação foi utilizado a ferramenta "*Be Active*", ilustrado figura 4.

Figura 4 - Tela da Plataforma “Be Active” – ABP



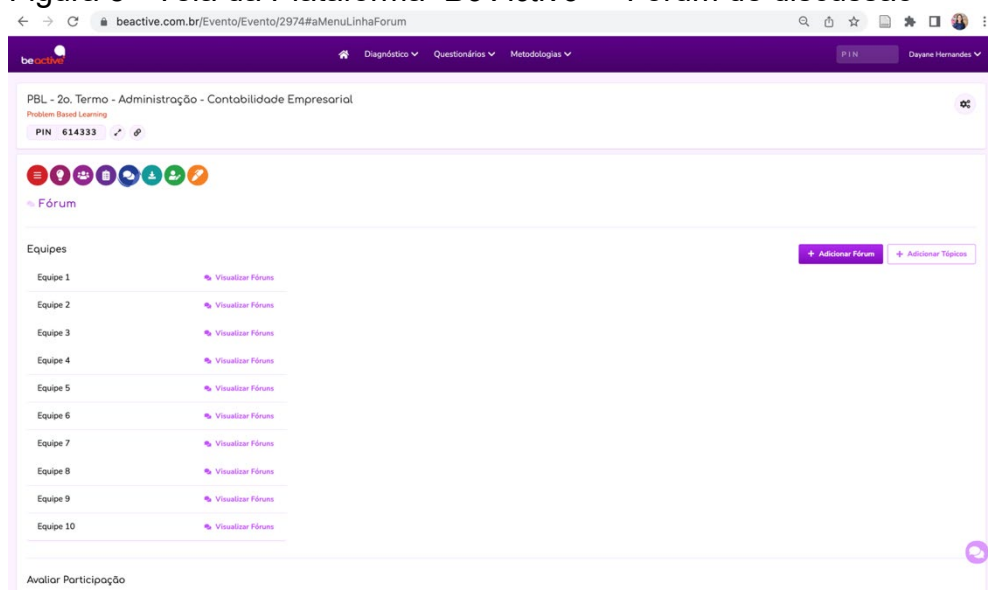
Fonte: A autora.

Com o uso da ferramenta “Be Active”, o docente/tutor, no caso, foi a própria pesquisadora, responsável pela disciplina que inseriu o problema no sistema, sendo sobre ampliação de âmbito empresarial com o tema Instituição Privada requer participação em licitações públicas envolvendo a disciplina contabilidade empresarial e, em seguida, dividiu a turma em equipes de maneira aleatória utilizando a plataforma “Be Active”, e solicitou aos membros que defina o líder, o redator, o porta-voz e demais membros. A pesquisadora se fez presente como mediadora em todas as equipes (conforme evidenciado no exemplo da figura 04) e durante todo o processo da ABP realizando a tutoria.

Após a formação da equipe, foi disponibilizado o quadro referencial, para que as equipes iniciarem a metodologia e fora apresentado os itens compostos no quadro referencial tais como: as ideias do problema, os fatos, as questões de aprendizagem e o plano de ação (pesquisa) para a solução do problema. Posteriormente, visando promover as discussões das equipes, foi liberado o fórum para discussão utilizando plataforma “Be Active”.

A Figura 5, visou promover as discussões efetuadas pelas equipes por meio do uso de fórum de discussão com a ferramenta “Be Active”.

Figura 5 - Tela da Plataforma “Be Active” – Fórum de discussão



Fonte: A autora.

Ao final, a equipe enviou a solução do problema construída de maneira colaborativa na equipe.

Durante o uso do “Be Active”, as equipes compostas pelos estudantes, participantes da aula presencial e até mesmo *on-line*, fizeram a apresentação dos resultados de solução do problema por meio da plataforma, relatando o caminho traçado para encontrá-la.

Após a resolução do problema, aplicou-se um questionário de autoavaliação aos estudantes, constante na ferramenta “Be Active”.

Ao final de todo o processo, os estudantes responderam um questionário que pode ser definido como um conjunto de questões com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, habilidades e atitudes desenvolvidos na metodologia ABP. Os questionários foram elaborados no *google forms* e respondidos ao final da etapa de aplicação da metodologia ABP.

O questionário permitiu levantar-se, por meio de questões abertas e questões que utilizem a escala *likert*, a percepção do estudante sobre a aquisição de conhecimentos e habilidades, a colaboração entre pares e os impactos da ABP durante sua formação.

Ressalta-se que o tutor do processo foi a pesquisadora, por este motivo estamos usando o termo docente/tutor. Além disso, convém esclarecer, que a pesquisadora possui formação em metodologia ativas, incluindo a ABP.

3.1.3 A análise dos dados

Para análise dos dados coletados por meio dos instrumentos de pesquisa, foram utilizadas técnicas para favorecer a triangulação: Análise de Similitude (Donato *et al.*, 2017), Análise Textual Discursiva (Medeiros; Amorin, 2017), Análise Prototípica (Cosso; Franco; Fernandes, 2018) para dados coletados na técnica TALP (Lima; Bú, 2017) e Análises de cruzamentos entre variáveis objetivas coletadas no questionário sobre a metodologia ABP.

3.1.3.1 Análise prototípica – representações sociais sobre a ABP

A análise prototípica é uma técnica simples e eficaz desenvolvida especificamente pelo campo de estudo de representação sociais que visa identificar a estrutura representacional a partir dos critérios de frequência e ordem de evocação das palavras provenientes de um teste de evocações livres (Franco, 2021).

Utilizado a técnica TALP – Técnica de Associação Livre de Palavras – usando 5 palavras mais evocadas pelos estudantes.

Com base no quadro 07, foi apurado os resultados por meio da TALP para obtenção dos resultados de uma Análise Prototípica e para entender como os participantes conceptualizam o tema PBL.

Quadro 7 - Modelo do Quadro de Vergès

OME⁴ ≤ OME média		OME > OME média	
f ≥ f_{média}	1º Quadrante Núcleo central/elementos centrais Evocação – Frequência – OME	2º Quadrante Primeira periferia/elementos intermediários Evocação – Frequência – OME	
	3º Quadrante Zona de contraste/elementos intermediários Evocação – Frequência – OME	4º Quadrante Segunda periferia/elementos intermediários Evocação – Frequência – OME	
f⁵ < f_{média}			

Fonte: Adaptado de (Wachelke; Wolter; Matos, 2016).

⁴ OME: é a Ordem Média de Evocação, que indica a rapidez com que uma ideia é mencionada pelos participantes. Uma OME baixa significa que o conceito foi evocado rapidamente e é central para o tema.

⁵ f: é a frequência de evocações, mostrando quantas vezes um conceito foi mencionado pelos participantes.

Dessa maneira, no quadro 08 demonstra a Análise Prototípica com resultado das evocações sobre a PBL a partir do Quadro de Vergès.

Quadro 8 - Análise prototípica com resultado das evocações sobre a PBL a partir do Quadro de Vergès

		OME $\leq$ 3,17			OME $>$ 3,17		
f $\geq$ 3	Evocação	f	OME		Evocação	f	OME
	Solução	6	3,2		Responsabilidade	2	5
f < 3					Evocação	f	OME
					Pesquisa	2	3
					Pregão	2	1,5

Fonte: A autora.

Pode-se mencionar que os resultados foram divididos em dois grupos, baseados na OME:

1. ****OME $\leq$ 3,17**** - Representa os conceitos mais centrais para os participantes sobre o PBL.

- "Solução" foi evocado 6 vezes com uma OME de 3,2, indicando que é uma ideia importante, mas não a mais rápida a ser lembrada.

2. ****OME $>$ 3,17**** - Representa conceitos ainda relevantes, mas não tão centrais quanto os do primeiro grupo.

- "Responsabilidade" foi evocado 2 vezes com uma OME de 5, sugerindo que, embora não seja um conceito central, ainda é considerado relevante para o PBL.

No grupo com ****f < 3****, temos:

- "Pesquisa" e "Pregão", cada um evocado 2 vezes, mas com OMEs de 3 e 1,5, respectivamente. Isto sugere que "Pregão" é um conceito rapidamente associado ao PBL, mesmo não sendo frequentemente mencionado, o que pode indicar uma forte associação com o tema para aqueles que o mencionaram.

Pela análise do quadro 08, podemos inferir que "Solução" é um componente significativo do PBL, refletindo talvez a natureza do PBL de orientar os estudantes a encontrar soluções para problemas complexos. "Responsabilidade" também é relevante, mas menos central, o que pode refletir o papel da autonomia e da responsabilidade pessoal no processo de aprendizado do PBL. "Pesquisa" é menos

evocado e considerado importante, mas não central, o que está alinhado com a necessidade de pesquisa na resolução de problemas no PBL. "Pregão" é um termo utilizado por conta que os estudantes estavam trabalhando uma licitação pública e sua rápida evocação em alguns participantes indica que tem alguma relevância específica para eles dentro do contexto do PBL.

Diante da análise prototípica com as evocações sobre a ABP pode-se correlacionar mais diretamente com os seguintes objetivos específicos da pesquisa descritos detalhadamente no quadro 09, a seguir:

Quadro 9 - Correlação da análise prototípica com os objetivos da pesquisa

Objetivos Específicos	Resultados encontrados	
Analisar como a ABP contribui para a construção de conhecimentos, habilidades e atitudes dos estudantes no contexto da disciplina de Contabilidade Empresarial.	A evocação de termos como "Solução" e "Responsabilidade" sugere que os participantes podem estar refletindo sobre como a ABP ajuda na construção de conhecimento (encontrando soluções) e no desenvolvimento de habilidades/atitude (assumindo responsabilidade). Esta análise destaca-se os aspectos do aprendizado ativo e engajamento dos estudantes.	O termo "Pesquisa" pode-se relacionar com ambos os objetivos, pois a pesquisa é uma habilidade importante na construção de conhecimentos, e a percepção dos estudantes sobre a eficácia da metodologia ABP poderia ser influenciada pela necessidade de realizar pesquisas como parte do processo de aprendizado.
Descrever a percepção dos estudantes sobre a eficácia da metodologia ABP com o uso da plataforma "Be Active" na facilitação do aprendizado e promoção da colaboração.	O termo "Responsabilidade" também pode estar relacionado à percepção dos estudantes sobre a sua própria responsabilidade em um ambiente colaborativo e de aprendizado ativo, que é uma faceta importante da eficácia da ABP.	

Fonte: A autora.

Embora as evocações não mencionem diretamente dificuldades, benefícios, ou engajamento e participação, que são mencionados em outros objetivos, a análise pode indiretamente fornecer insights sobre essas áreas ao entender como elementos centrais e periféricos da ABP são percebidos pelos participantes. Por exemplo, se "Responsabilidade" é uma evocação com OME alta, isso pode sugerir que a

responsabilidade pessoal é vista como uma consequência mais indireta ou desafiadora da implementação da ABP.

SEÇÃO IV

4 A DESCRIÇÃO DA INTERVENÇÃO, RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 O Início do processo ABP e desenvolvimento da resolução do problema

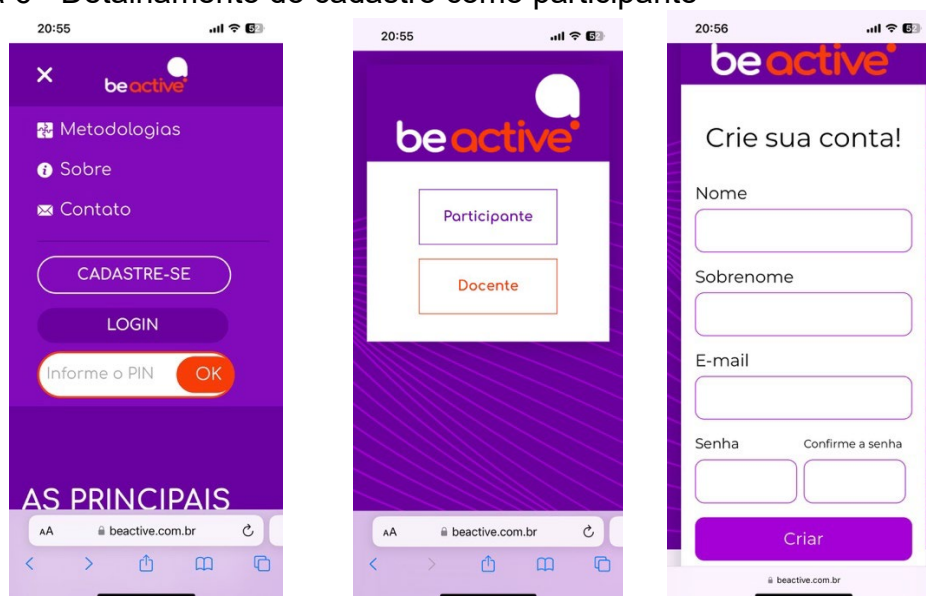
Antes de relatar o modo como ocorreu a resolução do problema e o desenvolvimento da metodologia ABP na sala de aula, vou relatar minha impressão ao observar os estudantes e o ambiente. Ao entrar na sala de aula, já estava presente a professora e existem estudantes, porém em um clima bem despojado e descontraído. A disposição de suas carteiras estava agrupada já em pequenos grupos, ou seja, caso estudante já participava de um grupo pré-determinados por eles próprios. Eles já sabiam e esperavam as instruções da pesquisadora que advinha. A docente presente, disponibilizou o computador da instituição juntamente com um projetor da imagem na tela da lousa. Fui muito bem recepcionada pela turma e pela docente, na qual me deu total liberdade para trabalhar com a turma.

No primeiro encontro com os participantes, me apresentei e comentei qual era o objetivo pelo qual estava ali e agradei também a docente presente pelo aceite em poder compartilhar e trabalhar com a metodologia ABP em sua disciplina com a sua devida turma do 2º. Termo da disciplina de contabilidade empresarial do Curso de administração.

Logo após, efetuei a projeção do problema na sala de aula, antes mesmo de apresentar a plataforma, expliquei como iria funcionar a pesquisa, exemplificando que iríamos trabalhar utilizando uma plataforma digital “*Be Active*” por meio do aparelho celular para a resolução de um problema real vinculado a área de administração que ocorre no dia a dia do administrador.

Fora solicitado aos estudantes para acessassem o seu dispositivo móvel e efetuar seu cadastro como participante na plataforma:

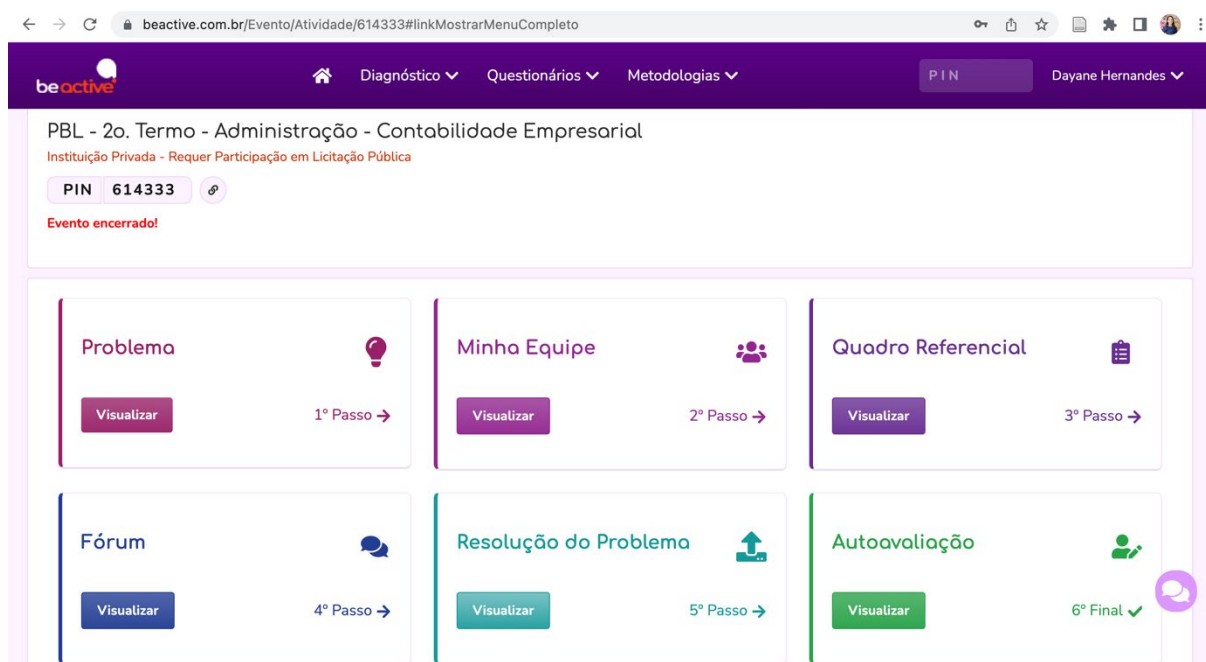
Figura 6 - Detalhamento do cadastro como participante



Fonte: A autora.

Após esse processo, todos os estudantes presentes efetuaram seu cadastro, e foi solicitado para acessarem ao PIN demonstrado em sala de aula e visualizaram a seguinte figura 7 a seguir:

Figura 7 - Visualização dos passos da ABP



Fonte: A autora.

Em seguida, puderam clicar na aba do problema visualizando a tela (figuras 8 e 9) a seguir:

Figura 8 - Tela visualizada pelo estudante participante – Parte I

The screenshot displays the 'beactive!' web application interface. At the top, a purple navigation bar contains the logo, a home icon, and menu items: 'Diagnóstico', 'Questionários', and 'Metodologias'. On the right, it shows a 'PIN' field with the value '614333' and the user's name 'Dayane Hernandez'.

The main content area has a light purple background. At the top, it displays the title 'PBL - 2o. Termo - Administração - Contabilidade Empresarial' and a subtitle 'Instituição Privada - Requer Participação em Licitação Pública'. Below this, a 'PIN' field shows '614333' and a status message 'Evento encerrado!'.

A row of colorful circular icons (red, purple, blue, green, orange) is followed by a 'Problema' section header. The page is divided into several sections:

- Título:** Ampliação de âmbito empresarial
- Tema:** Instituição Privada requer participação em licitações públicas
- Objetivo:** Estimular os estudantes da graduação a estabelecerem as inter-relações existentes entre a Contabilidade e a Administração e fazê-los entender que o conteúdo contábil se constitui no mais importante sistema de informação quantitativa disponível para a gestão das organizações.
- Problema:**

Uma instituição privada, denominada por Empresa Modelo Vigilância Patrimonial Ltda, inscrita no CNPJ: 99.999.999/0001-99, atua na prestação de serviços há 8 (oito) anos, especificamente no Estado de São Paulo para, apenas, empresas privadas, no ramo de vigilância e segurança patrimonial. O intuito da Empresa Modelo, é a ampliação de seu âmbito empresarial, no caso, atuar com seu negócio em todo o território nacional. Porém, primeiramente, almeja atender os entes públicos, ou seja, participar de licitações públicas.

Para atender esse objetivo, o administrador da empresa, Sr. José da Silva, responsável legal, em reunião com seus demais sócios e decidiram participar do Edital do Pregão Eletrônico No. 11/2022, Processo No. 1.34.001.000366/2022-59 de Serviços Continuados com Dedicção Exclusiva de Mão de Obra. Esse documento, fora encaminhado ao departamento contábil para verificação do enquadramento dos requisitos estabelecidos no edital.

A contadora, Sra. Maria Almeida, efetuou a recepção e fará a análise requerida e, em breve, apresentará um relatório para auxiliar na tomada de decisão dos envolvidos no processo. No dia seguinte, ao apresentar o relatório para o administrativo, verificou que a Empresa Modelo atende quase todas as exigências estabelecidos no edital.

Ressaltou ser necessário uma análise e checagem detalhada dos demonstrativos contábeis (em anexo) da empresa juntamente com o item qualificação econômico-financeira no tocante a comprovação da boa situação financeira da empresa mediante obtenção dos indicadores contábeis como Liquidez Geral (LG), Solvência Geral (SG) e Liquidez Corrente (LC) que trata o item 9.10, especificamente os itens 9.10.2 a 9.10.5, do edital e suas demais considerações quanto ao âmbito geral do edital (em anexo), cujo administradores pretendem atender.

Diante das informações, a empresa pretende atender todos os itens cotados na licitação (Anexo I-B - Valores Máximos Estimados para a Contratação - vide edital), será possível atender todos os itens (Grupo 1 – itens 1 a 27) estabelecidos no edital? Caso negativo, quais conseguiriam atender? Será que as demonstrações financeiras da empresa contemplam a requisição do edital, nos tocantes indicadores econômico-financeiros?
- Produto:** Construir e apresentar a resolução para o problema informado.

On the right side of the page, there are two circular icons: a speech bubble and an upward arrow.

Fonte: A autora.

Figura 9 - Tela visualizada pelo estudante participante – Parte II


Diagnóstico ▾
Questionários ▾
Metodologias ▾
Dayane Hernandez ▾

Será avaliado a resolução do problema e o desempenho do estudante, tanto em grupo quanto individualmente, ou seja, todos devem participar e deixar suas atividades registradas nessa plataforma.

Referências Disponíveis

 Análise Vertical e Horizontal	 
 Balanço Patrimonial - Empresa Modelo - Problema	 
 CAPITULO 2 - Balanço Patrimonial	 
 CAPITULO 5 - Demonstração do Resultado do Exercício	 
 Dica de leitura do Balanço Patrimonial	 
 DRE - Empresa Modelo - Problema	 
 Edital - Anexo I-B - Valores Estimados	 
 PRSP Edital Pregão 11-2022	 

Cronograma

Etapas	↑ Atividade	↑↓ Data Inicial	↑↓ Data Final	↑↓
1	Buscar durante essa semana, uma solução para o problema, por meio de fontes de pesquisa, todos devem propor ideias, registrar no quadro referencial para posterior resolução.	04/11/2022 19:00	10/11/2022 23:59	
2	Escolha da ideia escolhida pelos estudantes - Participação no Fórum	10/11/2022 00:00	16/12/2022 23:59	
3	Construção / Apresentação da Resolução do Problema e Autoavaliação (04 questionários)	17/12/2022 00:00	20/12/2022 23:59	

[Dúvida? Clique aqui para conversar pelo WhatsApp](#)  ou mande um e-mail para contato@beactive.com.br

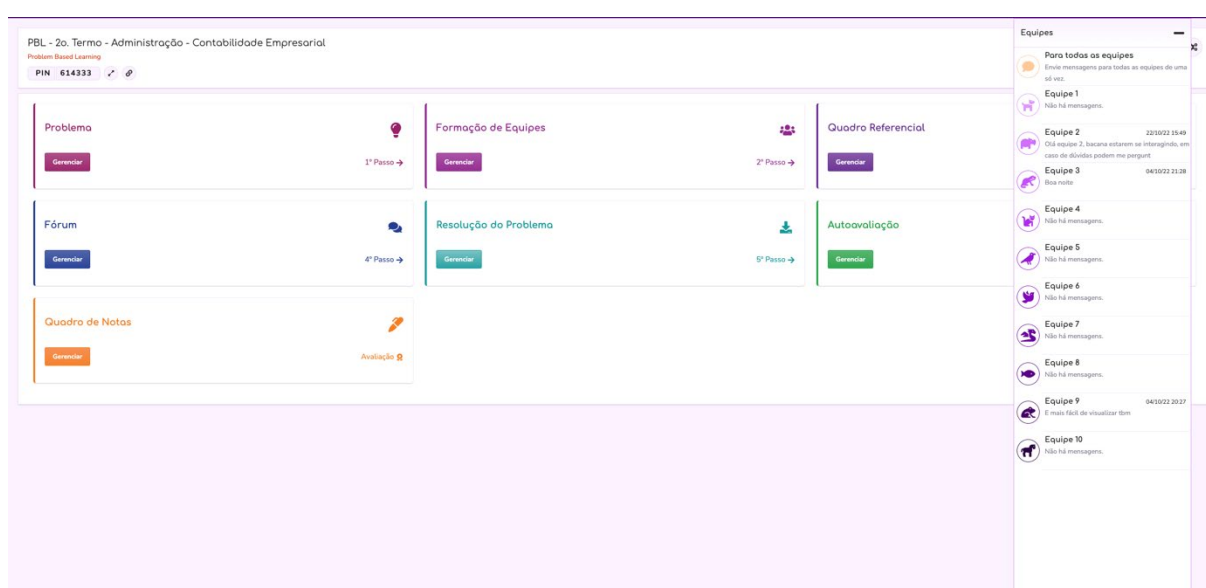



Fonte: A autora.

Como os estudantes participantes da pesquisa efetuaram seu cadastro, abri a aba de formação de equipes, da qual gerei equipes por ordem aleatória, formando 10 equipes, com o intuito de fazer a interação entre os estudantes da turma.

Com o uso da plataforma *Be Active*, os estudantes podem trabalhar online a qualquer hora do dia e enviar mensagens pelo próprio chat da plataforma. No entanto, todas as orientações deixei registrado no chat (localizado na figura 10 no canto direito) para que todos os estudantes pudessem acompanhar.

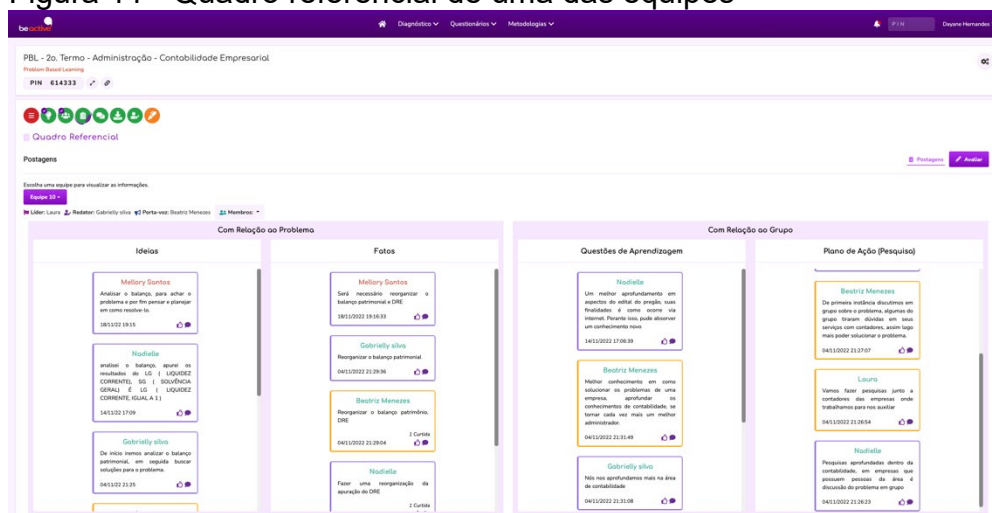
Figura 10 - Chat das equipes



Fonte: A autora.

Na sequência, demonstrarei na figura 11 o quadro referencial, constituído por uma das equipes, por meio da plataforma *Be Active*.

Figura 11 - Quadro referencial de uma das equipes



Fonte: A autora.

Analisando o quadro referencial das equipes, pode-se verificar que houve participação de aproximadamente 98% dos estudantes nessa atividade, sendo que apenas a equipe 1, não participou no processo de registro do plano de ação (pesquisa).

4.2 Interação entre estudantes usando a metodologia ABP na plataforma *Be Active*

Adiante segue relato da pesquisadora, em primeira pessoa, correlacionando a interação dos estudantes sobre a ótica da observação participante realizada durante os encontros com a turma de participantes.

1º. Encontro: Presencial

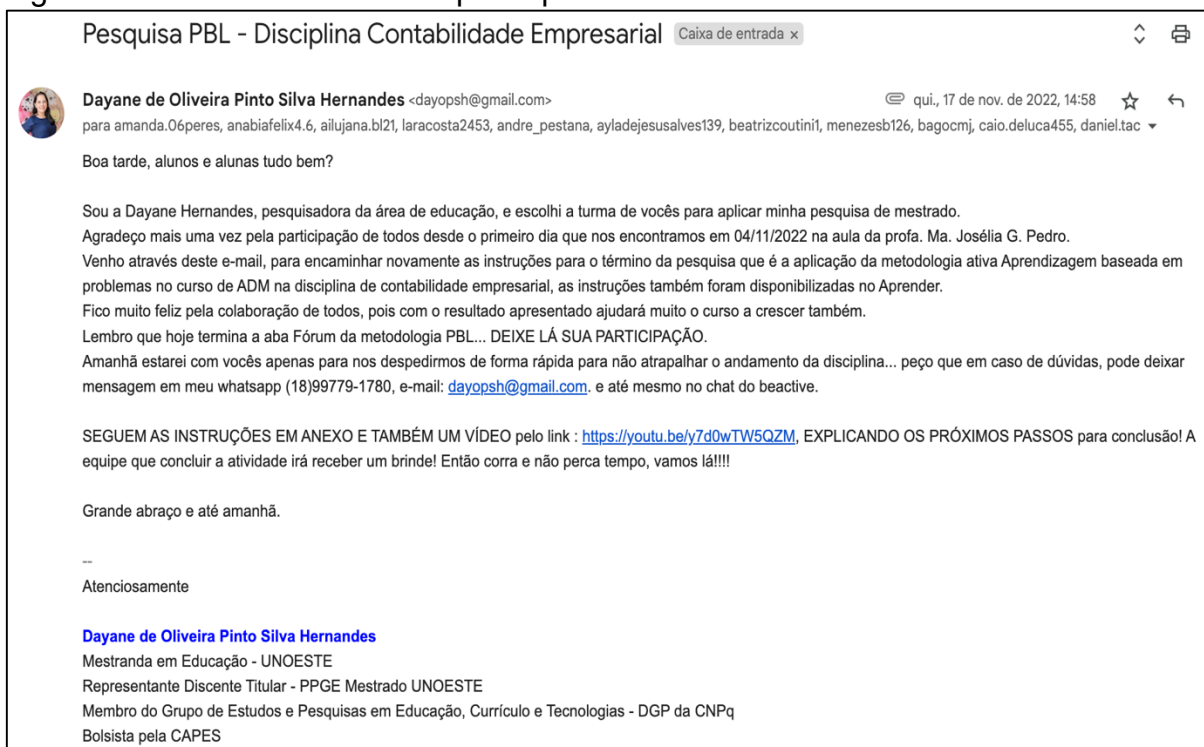
- Nas duas primeiras aulas houve bastante interação e interesse pelos estudantes para conhecer essa metodologia e a plataforma.
- Porém na prática, os estudantes tiveram dificuldade em entender os itens da metodologia ABP por meio da plataforma online *Be Active* e dificuldades em acessar pelo celular.
- Embora a pesquisadora tenha explicado detalhadamente sobre a metodologia, tiveram dificuldades de compreensão dos termos contidos nos passos da ABP, no caso os itens do quadro referencial: ideias, fatos, questões de aprendizagem e plano de ação.

- A pesquisadora teve que explicar diversas vezes para todos e em pequenos grupos.
- A distribuição dos grupos ocorreu de forma aleatória, atribuída pela plataforma e a turma apresentou resistência, porém foi informado aos participantes que era necessário para o desenvolvimento individual e foram formadas 10 equipes.
- Apresentaram dificuldade no entendimento do problema real apresentado.
- Por estarem apenas acessando a plataforma com o celular, também tiveram dificuldade em acompanhar os anexos e inserir no sistema.
- Estudantes começaram pelo fim, já queriam resolver o problema antes mesmo de discutir com o grupo o que deve ser feito.
- Expliquei quanto é importante o diagnóstico do problema antes mesmo de resolvê-lo.
- Primeiramente, expliquei o porquê eu estava ali, para aplicar uma metodologia ativa usando um problema real do cotidiano da vida do administrador. Pedi para eles se incorporarem como se fossem um administrador para entender o problema e saber responder.
- Efetuei a leitura do TCLE para que todos concordassem com a pesquisa e todos assinaram.
- No momento da formação dos grupos, os estudantes ficaram dispersos pois não queriam que fosse o sorteio aleatório.
- Embora fora explicado detalhamento do problema e como iria acontecer, depois da junção dos grupos houve muitas dúvidas, sendo que na oportunidade apresentada ficaram acanhados e não perguntaram.
- A turma possui 59 estudantes, estavam presentes 46.
- Vários grupos já queriam responder o problema antes mesmo de discutir o que é para ser feito e não foram procurar o porquê tinha que dar aquele resultado.
- Sugeri para que se reunissem, de alguma forma, durante a semana para preencher a primeira etapa da ABP.

2º. Encontro: Online

Devido imprevisto ocorrido na instituição não foi possível a realização do encontro de forma presencial, porém isso foi ajustado por intermédio do envio de e-mails aos participantes da pesquisa, juntamente com as instruções para o trabalho ABP (APÊNDICE E) contendo inclusive um vídeo explicativo (vide: <https://youtu.be/y7d0wTW5QZM>), elaborado pela pesquisadora para contribuir com a discussão da metodologia e sua aplicabilidade. Conforme detalhado na Figura 12 a seguir:

Figura 12 – E-mail enviado aos participantes



Fonte: A autora.

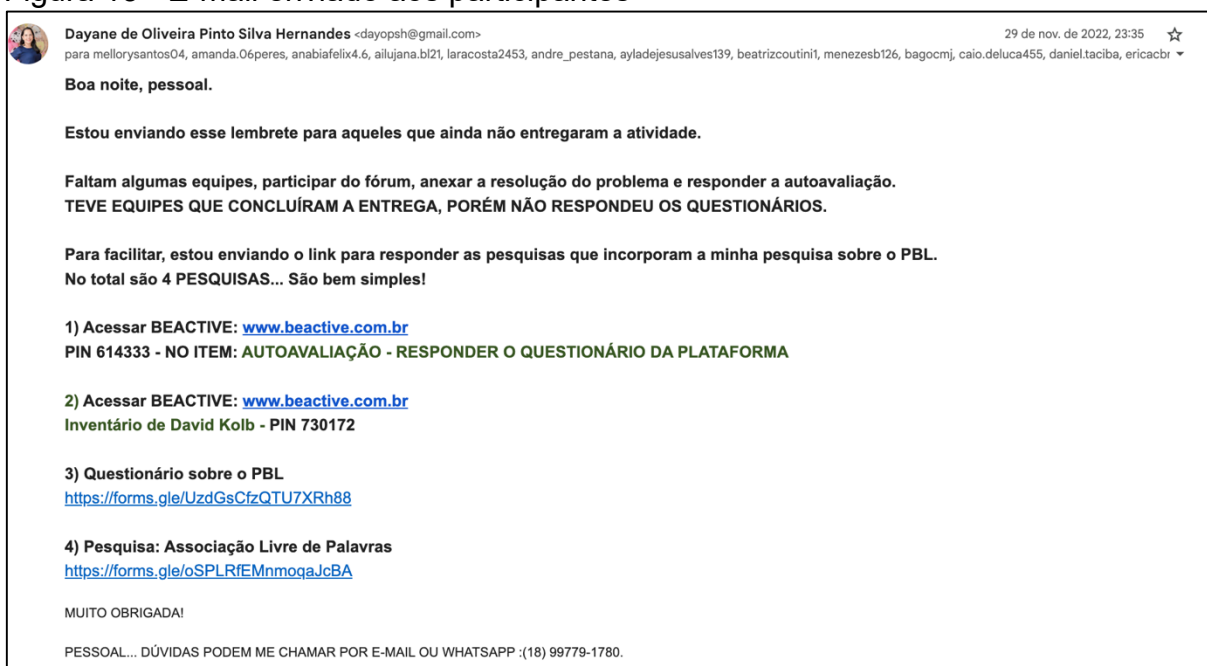
3o. Encontro: Presencial

Em vista de motivar os participantes e em forma de agradecimento pela participação, como esse era o último encontro presencial, levei para cada equipe uma caixa de bombons. Ficaram muito felizes e comentaram que estavam conseguindo trabalhar com a plataforma e que estavam gostando da metodologia.

Demais Encontros

Por estar no final do semestre, os demais encontros foram todos por e-mail, havendo até mesmo convite para participação online como descrito no próximo e-mail, porém sem adesão dos participantes.

Figura 13 - E-mail enviado aos participantes



Fonte: A autora.

A vida real de um administrador pode variar bastante dependendo do setor em que ele atua, do tamanho da empresa em que trabalha e de suas responsabilidades específicas. No entanto, há certos aspectos comuns que podem ser destacados.

Um administrador geralmente enfrenta uma agenda movimentada e desafiadora. Ele lida com uma variedade de tarefas e decisões diárias que afetam o funcionamento e o sucesso da organização. Essas tarefas podem incluir planejamento estratégico, gestão de projetos, supervisão de equipes, tomada de decisões financeiras, estabelecimento de políticas e procedimentos, gerenciamento de recursos humanos, resolução de problemas e comunicação com diferentes partes interessadas.

O administrador é responsável por liderar e orientar sua equipe, motivando os membros, definindo metas e garantindo que todos estejam trabalhando em direção

aos objetivos da organização. Ele também deve tomar decisões importantes, muitas vezes com base em informações limitadas e em um ambiente de incerteza. A capacidade de avaliar situações, analisar dados e considerar múltiplos fatores é fundamental para um administrador tomar decisões eficazes.

A vida real de um administrador pode ser desafiadora, exigindo habilidades como capacidade de organização, pensamento estratégico, resolução de problemas, habilidades interpessoais e capacidade de tomar decisões assertivas. No entanto, também pode ser recompensadora, com a oportunidade de moldar o sucesso da organização, liderar equipes e contribuir para o crescimento profissional e pessoal.

Nesse sentido e diante a minha insatisfação com as metodologias de ensino convencionais, sempre quis oferecer aos estudantes algo fora do comum. Ao me deparar com a metodologia ABP, que busca abordar desafios, problemas e situações atuais de diversas áreas, senti-me motivada a trabalhar e desenvolver problemas reais no campo contábil/empresarial no Curso de administração. Por isso, escolhi um problema baseado em um caso real de uma empresa de segurança e vigilância patrimonial, fazendo com que esse estudante conheça o caso real na sala de aula, trouxe uma licitação pública para analisarem se a empresa tem potencial para a participação dessa licitação (descrição detalhada do problema – vide ANEXO D). Dessa forma, proporciono aos estudantes a oportunidade de vivenciar a rotina diária de um administrador no mundo real.

Figura 14 - Problema na Plataforma *Be Active*

beactive

Diagnóstico Questionários Metodologias

PIN Dayane Hernandes

PBL - 2o. Termo - Administração - Contabilidade Empresarial

Problem Based Learning

PIN 614333

Problema

Título: * Tema: *

Ampliação de âmbito empresarial Instituição Privada requer participação em licitação

Objetivos: *

Estimular os estudantes da graduação a estabelecerem as inter-relações existentes entre a Contabilidade e a Administração e fazê-los entender que o conteúdo contábil se constitui no mais (500)

Problema: *

Uma instituição privada, denominada por Empresa Modelo Vigilância Patrimonial Ltda, inscrita no CNPJ: 99.999.999/0001-99, atua na prestação de serviços há 8 (oito) anos, especificamente no Estado de São Paulo para, apenas, empresas privadas, no ramo de vigilância e segurança patrimonial. O intuito da Empresa Modelo, é a ampliação de seu âmbito empresarial, no caso, atuar com seu negócio em todo o território nacional. Porém, primeiramente, almeja atender os entes públicos, ou seja, participar de licitações públicas.

Para atender esse objetivo, o administrador da empresa, Sr. José da Silva, responsável legal, em reunião com seus demais sócios e decidiram participar do Edital do Pregão Eletrônico No. 11/2022, Processo No. 1.34.001.000366/2022-59 de Serviços Continuados com Dedicção Exclusiva de Mão de Obra. Esse documento, fora encaminhado ao departamento contábil para verificação do enquadramento dos requisitos estabelecidos no edital.

A contadora, Sra. Maria Almeida, efetuou a recepção e fará a análise requerida e, em breve, apresentará um relatório para auxiliar na tomada de decisão dos envolvidos no processo. No dia seguinte, ao apresentar o relatório para o administrativo, verificou que a Empresa Modelo atende quase todas as exigências estabelecidas no edital.

Resaltou ser necessário uma análise e checagem detalhada dos demonstrativos contábeis (em anexo) da empresa juntamente com o item qualificação econômico-financeira no tocante a comprovação da boa situação financeira da empresa mediante obtenção dos indicadores contábeis como Liquidez Geral (LG), Solvência Geral (SG) e Liquidez Corrente (LC) que trata o item 9.10.2 a 9.10.5, do edital e suas demais considerações quanto ao âmbito geral do edital (em anexo), cujo administradores pretendem atender.

Diante das informações, a empresa pretende atender todos os itens cotados na licitação (Anexo I-B - Valores Máximos Estimados para a Contratação - vide edital), será possível atender todos os itens (Grupo 1 – itens 1 a 27) estabelecidos no edital? Caso negativo, quais conseguiriam atender? Será que as demonstrações financeiras da empresa contemplam a requisição do edital, nos tocantes indicadores econômico-financeiros?

Fonte: A autora.

Chiavenato (2022, p. 11) descreve com exatidão principais conclusões de como é ser um administrador, seu cotidiano e o que se espera desse profissional:

1.A Administração ocorre exclusivamente dentro de organizações: ela não acontece em situações isoladas. Todas as organizações – nações, estados e municípios, empresas, empreendimentos de todo tipo não importando seu tamanho ou natureza – precisam ser administradas. Ocorre que cada organização é única, singular e diferente das demais, e suas características ímpares afetam tanto o administrador como todas as pessoas que com ele interagem. Assim, o administrador precisa necessariamente compreender a organização que dirige. Essa é a sua praia.

2.A Administração requer fazer as coisas por meio das pessoas: o papel do administrador não é o de executar, mas o de assessorar as pessoas e desenvolver nelas capacidades e competências para que executem adequadamente suas atividades. Ele deve saber ajustar as capacidades e as competências das pessoas aos requisitos da organização e dos objetivos a serem alcançados por meio do esforço conjunto. Para isso, deve saber comunicar, orientar, engajar, ensinar, liderar e motivar pessoas.

3.A Administração requer simultaneamente lidar com situações múltiplas e complexas, muitas vezes inesperadas e potencialmente conflitivas: assim, a Administração é um processo complexo que requer integração, articulação e visão de conjunto, principalmente quando as atividades são divididas, diferenciadas e fragmentadas. Isso requer consistência e flexibilidade; reflexão e ação; espírito analítico e sintético; e o olhar para o todo e para suas partes, simultaneamente. Requer uma perspectiva global e uma compreensão local do mercado, dos clientes, dos concorrentes, da sociedade, do governo e do mundo globalizado. O administrador trabalha sempre com o radar ligado monitorando tudo ao seu redor.

4.O administrador deve continuamente buscar, localizar e aproveitar novas oportunidades de negócios: deve possuir uma mentalidade empreendedora focada no compromisso de constantemente aprender novas habilidades, novos conhecimentos, e adquirir novas competências. Deve ser um agente de mudança e de transformação das organizações.

5.O administrador precisa saber reunir simultaneamente conceitos e ação: em outras palavras, juntar a teoria com a prática e o pensar com o agir. Conceitos sem ação não levam a nada; ação sem conceitos é pura perda de tempo. Cada vez mais a Administração está sendo envolvida por assuntos abstratos e complexos. No seu começo, ela foi eficiência e eficácia. Depois, veio a produtividade e lucratividade. Mais adiante, veio o mercado, a excelência, a competitividade, a sustentabilidade e a responsabilidade social. O que são esses assuntos senão conceitos abstratos e intangíveis? Pura teoria. E, sem ela, o administrador fica sem saber exatamente o que fazer em situações abstratas e intangíveis. A menos que ele queira trabalhar exclusivamente com coisas concretas, ou seja, com a mão na massa e dentro de uma rotina bitolada e repetitiva enquanto o mundo de negócios ao seu redor é dinâmico, mutável e competitivo. Vai perder a parada.

Em resumo, a administração ocorre em todas as organizações e cada uma é única, exigindo compreensão por parte do administrador e tem que lidar com situações complexas e requer integração, reflexão e visão global, já o administrador o administrador desenvolve habilidades nas pessoas e as orienta para alcançar os objetivos da organização, buscando constantemente novas oportunidades de

negócios e é agente de mudança e unindo a teoria e prática, pois conceitos sem ação são inúteis e a ação sem conceitos é uma perda de tempo.

4.3 Relatórios desenvolvidos no processo de resolução do problema

Com o intuito de analisar como a ABP contribui para a construção de conhecimentos, habilidades e atitudes dos estudantes no contexto da disciplina de Contabilidade Empresarial utilizando a plataforma *Be Active*, obteve-se 50% num total de 10 equipes, efetuaram a entrega da resolução do problema, conforme apresentado nas figuras 15 a 19 (a seguir).

Figura 15 – Resolução do problema desenvolvido pela equipe 1

ANÁLISES DA EMPRESA	
LG=	
$\frac{28.707.541,87}{28.094.382,65}$	$\sum 1,02182$
SG=	
$\frac{34.597.734,08}{28.094.382,65}$	$\sum 1,2314$
LC=	
$\frac{26.089.656,49}{23.389.860,30}$	$\sum 1,11542$
CCL= 2.699.796,19	
PATRIMÔNIO LÍQUIDO = 8.555.003,43 – ULTRAPASSA OS 10% EXIGIDOS.	
A EMPRESA ATENDE TODOS OS ITENS COTADOS NA LICITAÇÃO.	

Fonte: A autora.

Figura 16 – Resolução do problema desenvolvido pela equipe 2

$$\begin{aligned}
 & b.g = 26.089.656,49 \\
 & + 2617.885,38 \\
 & \hline
 & 18.634.749,04 + 34. \\
 & 597.739,08 \\
 \\
 & L.G = 18.634.749,04 \\
 & \hline
 & 52.982.594,38 \\
 & = 0,3273471647 \\
 \\
 & S.G = 34.597.734,08 \\
 & \hline
 & 23.389.860,30 \\
 & = 1,479,76502 \\
 \\
 & L.C = 26.089.656,49 \\
 & \hline
 & 18.634.749,04 \\
 & = 1,4022991639 \\
 \\
 & A Prozd = 2.327.855,63 \\
 & Abzaga = 51.188,91 \\
 & Finalemento = 2,326.665,72 \\
 & \hline
 & 4.255.211,25
 \end{aligned}$$

Fonte: A autora.

Figura 17 - Resolução do problema desenvolvido pela equipe 3.

Ativos circulante (m)	Passivos circulante (m)
Caixa	40.553,31
Banco	20.817,16
Aplic. finance	717.614,20
Realiz. curto p.	22.787.365,01
Duplic. recib.	79.71272,62
Adiantamento	187.69233,39
Impost. de Imp.	12.612.627,68
Impost. a. Prop.	278.544,36
Realiz. curto p. prop.	2.617.885,98
titulos e val. recib.	2.617.885,98
Dep. judic. - tribu.	327.827,21
Dep. judic. - trib. b.	708.627,75
titulos do cap.	40.012,70
Aplic. finance	326.050,28
Comercio	39.233,59
premissas	5.886.757,29
medicamento	7.854.286,44
Equip. e mob.	2.775.272,60
maq. e equip.	1.674.577,57
maq. e equip. de repos.	2.314.364,22
maq. e equip. de repos.	692.972,35
maq. e equip. de repos.	15.777,94
maq. e equip. de repos.	12.070,75
maq. e equip. de repos.	288.208,77
maq. e equip. de repos.	100,00
maq. e equip. de repos.	1967.527,15
maq. e equip. de repos.	688.052,61
maq. e equip. de repos.	557.737,64
maq. e equip. de repos.	127.742,83
maq. e equip. de repos.	36.026,30
maq. e equip. de repos.	76.112,08
maq. e equip. de repos.	377,96
maq. e equip. de repos.	148.500,23
maq. e equip. de repos.	2.656.819,14
maq. e equip. de repos.	2.656.819,14
maq. e equip. de repos.	3.752.357,62
maq. e equip. de repos.	3.752.357,62
maq. e equip. de repos.	5.181.775,91
maq. e equip. de repos.	5.454.180,11
maq. e equip. de repos.	2.697.795,80
maq. e equip. de repos.	165.284,52
maq. e equip. de repos.	59.052,36
maq. e equip. de repos.	76.351,70
maq. e equip. de repos.	227.503,44
maq. e equip. de repos.	227.503,44
maq. e equip. de repos.	3.363.522,67
maq. e equip. de repos.	3.363.522,67
maq. e equip. de repos.	271.581,50
maq. e equip. de repos.	271.581,50
maq. e equip. de repos.	271.581,50
maq. e equip. de repos.	2.377.955,63
maq. e equip. de repos.	2.377.955,63
maq. e equip. de repos.	51.188,91
maq. e equip. de repos.	2.326.665,72
maq. e equip. de repos.	2.326.665,72
maq. e equip. de repos.	8.555.002,43
maq. e equip. de repos.	2.000.000,00
maq. e equip. de repos.	2.000.000,00
maq. e equip. de repos.	6.555.002,43
maq. e equip. de repos.	6.555.002,43
maq. e equip. de repos.	3.432,92
maq. e equip. de repos.	3.432,92
maq. e equip. de repos.	3.432,92
maq. e equip. de repos.	3.432,92

Fonte: A autora.

Figura 18 - Resolução do problema desenvolvido pela equipe 5

LG (Liquidez Geral)

$$\frac{28.707.541,87}{28.094.382,62} = 1,02182$$

SG (Solvência Geral)

$$\frac{34.597.734,08}{28.094.382,65} = 1,2314$$

LC (Liquidez Corrente)

$$\frac{26.089.656,49}{23.389.860,30} = 1,11542$$

CCL = 2.699.796,19 *isso significa a boa situação da empresa.*

Fonte: A autora.

Figura 19 - Resolução do problema desenvolvido pela equipe 8

ideia / objetivo principal → analisar o balanço patrimonial e a DRE, analisar os problemas e captar as reduções.

análise dos preços, cálculos dos indicadores contábeis (LG, SG, LC)

Liquidez Geral (LG) = $\frac{AC + Realizável a LP}{PC + PNC}$

Solvência Geral (SG) = $\frac{A}{PC + PNC}$

Liquidez Corrente (LC) = $\frac{AC}{PC}$

Resultados:

LG = 1,114089504

SG = 1,342677565

LC = 1,115425922

CCL = AC - PC

CCL = 2.699.796,19

Patrimônio Líquido = 8.555.003,43

↳ ultrapassa os 10% exigidos.

∴ a Empresa atende todos os itens citados na licitação.

Papel Rascunho (Contas)

Liquidez Geral (LG) = $\frac{AC + Realizável a LP}{PC + PNC}$

Solvência Geral (SG) = $\frac{A}{PC + PNC}$

Liquidez Corrente (LC) = $\frac{AC}{PC}$

LG = $\frac{26.178.855,38 + 2608965649}{23389860,30 + 2377855,63}$

~ 2377855,63

PNC =

LG = $\frac{28.707.541,87}{25.767.715,93} = 1,114089504 //$

SG = $\frac{34.597.734,08}{25.767.715,93} = 1,342677565 //$

LC = $\frac{26.089.656,49}{23.389.860,30} = 1,115425922 //$

CCL = AC - PC

CCL = 2.699.796,19

Patrimônio Líquido = 8.555.003,43 - ultrapassa os 10% exigidos.

Fonte: A autora.

Embora, também, 50% dos participantes não apresentaram a conclusão da etapa do PBL e mediante os resultados apresentados na resolução do problema, pode-se observar que conseguiram cumprir com o objetivo estabelecido pela pesquisa quanto a análise do conhecimento, habilidades e atitudes que o PBL aborda.

4.4 Percepções dos estudantes e professores sobre a eficácia e os desafios da ABP

Ao iniciarmos esse tópico, é necessário mencionar o estilo de aprendizagem de David Kolb. A plataforma *Be Active* demonstra com clareza um entendimento sobre esse assunto, conforme a figura 20.

Figura 20 - Entendendo os perfis do Estilo de Aprendizagem de David Kolb.

Entenda os Perfis

CONVERGENTE (EA/CA)

Você aprende melhor pensando e realizando. Combina o gosto de colocar "a mão na massa" com aspectos teóricos. Gosta de realizar atividades com indicações sequenciais detalhadas (como aquelas dos manuais de operação de aparelhos), solucionar problemas específicos e testar hipóteses (tentativa e erro). Tem habilidades em encontrar aplicações práticas para ideias e teorias. Pessoas desse estilo possuem poucas habilidades sociais e intrapessoais, preferindo ambientes de aprendizagem mais tranquilos (ex.: gosta de trabalhar sozinho realizando tarefas técnicas sem se relacionarem com outras pessoas). Parecem se sair melhor em situações nas quais existe uma única resposta ou solução correta para cada pergunta ou problema. Não tem dificuldades ao experimentar inovações para solucionar problemas práticos. Esse estilo também é conhecido como PRAGMÁTICO.

ACOMODADOR (EC/EA)

Você aprende melhor experimentando e realizando, como, por exemplo, através de atividades práticas, apresentações, role-plays e debates. Combina o gosto de colocar "a mão na massa" com atividades concretas. Tem capacidade de se sobressair e acomodar ou adaptar a circunstâncias imediatas específicas. Utiliza mais a intuição do que a lógica e tem a tendência a se arriscar mais a ousar mais. Costuma utilizar a opinião de outras pessoas ao invés das suas próprias, por isso geralmente faz muitas perguntas. Assume uma abordagem prática e vivencial. É sociável e gosta de trabalhar em equipe. Geralmente exerce um papel importante em situações onde são necessárias ações e iniciativas para a realização de tarefas. Por terem pouca habilidade analítica são impulsivos e as vezes é percebido como impaciente e pressionador. Esse estilo também é conhecido como ATIVISTA.

ASSIMILADOR (CA/OR)

Você aprende melhor combinando observação e pensamento, por isso suas preferências por palestras, conferências e aulas. Para eles, ideias e conceitos abstratos são mais importantes do que pessoas e pode ser percebido como pouco sociável. Tem facilidade com números e modelos conceituais, preferindo especulações abstratas em detrimento de situações práticas. Compreende as informações de forma ampla e as organizam de forma clara e lógica. Tem propensão para a carreira científica. Gosta de explorar modelos analíticos e de ter tempo para pensar e refletir sobre as coisas. Esse estilo também é conhecido como TEÓRICO.

DIVERGENTE (OR/EC)

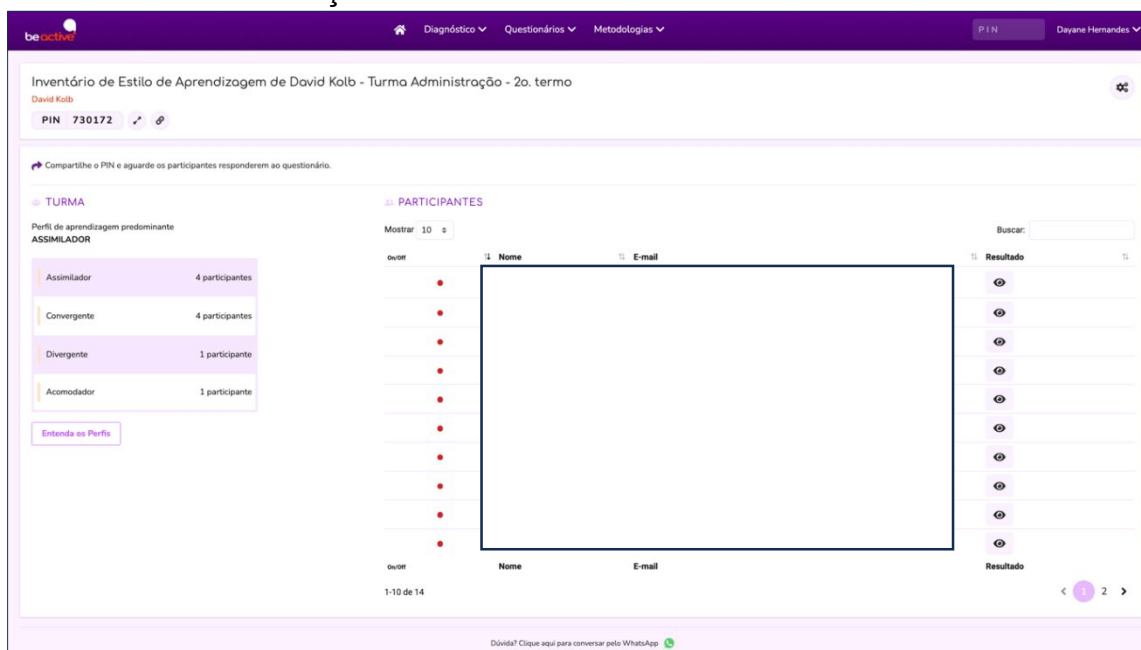
Você aprende melhor combinando sensações com observações, ou seja através de atividades práticas seguidas de um retorno. Possui muita sensibilidade artística e conseguem ver as coisas de perspectivas diferentes. Prefere observar ao invés de agir. Suas estratégias para a solução de problemas iniciam coletando informações para em seguida usarem a criatividade e a inventividade para oferecer mais de uma solução possível. A denominação "divergentes" se dá pelo fato de terem bom desempenho em situações que requerem geração de ideias, como grupos de trabalho e brainstorm. Possuem vasto interesse cultural e gostam de pessoas. Preferem trabalhar em grupo, ouvindo sugestões com mente aberta e recebendo feedbacks pessoais. Gostam de autonomia na busca de conhecimento. Esse estilo também é conhecido como REFLEXIVO.

Ok

Fonte: A autora.

Assim sendo, na figura 21 (abaixo) demonstra o resultado dos participantes quanto ao Inventário de Estilo de Aprendizagem de David Kolb por meio da plataforma *Be Active*, com a participação de 10 estudantes.

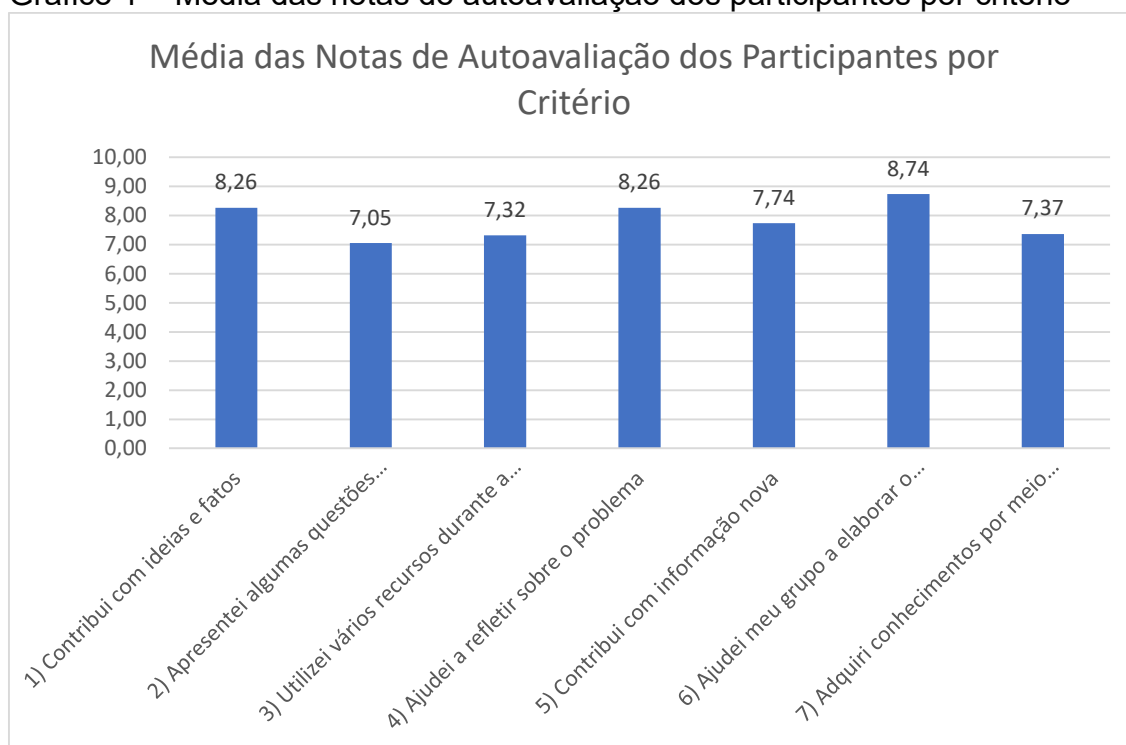
Figura 21 - Inventário de Estilo de Aprendizagem de David Kolb - Turma Administração - 2o. termo.



Fonte: A autora.

No gráfico 1 (abaixo) demonstra as respostas quanto a autoavaliação dos participantes coletadas por meio da plataforma *Be Active*, com a participação de 19 estudantes.

Gráfico 1 – Média das notas de autoavaliação dos participantes por critério



Fonte: A autora.

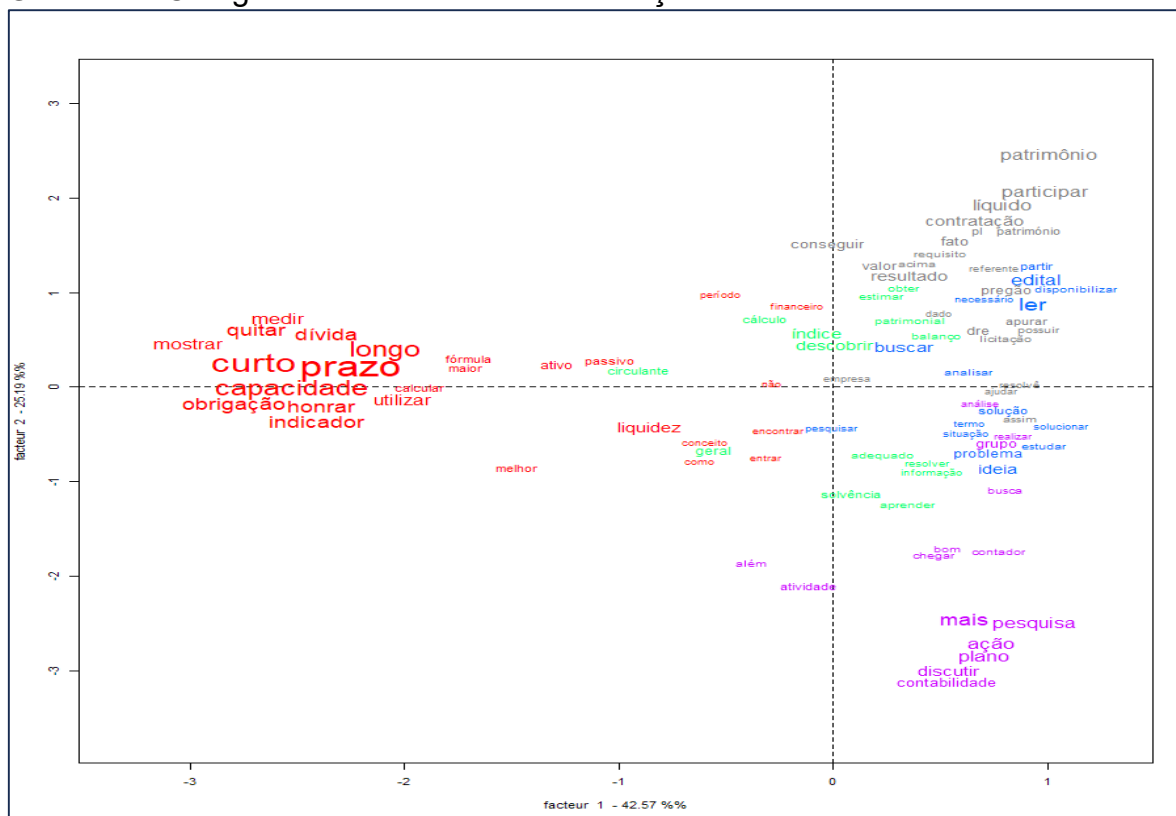
Os resultados das autoavaliações dos participantes mostram que o critério 'Ajudei meu grupo a elaborar o trabalho' foi o mais bem avaliado, com uma média de 8,74, indicando que os participantes perceberam suas contribuições no grupo como as mais relevantes. Outros critérios bem avaliados incluem 'Contribui com ideias e fatos' e 'Ajudei a refletir sobre o problema', ambos com uma média de 8,26. Esses resultados sugerem que as atividades colaborativas tiveram um impacto positivo na percepção de valor dos participantes.

4.5 A construção dos conhecimentos, habilidades e atitudes no contexto da ABP

As análises de dados foram efetuadas com a utilização da ferramenta IRaMuTeQ sobre os dados construídos no quadro referencial da plataforma *Be Active* (Camargo; Justo, 2013).

No gráfico 2 demonstra-se as categorias de variáveis de avaliação do PBL.

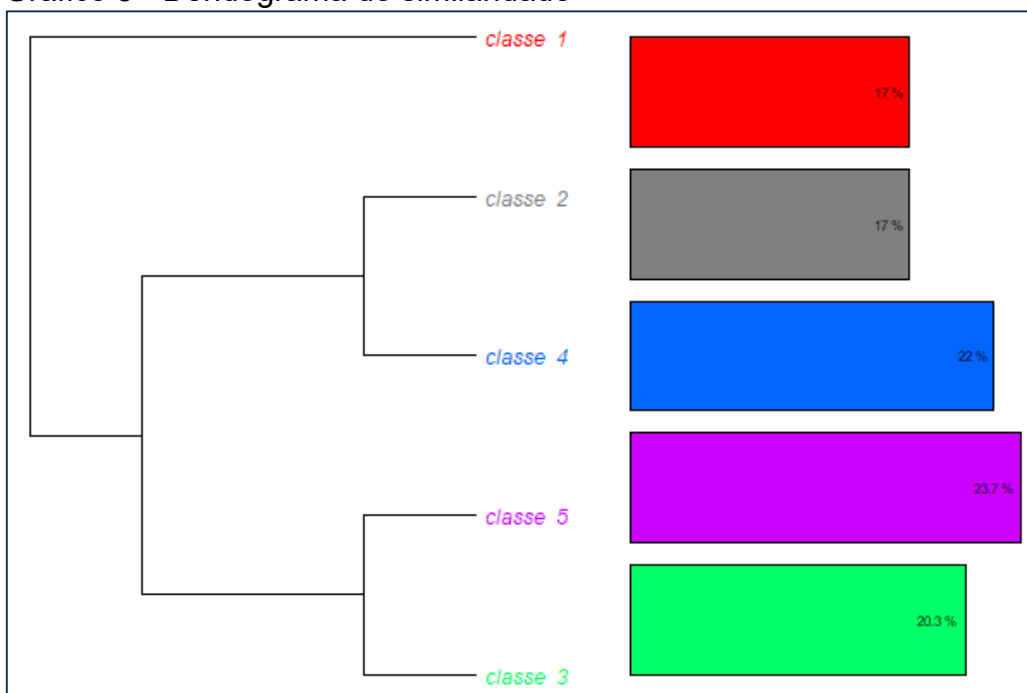
Gráfico 2 - Categorias das variáveis de avaliação PBL



Fonte: A autora.

No gráfico 3 demonstra o Dendograma de similaridade da pesquisa realizada. ou seja, as categorias das variáveis de avaliação do PBL (gráfico 2) apresentaram 5 (cinco) classes com os seus respectivos percentuais, onde apenas a classe 1 (17%) demonstrou palavras baseadas ao conhecimento do conteúdo da disciplina.

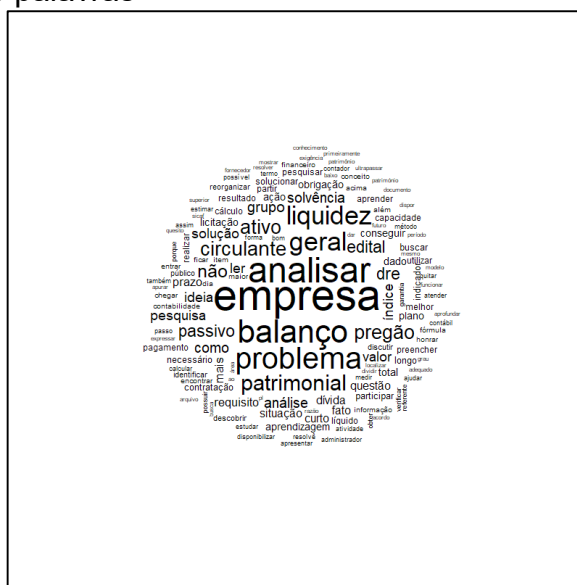
Gráfico 3 - Dendograma de similaridade



Fonte: A autora.

Na sequência, o gráfico 4 demonstra uma Nuvem de Palavras e, em seguida, o contexto apresentado pelos participantes da pesquisa.

Gráfico 4 – Nuvem de palavras



Fonte: A autora.

Esta nuvem de palavras (gráfico 4) está focada em conceitos financeiros e administrativos relacionados a negócios ou empresas, ou seja, conceitos estudados na disciplina de contabilidade empresarial.

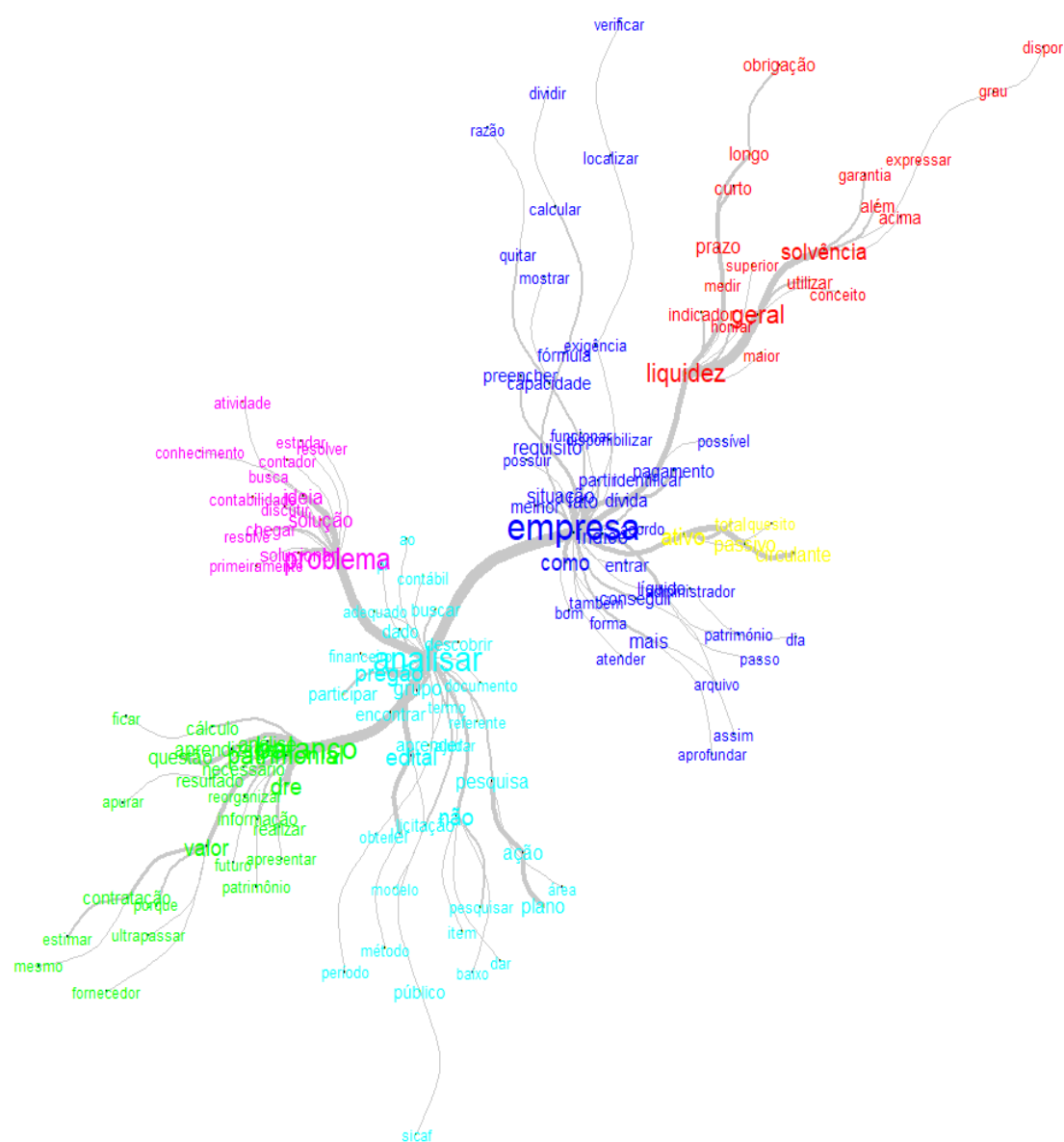
Palavras como "empresa", "analisar", "balanço", "liquidez", "patrimonial", e "problema" são proeminentes, sugerindo uma ênfase em avaliar a saúde financeira e o desempenho de uma empresa. Termos como "ativo", "passivo", "solução", e "resultado" indicam uma análise de balanço patrimonial, onde ativos e passivos de uma empresa são avaliados para identificar possíveis soluções ou estratégias para questões financeiras. A presença de palavras como "pesquisa", "ideia" e "aprendizagem" pode indicar um contexto educacional ou de formação, onde a análise financeira é ensinada ou aplicada. Desse modo, os estudantes realmente estavam focados nos objetivos apresentados da disciplina estudada e puderam efetuar uma discussão sobre as estratégias de análise financeira para empresa discutida na pesquisa sobre a influência do PBL apresentada.

Na sequência, demonstra-se nos gráficos 5, 6 e 7 as análises de similitude expandido e resumido.

No gráfico 5 (abaixo supracitado), verificamos:

- **Cluster central ("empresa"):** Esse núcleo demonstra a relação à aplicação prática da Contabilidade Empresarial na metodologia ABP e conecta os temas amplos que sustentam a análise geral, que foi discutida na pesquisa.
- **Cluster vermelho ("liquidez" e "solvência"):** Indicou a presença de tópicos específicos que promovem o aprendizado colaborativo em torno de conceitos técnicos da disciplina.
- **Cluster azul e verde (analisar, problema, planejamento):** Reflete a essência da ABP, destacando a resolução de problemas e a aplicação prática de conceitos contábeis.
- **Cluster lilás ("balanço"):** Sugere foco em conteúdos técnicos específicos e o impacto da metodologia no aprendizado desses conceitos.

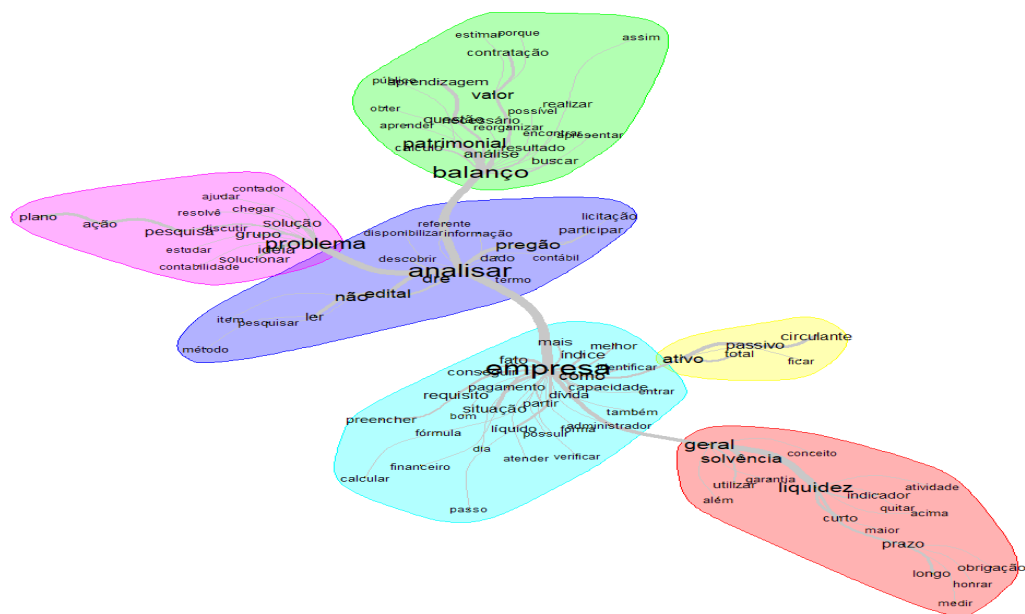
Gráfico 5 - Análise de similitude expandido



Fonte: A autora.

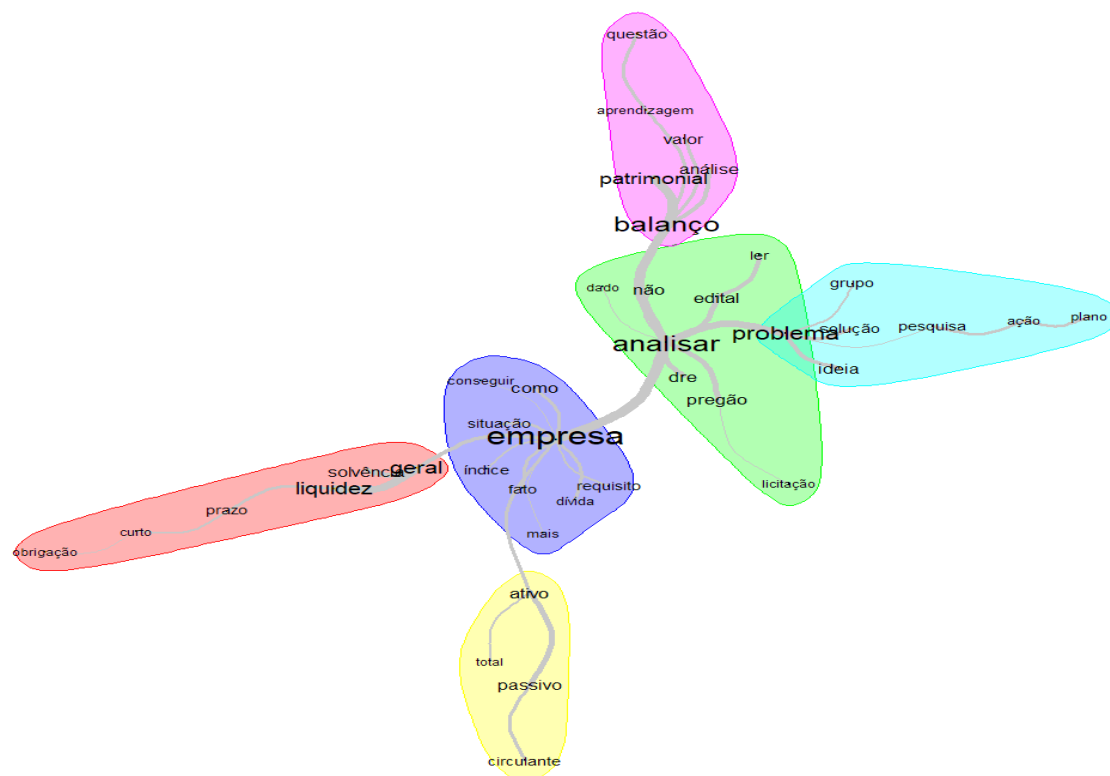
Abaixo, apresentamos os gráficos 6 e 7 e em seguida, a triangulação dos dados coletados na pesquisa.

Gráfico 6 - Análise de similitude resumido I



Fonte: A autora.

Gráfico 7 - Análise de similitude resumido II



Fonte: A autora.

Correlacionando os gráficos 6 e 7 podemos apresentar uma análise detalhada relacionando os clusters dos gráficos com os objetivos geral e específicos da pesquisa conforme a seguir:

1. Cluster Central: "empresa"

Relação com o objetivo geral: o núcleo em azul mostra como "empresa" é o ponto de convergência dos conceitos explorados pelos estudantes. Isso reflete a aplicação prática da metodologia ABP, que busca conectar o aprendizado teórico à resolução de problemas reais no contexto empresarial.

Relevância para o desenvolvimento de competências: palavras como "situação" e "índice" indicam que os estudantes estão utilizando conceitos da Contabilidade Empresarial para analisar cenários e tomar decisões, promovendo o desenvolvimento de habilidades práticas e analíticas.

2. Cluster Vermelho: "liquidez" e "solvência"

Relação com o objetivo específico: aborda conceitos técnicos fundamentais da Contabilidade, como liquidez e solvência, que são essenciais para a análise financeira de empresas. Demonstra como a metodologia ABP contribuiu para a construção de conhecimentos específicos.

Conexão com o engajamento: a frequência de termos como "obrigação", "prazo" e "indicador" sugere que os estudantes estão engajados em resolver problemas reais e a compreender conceitos financeiros, o que alinha com o objetivo de melhorar o aprendizado.

3. Cluster Verde: "analisar", "problema", "planejamento"

Relação com a resolução de problemas: evidenciou a essência da ABP, onde os estudantes analisam problemas empresariais e buscam soluções. Palavras como "planejamento" e "valor" mostram o foco no desenvolvimento de competências relacionadas à análise estratégica e tomada de decisão.

Conexão com o aprendizado colaborativo: a presença de termos como "pesquisar" e "participar" reforça que o trabalho colaborativo é uma característica central da metodologia ABP na plataforma "*Be Active*".

4. Cluster Lilás: "balanço"

Foco técnico: reflete a aprendizagem de conceitos técnicos, como o balanço patrimonial. Palavras como "análise", "patrimonial" e "valor" indicam que os estudantes estão explorando esses tópicos de forma aprofundada, o que está diretamente relacionado ao objetivo de desenvolver conhecimentos técnicos específicos.

5. Cluster Amarelo: "ativo" e "passivo"

Relacionamento com o aprendizado de conceitos básicos: destaca a importância de conceitos fundamentais, como ativo e passivo, para a Contabilidade Empresarial. Isso reforça como a metodologia ABP contribui para construir uma base sólida de conhecimentos entre os estudantes.

Dessa maneira, constatam-se que os gráficos de análise de similitude (gráficos 5, 6 e 7) apresentados acima sugerem que:

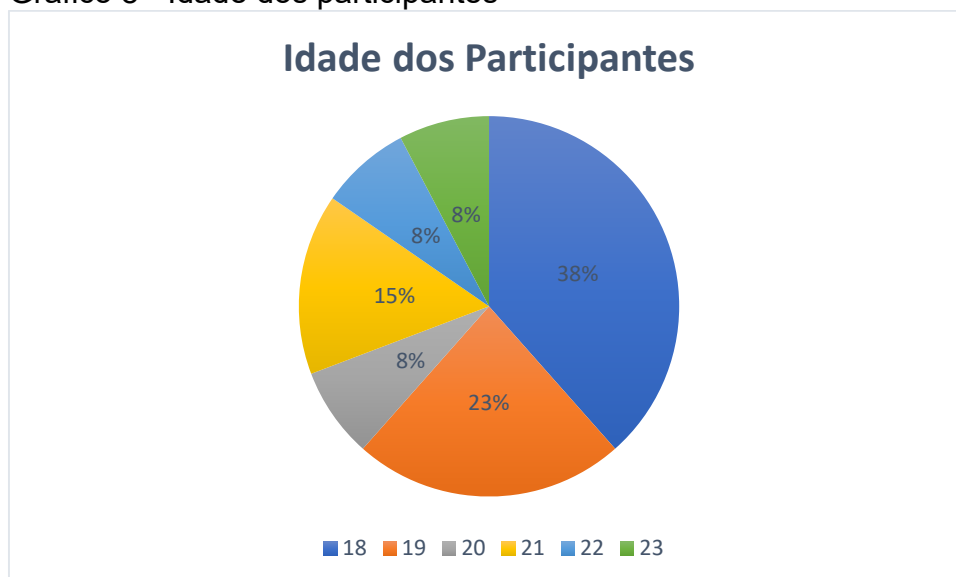
1. A metodologia ABP, por meio da plataforma "*Be Active*", está promovendo a conexão entre teoria e prática, permitindo que os estudantes resolvam problemas reais enquanto desenvolvem habilidades técnicas e colaborativas.
2. Há uma clara organização semântica em torno de conceitos específicos da Contabilidade Empresarial, indicando que a abordagem facilita a internalização dos conteúdos por meio de uma perspectiva prática e contextualizada.
3. Os termos associados à colaboração e participação reforçam o impacto positivo da metodologia no engajamento dos estudantes.

4.6 A utilização da ABP, aumento do engajamento e participação dos estudantes

Nesse tópico buscou-se apresentar a percepção dos estudantes sobre o uso da ABP em sua disciplina e o impacto dessa metodologia em seu nível de satisfação, engajamento e participação. A análise dos dados coletados por meio de questionários oferece *insights* valiosos sobre como a ABP contribui para a experiência de aprendizado dos participantes, além de revelar as possíveis limitações e desafios dessa metodologia.

Assim, o gráfico 8 (abaixo) apresenta a distribuição etária dos participantes e observa-se uma predominância de jovens entre 18 e 23 anos. A maioria dos respondentes (38%) possui 18 anos, seguido por 23% com 19 anos, enquanto o restante se distribui entre as idades de 20 a 23 anos. Esse perfil etário indica que a amostra é composta principalmente por estudantes jovens, em fase inicial de formação acadêmica, o que pode ser relevante na análise do impacto da ABP. Considerando que a faixa etária mais jovem tende a ser mais receptiva para ensinamentos inovadores, como a ABP, a distribuição de idades sugere um ambiente propício para a aplicação dessa metodologia, promovendo o desenvolvimento de competências críticas desde o início da trajetória acadêmica.

Gráfico 8 - Idade dos participantes

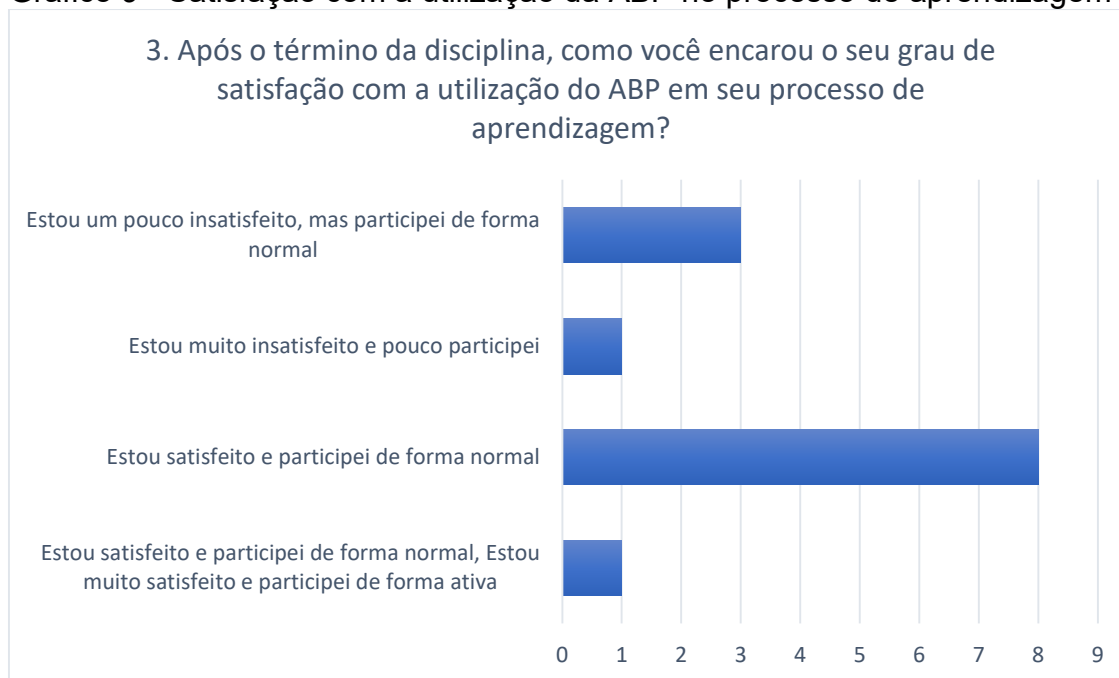


Fonte: A autora.

O gráfico 9 aborda o nível de satisfação dos estudantes com o uso da ABP ao término da disciplina. A maioria dos estudantes (representada por uma grande barra) expressou estar "satisfeito e participou de forma normal", o que indica que a metodologia foi, em geral, bem aceita e estimulou uma participação adequada. Uma parcela menor de estudantes relatou um nível mais alto de satisfação, indicando que se engajaram ativamente e participaram de forma ativa no processo. No entanto, uma pequena porção de participantes expressou insatisfação, mencionando uma participação mais limitada. Essa diversidade de respostas sugere que, embora a ABP seja bem aceita para a maioria, alguns estudantes encontraram dificuldades ou limitações em se adaptar com essa metodologia. Possíveis fatores incluem o preparo

prévio, as expectativas pessoais e o perfil de aprendizado de cada estudante, aspectos que podem influenciar sua experiência e percepção de satisfação com a ABP.

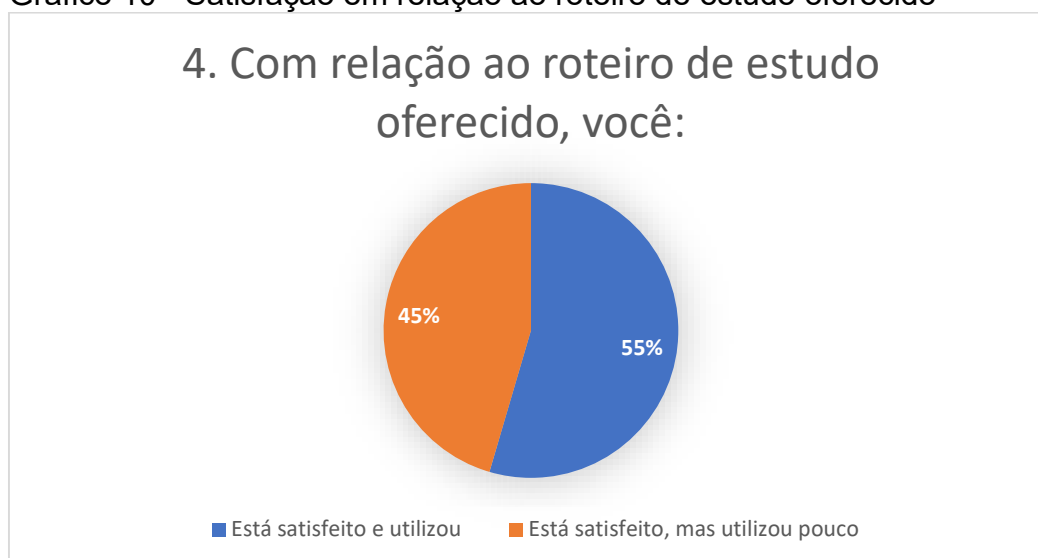
Gráfico 9 - Satisfação com a utilização da ABP no processo de aprendizagem



Fonte: A autora.

Essas análises indicam que, de maneira geral, a ABP é uma metodologia bem aceita podendo aumentar o engajamento e a participação dos estudantes, embora nem todos os perfis de estudantes respondam da mesma forma a essa metodologia.

Gráfico 10 - Satisfação em relação ao roteiro de estudo oferecido

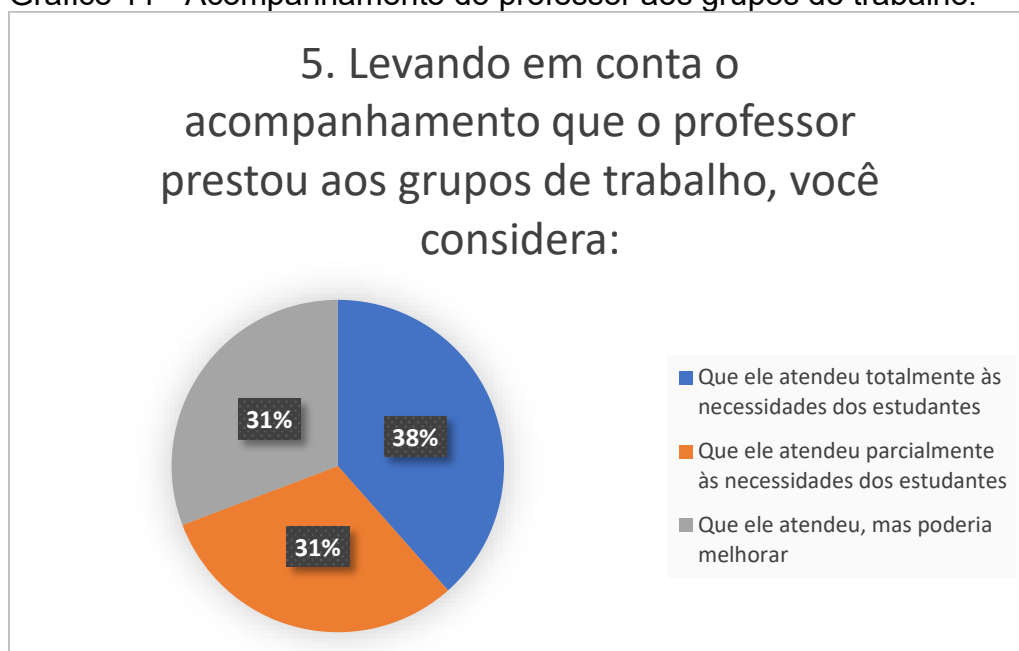


Fonte: A autora.

O gráfico 10 (acima) mostra a percepção dos estudantes sobre o roteiro de estudo disponibilizado, essencial para guiar e estruturar o processo de ABP. De acordo com os dados, 55% dos participantes indicaram estar "satisfeitos e utilizaram" o roteiro, o que sugere que a maioria dos estudantes encontrou valor e aplicabilidade no material fornecido. Esse índice de satisfação demonstra que o roteiro de estudo é uma ferramenta eficaz para auxiliar no processo de aprendizagem, funcionando como um guia estruturado que facilita o entendimento dos problemas e o desenvolvimento das atividades.

Por outro lado, 45% dos respondentes relataram estar "satisfeitos, mas utilizaram pouco" o roteiro. Essa resposta indica que, apesar de verem valor no material, quase metade dos estudantes optou por não usá-lo de forma intensiva, o que pode ser atribuído a diversos fatores, como preferências pessoais de estudo, confiança na abordagem individual ou a percepção de que o roteiro não era essencial em todos os momentos do processo de ABP. Isso pode sugerir a necessidade de uma avaliação sobre a clareza e relevância do roteiro em todos os estágios do aprendizado, com o objetivo de maximizar seu uso e impacto.

Gráfico 11 - Acompanhamento do professor aos grupos de trabalho.



Fonte: A autora.

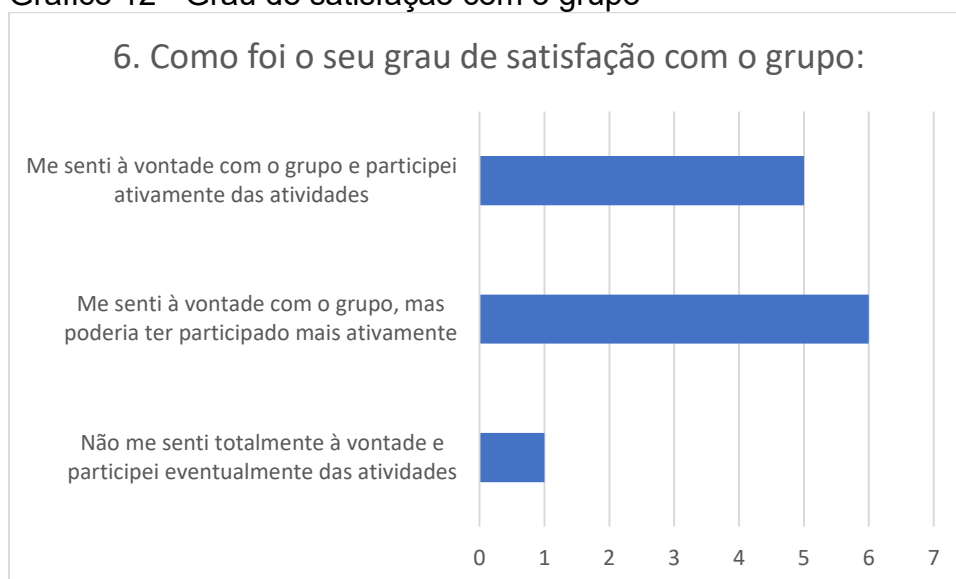
Este gráfico 11 (supracitado) aborda a avaliação dos estudantes em relação ao suporte oferecido pelo professor aos grupos de trabalho. De acordo com os dados,

38% dos participantes consideraram que o professor "atendeu totalmente às necessidades dos estudantes", evidenciando que a maior parte dos estudantes se sentiu plenamente assistida e orientada. Esse dado é significativo, pois destaca a importância do papel do professor no processo de ABP, funcionando como facilitador e ponto de apoio para os estudantes.

No entanto, 31% dos estudantes responderam que o professor "atendeu parcialmente às necessidades" e outros 31% indicaram que "atendeu, mas poderia melhorar". Essas respostas, refletem que uma parte considerável dos estudantes percebeu algumas limitações no acompanhamento, o que pode impactar a eficácia da metodologia de ABP. Essas limitações, podem estar associadas à carga de trabalho do professor, à necessidade de um acompanhamento mais personalizado ou à clareza das orientações fornecidas. Esse *feedback* sugere uma oportunidade de aprimoramento no suporte pedagógico, possivelmente com estratégias que permitam um acompanhamento mais próximo e contínuo, visando melhorar a satisfação e o engajamento dos estudantes.

Dando continuidade à análise dos gráficos apresentados, detalharei a seguir as percepções dos participantes quanto ao trabalho em grupo e ao aprendizado alcançado em comparação com métodos tradicionais.

Gráfico 12 - Grau de satisfação com o grupo



Fonte: A autora.

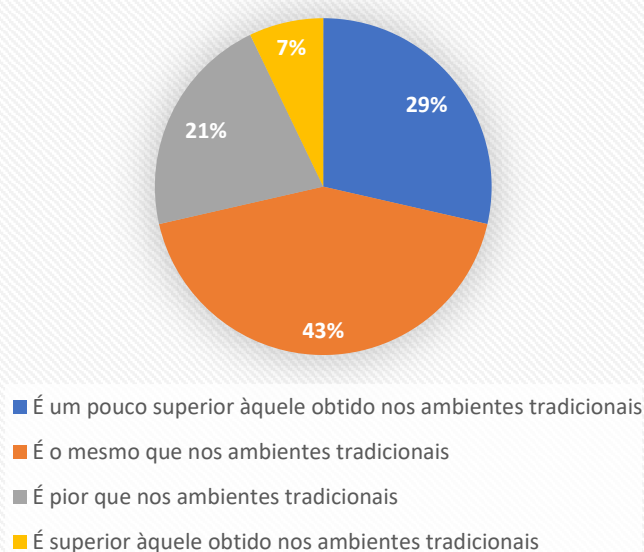
No gráfico 12 (acima demonstrado) aborda o nível de satisfação dos estudantes em relação ao trabalho em grupo, elemento essencial na metodologia

ABP, que valoriza a colaboração e o trabalho coletivo. Observa-se que a maioria dos participantes relatou sentir-se "à vontade com o grupo e participou ativamente das atividades", o que indica um ambiente colaborativo e propício para a participação. Esse dado sugere que o trabalho em grupo, quando bem facilitado, pode promover uma atmosfera de segurança e engajamento, incentivando os estudantes a contribuírem de forma significativa.

Outra parte dos estudantes, que representa uma parcela considerável, mencionou que "se sentiu à vontade com o grupo, mas poderia ter participado mais ativamente". Esse *feedback* pode refletir uma percepção de que, embora as condições de trabalho em grupo fossem satisfatórias, havia potencial para um engajamento ainda mais profundo. Já um pequeno número de participantes relatou não se sentir totalmente à vontade, participando apenas de forma eventual. Esse grupo pode ter encontrado desafios interpessoais ou dificuldades com a dinâmica de grupo, o que pode impactar a eficácia da ABP para esses indivíduos.

Gráfico 13 - Comparação do aprendizado com o método tradicional

7. Com relação ao seu aprendizado, quando comparado com o resultado que obtém em outras disciplinas que utilizam o método tradicional de ensino e de aprendizagem:



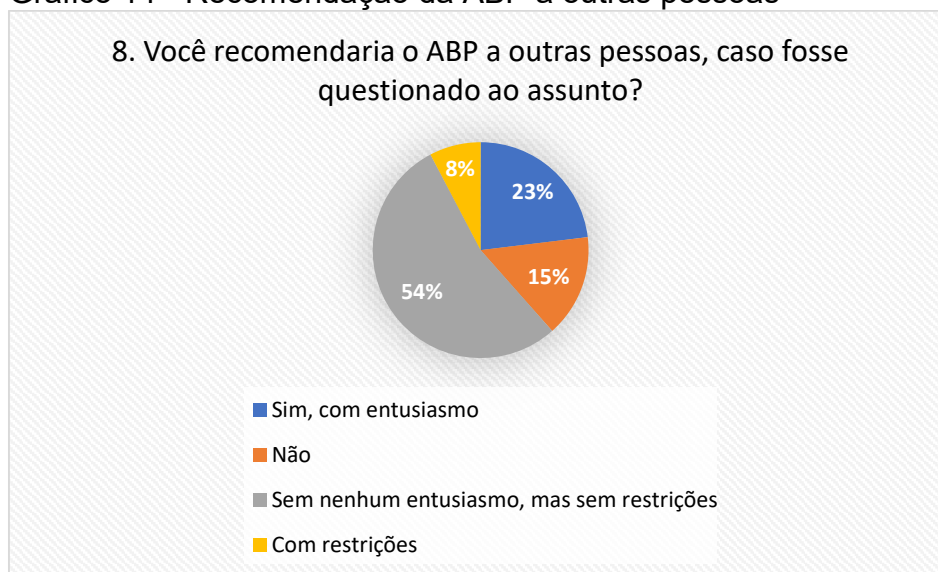
Fonte: A autora.

Este gráfico 13 (acima) apresenta a percepção dos estudantes sobre o aprendizado alcançado com a ABP em comparação com o método de ensino tradicional. A maior parte dos participantes (43%) relatou que o aprendizado foi "o mesmo que nos ambientes tradicionais", indicando que, para muitos, a ABP teve um impacto semelhante ao método convencional. Essa percepção pode ser influenciada por fatores como o estilo de aprendizado individual e o nível de adaptação a metodologia ABP. Além disso, 29% dos participantes indicaram que o aprendizado foi "um pouco superior ao obtido nos ambientes tradicionais", sugerindo que, para esse grupo, a ABP ofereceu uma leve vantagem em termos de compreensão e aplicação do conteúdo. No entanto, 21% dos respondentes consideraram que o aprendizado foi "pior que nos ambientes tradicionais", o que indica que alguns estudantes podem ter dificuldades em adaptar-se ao estilo ativo da ABP ou sentir que a metodologia não atendeu plenamente às suas expectativas.

Por outro lado, uma pequena proporção (7%) considerou o aprendizado "superior ao obtido nos ambientes tradicionais", reforçando que, para alguns estudantes, a ABP pode ser altamente eficaz, promovendo uma compreensão mais aprofundada e significativa do conteúdo. Esse grupo representa os que mais se beneficiaram da metodologia ativa, talvez por possuírem um perfil de aprendizado mais compatível com atividades práticas e colaborativas.

Essas análises mostram que, embora a ABP traga vantagens para certos perfis de estudantes e promova a colaboração em grupo, nem todos percebem uma melhora em relação ao método tradicional, destacando a importância de uma adaptação pedagógica que considere as diferentes necessidades e preferências de aprendizado dos estudantes.

Gráfico 14 - Recomendação da ABP a outras pessoas



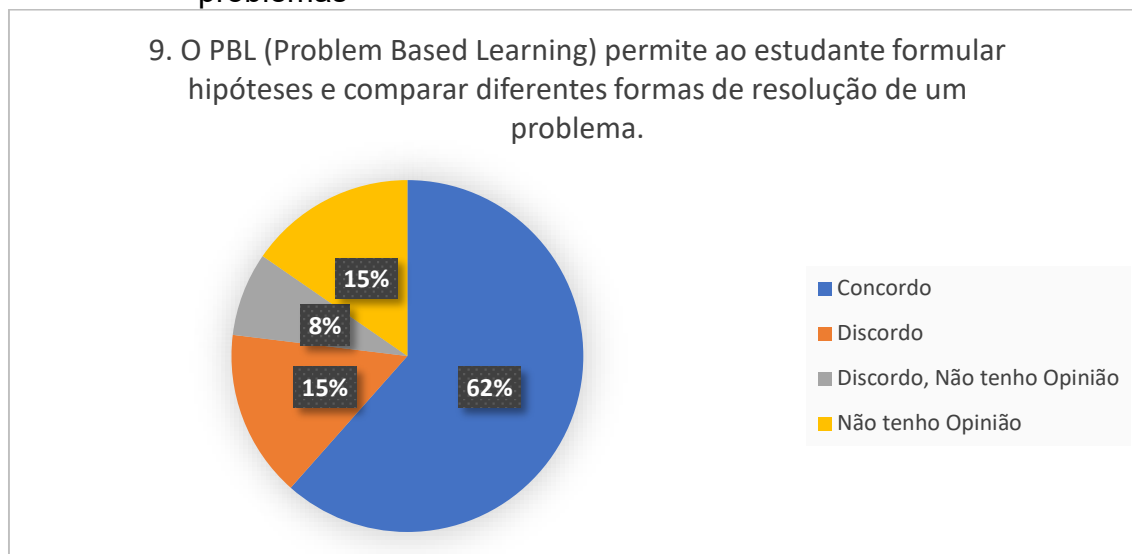
Fonte: A autora.

O gráfico 14 (descrito acima) examina a disposição dos participantes em recomendar a metodologia ABP a outras pessoas, uma medida importante da percepção geral de eficácia e satisfação com a metodologia. A maioria dos estudantes (54%) afirmou que recomendaria a ABP "sem entusiasmo, mas sem restrições", o que indica uma postura neutra ou moderadamente positiva. Esse resultado sugere que, enquanto os participantes reconhecem o valor da ABP, eles podem não considerar a metodologia suficientemente impactante para recomendar com grande entusiasmo.

Por outro lado, 23% dos participantes afirmaram que recomendariam a ABP "com entusiasmo", refletindo uma experiência positiva e uma percepção de que a metodologia é vantajosa para o aprendizado. Esse grupo provavelmente vivenciou os benefícios práticos da ABP, como o desenvolvimento do pensamento crítico e a aplicação prática do conhecimento, aspectos que impulsionaram a disposição em recomendá-la.

Uma pequena fração, 15%, afirmou que recomendaria a ABP "com restrições", enquanto outros 8% optaram por não a recomendar. Esses dados apontam para uma parcela de estudantes que encontrou dificuldades ou não se adaptou bem à metodologia, ressaltando que a ABP pode não atender igualmente a todos os estilos de aprendizado e que algumas barreiras podem influenciar a satisfação e a percepção de eficácia.

Gráfico 15 - Efeito da ABP no desenvolvimento de habilidades de resolução de problemas



Fonte: A autora.

No gráfico 15 (acima) aborda a percepção dos estudantes quanto ao potencial da ABP em auxiliar na formulação de hipóteses e na comparação de diferentes formas de resolver problemas, uma habilidade central que a metodologia busca desenvolver. A maioria dos participantes (62%) concorda que a ABP promove essas competências, indicando que, para a maioria, a metodologia efetivamente estimula o pensamento crítico e analítico. Essa é uma constatação significativa, pois reflete um dos principais objetivos da ABP: a capacitação dos estudantes para pensar de forma independente e formular soluções variadas. No entanto, 15% dos estudantes não têm uma opinião formada sobre esse aspecto, e outros 8% discordam que a ABP proporciona esse tipo de aprendizado. Esses dados sugerem que, para uma parcela dos estudantes, os benefícios da ABP no desenvolvimento de habilidades de resolução de problemas podem não ter sido plenamente claros ou evidentes. A diferença de percepção pode estar relacionada à forma como a ABP foi implementada, ao nível de suporte fornecido ou às características individuais dos estudantes. Outros 15% dos participantes marcaram "discordo, não tenho opinião", o que representa uma posição ambígua, possivelmente de estudantes que não sentiram um impacto significativo no desenvolvimento dessa habilidade específica.

Essas análises destacam que, embora a ABP seja valorizada por muitos estudantes por suas contribuições ao desenvolvimento de habilidades de resolução de problemas, existe uma variabilidade nas percepções sobre a eficácia da metodologia. Isso reforça a necessidade de um planejamento cuidadoso na aplicação

da ABP para maximizar seus benefícios e atender aos diferentes estilos de aprendizado dos estudantes.

A seguir, encontram-se as respostas abertas do questionário sobre o PBL (questões 10 a 14) coletadas pelos estudantes por meio do *Google Forms* e após cada questão segue uma análise das respostas, onde pode-se destacar as percepções e reflexões dos estudantes sobre a metodologia ABP, as vantagens e desvantagens percebidas, a eficácia no alcance dos objetivos e sugestões de melhorias.

Questão 10: Quais as principais vantagens da metodologia ABP?

- Ajudar a ter uma visão analítica, pensar de forma diferente e interativa com outras pessoas.
- Apresenta problemas do cotidiano das empresas
- Praticidade nas respostas a distância
- Permite o estudante criar hipóteses e comparar formas de resolução com seu grupo
- Participação do grupo
- Estimular discussões acerca de um problema a ser resolvido
- Desenvolver método de pesquisar
- Ideias em grupo
- É uma metodologia diferente
- Utilizar o raciocínio para obter uma resposta rápida e precisa.
- A plataforma

As principais vantagens observadas pelos estudantes estão relacionadas ao desenvolvimento de competências (como visão analítica, pensamento crítico e habilidade de resolução de problemas), além da interatividade e colaboração proporcionada pelo trabalho em grupo. O uso de exemplos práticos e problemas do cotidiano empresarial também foi bem destacado. Isso indica que os estudantes veem a metodologia como algo que conecta teoria e prática, sendo uma abordagem mais aplicada e engajante. A plataforma utilizada também é apontada como uma vantagem por possibilitar a realização das atividades de forma mais prática e remota.

Questão 11. Quais as principais desvantagens da metodologia ABP?

- Para pessoas que são mais tímidas para lidar com outras pessoas diferentes do grupo
- Precisa ter um conhecimento antes de iniciar
- Falta de recursos para dúvida
- Não poder escolher seu grupo
- Ambiente muito virtual, contribui para a dispersão
- Creio que não tenha desvantagens

Apesar de considerarem que a ABP não tem grandes desvantagens, há preocupações quanto a essa metodologia, como por exemplo: a dificuldade interpessoal, especialmente para estudantes mais tímidos e com dificuldades em interagir com novos colegas, foi um ponto citado. Também foi mencionada a necessidade de um conhecimento prévio para que a metodologia seja mais efetiva, o que pode limitar sua aplicação em todos os contextos. Outro ponto negativo apontado foi a falta de recursos para tirar dúvidas durante o processo, além da dispersão no ambiente virtual, indicando que o formato online pode afetar o foco de alguns estudantes.

Questão 12. Os objetivos da disciplina (conhecimentos, habilidades e atitudes) foram alcançados? Justifique sua resposta.

- Sim, foram alcançados. Por meio desse método, é possível colocar em prática o que está aprendendo nas aulas, além de ajudar a desenvolver visão analítica e comunicação estando em grupo analisando juntos e discutindo entre si
- Acredito que foram em partes, faltou acompanhamento o exercício era complexo demais para ser resolvido assim sem acompanhamento presencial e melhor explicação pois os estudantes a maioria têm dificuldades com questões de matemática...eu tenho.
- Sim, desenvolvemos o modo de buscar respostas
- Creio que todos os objetivos foram alcançados.
- Sim, conseguimos entrar em discussão e chegar em um resultado

Em geral, os estudantes consideraram que os objetivos de aprendizagem foram alcançados. A maioria dos participantes destacou o desenvolvimento de uma visão analítica e a melhoria da comunicação em grupo como benefícios claros da ABP. Contudo, uma parte dos estudantes percebeu que os objetivos foram apenas parcialmente atingidos, principalmente devido à complexidade de alguns exercícios e a falta de acompanhamento presencial. Este ponto sugere que, embora a metodologia ABP seja efetiva, a presença física ou uma orientação mais constante poderia ajudar a superar as dificuldades enfrentadas por alguns estudantes, especialmente em conteúdos mais complexos.

Questão 13. Compare a metodologia ABP com a metodologia usada em outras disciplinas.

- Diferente das outras metodologias, usamos um exemplo real, podendo colocar em prática as aulas teóricas.
- Tem semelhanças
- É mais complexo
- Essa metodologia proporciona uma interação maior com os demais estudantes presente na classe, já a convencional não é tão interativa
- No meu caso, eu aprendo mais com as metodologias tradicionais, pois aprendo melhor escrevendo e ouvindo.
- Essa metodologia nos induz a encontrar o problema e resolvê-lo, a metodologia comum apenas nos é apresentado o problema para resolvê-lo.
- No 1º bimestre com outro professor utilizamos o *Socrative*, que é bem parecido.
- Um pouco complexa pela forma que foi explicada
- A metodologia é boa, mas utilizo pouco
- Se tem bastante algo parecido, porém não é a mesma coisa
- Mais tecnológica

Ao comparar a ABP com outras metodologias, ficou claro que a ABP oferece um diferencial na interatividade e na aplicação prática dos conceitos, o que a torna mais interessante para muitos estudantes. No entanto, alguns estudantes ainda preferem métodos tradicionais, como a leitura e escrita, indicando que a transição para a metodologia ABP pode ser desafiadora para aqueles que se sentem mais

confortáveis com abordagens mais convencionais. A tecnologia utilizada na ABP também foi apontada como um ponto positivo, destacando que a metodologia é mais moderna em comparação com os métodos tradicionais.

Questão 14. Apresente sugestões de melhoria para a metodologia ABP.

- Começar com casos reais mais simples e ir dificultando
- O programa em si é bom.
- Acompanhar na aula os exercícios feitos e ter *feedback* de melhoria.
- Melhorar na forma de apresentar o Problema.
- Talvez menos leitura.
- Menos etapas.
- Melhorar as explicações
- Está ótimo

As sugestões de melhoria indicam que, embora a ABP seja bem recebida de maneira geral, há áreas em que pode ser aprimorada. A principal sugestão é começar com casos mais simples e aumentar a complexidade gradualmente, o que ajudaria os estudantes a se adaptarem melhor a metodologia. A necessidade de um acompanhamento mais próximo durante a execução dos exercícios, com *feedback* regular, também foi bastante mencionada. Outros ajustes sugeridos incluem redução de leitura, menos etapas nos problemas e melhorias nas explicações e na apresentação dos casos. Em um cenário ideal, um equilíbrio entre a tecnologia e a abordagem pedagógica poderia melhorar ainda mais a eficácia da metodologia.

Assim sendo, diante das análises, pode-se mencionar que a metodologia ABP é vista de forma positiva, especialmente por suas vantagens práticas e desenvolvimento de habilidades de colaboração e pensamento crítico. No entanto, a transição para essa metodologia ativa exige um maior suporte pedagógico, adequação dos casos e problemas e um melhor acompanhamento durante o processo. A combinação da metodologia com ferramentas tecnológicas foi considerada um ponto forte, mas deve ser equilibrada com a necessidade de explicações claras e interação constante para garantir o sucesso de todos os estudantes. Ajustes graduais nas estratégias de ensino podem tornar a ABP ainda mais eficiente e inclusiva para diferentes perfis de estudantes.

SEÇÃO V

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa apresentada sobre a implementação da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) na disciplina de Contabilidade Empresarial, por meio da plataforma digital "*Be Active*", revelou *insights* valiosos que atendem aos objetivos da pesquisa e dialogam com as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Administração e, também, apresentou contribuições significativas para a ciência.

De acordo com as DCNs, o curso de Administração deve formar profissionais críticos, capazes de atuar com ética e preparados para enfrentar desafios organizacionais de maneira inovadora e colaborativa. As DCNs enfatizam a importância de desenvolver competências como a resolução de problemas, a comunicação, o trabalho em equipe e a adaptação a novas tecnologias. Com o uso da ABP na pesquisa, demonstrou alinhamento com essas diretrizes, especialmente em relação ao desenvolvimento das habilidades e atitudes desejadas para o profissional de administração.

Os resultados sugerem que a utilização da plataforma digital "*Be Active*" traz tanto benefícios quanto desafios para os professores. Enquanto a ABP facilita a criação de um ambiente mais dinâmico e interativo, promovendo maior engajamento dos estudantes, os dados indicaram uma percepção mista entre os estudantes sobre a efetividade da metodologia. Para os docentes, isso pode significar um esforço adicional para adaptação à plataforma digital e a necessidade de desenvolver estratégias que garantam a adesão e o entusiasmo dos estudantes ao longo do processo. Essa experiência reflete um ponto importante das DCNs, que é a incorporação de tecnologias educacionais e a inovação pedagógica no ensino de Administração.

A análise da pesquisa, revelou que a maioria dos estudantes consideram que a ABP contribuiu positivamente para o desenvolvimento de habilidades críticas e colaborativas, ainda que alguns percebam um impacto similar aos métodos tradicionais. Esse aspecto está alinhado com as DCNs, que enfatizam a importância da construção de habilidades práticas e reflexivas. A aplicação da ABP na disciplina de Contabilidade Empresarial permitiu que os estudantes desenvolvessem competências essenciais para a área administrativa, como o pensamento crítico, a

análise de problemas complexos e a colaboração em equipe, elementos fundamentais no perfil do administrador idealizado pelas DCNs.

A percepção dos estudantes em relação à ABP com o uso da plataforma "*Be Active*" foi, em sua maioria, positiva, embora com nuances. A maioria dos participantes se mostrou satisfeita, especialmente em relação à colaboração e ao trabalho em grupo, o que sugere que a ABP pode realmente facilitar a interação entre os estudantes e a construção de conhecimento de forma coletiva. No entanto, a variação nas respostas de satisfação e de recomendação indica que a ABP, ainda que eficaz para muitos, pode não ser igualmente adequada para todos os perfis de aprendizado. Esse ponto ressalta a necessidade, apontada pelas DCNs, de adaptar metodologias para promover o aprendizado inclusivo e diversificado, capaz de atender às diferentes necessidades dos estudantes.

Os dados analisados indicaram que a ABP, quando implementada na plataforma "*Be Active*", promove uma participação ativa e engajada para a maioria dos estudantes. Observa-se que a maioria dos estudantes se sente à vontade em participar das atividades de forma colaborativa, embora alguns ainda apresentem um nível de engajamento limitado. Esse achado corrobora com os objetivos das DCNs, que buscam formar administradores com capacidade de atuação em contextos coletivos e desafiadores. O engajamento gerado pela ABP reflete um ambiente de aprendizado ativo, no qual os estudantes são estimulados a se envolver de forma prática e reflexiva, desenvolvendo uma postura mais crítica e proativa em relação aos desafios de sua formação.

Desse modo, conforme os dados apresentados na pesquisa sugerem-se que a metodologia ABP, associada à plataforma "*Be Active*", pode ser uma ferramenta valiosa para desenvolver as competências e habilidades esperadas de um administrador, conforme orientam as Diretrizes Curriculares Nacionais. No entanto, a variabilidade na percepção dos estudantes quanto à eficácia e impacto da metodologia sugere a necessidade de adaptações pedagógicas que permitam um maior alcance e eficácia da ABP para diferentes perfis de estudantes. Assim, a aplicação da ABP na Contabilidade Empresarial se mostra promissora, mas requer ajustes para maximizar o potencial de engajamento e aprendizado de todos os envolvidos, garantindo que a formação oferecida esteja alinhada com o perfil profissional desejado para o curso de Administração.

Contudo, constatou-se que a metodologia ABP, com o uso da plataforma “*Be Active*”, demonstrou ser eficaz na promoção do desenvolvimento de atitudes e habilidades em estudantes. A maioria dos participantes relatou ter adquirido e aprimorado habilidades empreendedoras específicas por meio dessa metodologia.

Como perspectivas futuras, dar continuidade por meio de formação de professores, por meio do curso de Doutorado, desenvolvendo um projeto de pesquisa visando a utilização da técnica do *Lesson Study*, ou seja, utilizar um modelo significativo e focado na melhoria contínua do ensino por meio da colaboração e da reflexão sistemática sobre a prática pedagógica para o desenvolvimento profissional de professores.

REFERÊNCIAS

- ANDREASI, D. L. P. **A Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) em um curso de curta duração para formação de empreendedores**. 2018. 148 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente, SP, 2018.
- ARAÚJO, U. F. *et al.* **Aprendizagem baseada em problemas no ensino superior**. 3. ed. São Paulo: Summus, 2016.
- BARROWS, H. S. A taxonomy of problem-based learning methods. **Medical education**, [S.l.]. v. 20, n. 6, p.481-486, 1986. Disponível em: https://vle.upm.edu.ph/pluginfile.php/188662/mod_folder/content/0/ABP%20Barrows.pdf. Acesso em: 20 abr. 2023.
- BARROWS, H. S.; TAMBLYN, R. M. **Problem-based learning**: an approach to medical education. New York: Springer Publishing Company, [1980]. Disponível em: [https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=9u-5DJuQq2UC&oi=fnd&pg=PR5&dq=Barrows,+H.+S.,+%26+Tamblyn,+R.+M.+\(1980\).+Problem-based+learning:+An+approach+to+medical+education.+Springer+Publishing+Company.&ots=k3RKow3Fj7&sig=Urp9kOZ_FI75oOYhrd7ikG3UgJA#v=onepage&q=Barrows%2C%20H.%20S.%2C%20%26%20Tamblyn%2C%20R.%20M.%20\(1980\).%20Problem-based%20learning%3A%20An%20approach%20to%20medical%20education.%20Springer%20Publishing%20Company.&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=9u-5DJuQq2UC&oi=fnd&pg=PR5&dq=Barrows,+H.+S.,+%26+Tamblyn,+R.+M.+(1980).+Problem-based+learning:+An+approach+to+medical+education.+Springer+Publishing+Company.&ots=k3RKow3Fj7&sig=Urp9kOZ_FI75oOYhrd7ikG3UgJA#v=onepage&q=Barrows%2C%20H.%20S.%2C%20%26%20Tamblyn%2C%20R.%20M.%20(1980).%20Problem-based%20learning%3A%20An%20approach%20to%20medical%20education.%20Springer%20Publishing%20Company.&f=false). Acesso em: 20 abr. 2023.
- BE ACTIVE. **Plataforma de desenvolvimento de práticas de metodologias ativas**. Presidente Prudente: INTEPP, 2022. Disponível em: <https://www.beactive.com.br/>. Acesso em: 8 ago. 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC, 2023. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacao-basica/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/12991-diretrizes-curriculares-cursos-de-graduacao>. Acesso em: 19 maio 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007**. Brasília: MEC, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf. Acesso em: 20 abr. 2023.
- CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. **IRAMUTEQ: tutorial para uso do software de análise textual**. Curitiba: Universidade Federal de Santa Catarina, 2013. <http://www.iramuteq.org/documentation/fichiers/tutoriel-en-portugais#:~:text=O%20IRAMUTEQ%20%C3%A9%20um%20software,e%20sobre%20tabelas%20indiv%C3%ADduos/palavras>. Acesso em: 2 maio 2023.
- CERQUEIRA, T. C. S. Estilos de aprendizagem de Kolb e sua importância na educação. **Revista de Estilos de Aprendizaje**, Madri, n. 1, v. 1, p. 109-123, abr.

2008. Disponível em: <http://revistaestilosdeaprendizaje.com/article/view/866>. Acesso em: 8 out. 2021.

CHIAVENATO, I. **Introdução à teoria geral da administração**: uma visão abrangente da moderna administração das organizações. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

CHING, H. Y. *et al.* **Gestão da aprendizagem**: casos práticos. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2020.

COLLIVER, J. A. Effectiveness of problem-based learning curricula: Research and theory. **Academic Medicine**, [S. l.], v. 75, n. 3, p. 259-266, 2000. Disponível em: https://journals.lww.com/academicmedicine/Fulltext/2000/03000/Effectiveness_of_Problem_based_learning_Curricula_.17.aspxResults. Acesso em: 20 abr. 2023.

COSSO, E.; FRANCO, M. L. P. B.; FERNANDES, J. S. G. Representações sociais sobre relação professor-aluno no ensino superior. **Revista Brasileira de Ensino Superior**, Passo Fundo, v. 4, n. 3, p. 5-23, jul./set. 2018. Disponível em: <https://seer.atitus.edu.br/index.php/REBES/article/view/2389/2375>. Acesso em: 9 out. 2021. DOI: <https://doi.org/10.18256/2447-3944.2018.v4i3.2389>.

CUNHA, M. V. Dewey e Piaget no Brasil dos anos trinta. **Caderno de Pesquisa de São Paulo**, São Paulo, n. 97, p. 5-12, maio, 1996. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br//index.php/cp/article/view/799>. Acesso em: 8 abr. 2021.

CUNHA, M. V. **Na Íntegra - Marcus Vinícius - John Dewey**. Entrevista gravada em 2009. Disponível em: <https://youtu.be/OnCN0LJFQhY>. Acesso em: 15 abr. 2021.

DAMIANI, M. F.; ROCHEFORT, R. S.; CASTRO, R. F.; DARIZ, M. R.; PINHEIRO, S. N. S. Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica. **Cadernos de Educação (UFPel)**, Pelotas, v. 45, p. 57-67. 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/view/3822>. Acesso em: 10 maio 2023.

DEWEY, J. **Democracia e educação**: introdução à filosofia da educação. 4. ed. São Paulo: Nacional, 1979.

DEWEY, J. **Experiência e educação**. 2. ed. São Paulo: Nacional, 1976.

DONATO, S. P. *et al.* Da análise de similitude ao grupo focal: estratégias para estudos na abordagem estrutural das representações sociais. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, [S. l.], v. 14, n. 37, p. 367-394, 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Romilda-Ens/publication/326046519_Abordagem_estrutural_das_representacoes_sociais_da_analise_de_similitude_ao_grupo_focal_uma_proposta_metodologica/links/5ed52b07299bf1c67d324514/Abordagem-estrutural-das-representacoes-sociais-da-analise-de-similitude-ao-grupo-focal-uma-proposta-metodologica.pdf. Acesso em: 08 out. 2021.

FRANCO, M. A. S. Pesquisa-ação: lembretes de princípios e de práticas. **Revista Eletrônica Pesquiseduca**, Santos, v. 11, n. 25, p. 358-370, set./dez. 2021.

Disponível em: <https://periodicos.unisantos.br/pesquiseduca/article/view/949>. Acesso em: 10 jul. 2020.

FREZATTI, F. *et al.* **Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP):** uma solução para aprendizagem na área de negócios. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

GARNICA, A. V. M. Algumas notas sobre pesquisa qualitativa e fenomenologia. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, [S.l.], v. 1, n. 1, p. 109- 122, 1997. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/250988766_Algumas_notas_sobre_pesquisa_qualitativa_e_fenomenologia. Acesso em: 1 abr. 2021.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HMELO-SILVER, C. E. *Problem-based learning: What and how do students learn?*. **Educational psychology review**, [S.l.], v. 16, n. 3, p. 235-266, 2004. Disponível em: http://idtoolbox.eseryel.com/uploads/9/0/7/5/9075695/problem-based_learning.pdf. Acesso em: 20 abr. 2023.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LEAL, E. A.; MIRANDA, G. J.; CASA NOVA, S. P. C. **Revolucionando a sala de aula:** como envolver o estudante aplicando as técnicas de metodologias ativas de aprendizagem. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

LIMA, M. P.; BÚ, E. A técnica de associação livre de palavras sobre o prisma do software tri-deux-mots (version 5.2). **Revista Campo do Saber**, [S.l.], v. 3, n. 1, p. 219-243, jan./jun. 2017. Disponível em: <https://periodicos.iesp.edu.br/index.php/campodosaber/article/view/72/58>. Acesso em: 09 out. 2021.

MAMEDE, S. Aprendizagem Baseada em Problemas: características, processos e racionalidade. In: MAMEDE, S.; PENAFORTE, J. C. (orgs.). **Aprendizagem baseada em problemas:** anatomia de uma nova abordagem educacional. São Paulo: Hucitec/ESP-CE, 2001.

MARTINS, D. B.; ESPEJO, M. M. S. B. **Problem based learning – ABP no ensino de contabilidade:** guia orientativo para professores e estudantes da nova geração. São Paulo: Atlas, 2015.

MEDEIROS, E. A.; AMORIM, G. C. C. Análise textual discursiva: dispositivo analítico de dados qualitativos para a pesquisa em educação. **Laplage em Revista**, Sorocaba, v. 3, n. 3, p. 247-260, set./dez., 2017. Disponível em: <https://laplageemrevista.editorialaar.com/index.php/lpg1/article/view/340>. Acesso em: 09 out. 2021.

MIRANDA, L. L.; OLIVEIRA, E. N. P.; SHIOGA, J. E. M.; RODRIGUES, D. C. Pesquisando com jovens na escola: desafios da pesquisa-intervenção em dois contextos escolares. **Psicologia Escolar e Educacional**, [S.l.], v. 20, n. 2, p. 245-254, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pee/v20n2/2175-3539-pee-20-02-00245.pdf>. Acesso em: 10 maio 2023.

MORAN, J. M. **A educação que desejamos**: novos desafios e como chegar lá. 5. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

MUNHOZ, A. S. **ABP: Aprendizagem Baseada em Problemas**: ferramenta de apoio ao docente no processo de ensino e aprendizagem. São Paulo: Cengage Learning, 2019.

NOGUEIRA, D. R. *et al.* **Revolucionando a sala de aula**: novas metodologias ainda mais ativas. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2020. v. 2.

PEREIRA, A. Pesquisa interventiva nos mestrados profissionais em educação: fundamentos e possibilidade prático. **Revista Estudos Aplicados em Educação**, São Caetano do Sul, v. 6, n. 12, p. 1-15, 2021. Disponível em: https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_estudos_aplicados/article/view/8069/3633. Acesso em: 2 maio 2023.

PIAGET, J.; INHELDER, B. I. **A psicologia da criança**. 3. ed. São Paulo: Difel, 1974.

PIKE, J. C. Role-Playing and Problem-Based Learning: The Use of Cross-Functional Student Teams in Business Application Development. **Information Systems Education Journal (ISEDJ)**, [S.l.], v. 15, n. 4, jul. 2017. Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1144676.pdf>. Acesso em: 19 maio 2023.

PINTO, V. R. R.; MOTTER JUNIOR, M. D. Uma abordagem histórica sobre o ensino da administração no Brasil. **RPCA - Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, Rio de Janeiro, v.6, n. 4, p. 1-28, 2012. DOI: <http://dx.doi.org/10.12712/rpca.v6i4.250>.

RIBEIRO, L. R. C. **Aprendizagem baseada em problemas (ABP)**: uma experiência no ensino superior. São Carlos: EdUFSCar, 2019.

SAVERY, J. R.; DUFFY, T. M. Problem based learning: An instructional model and its constructivist framework. **Educational technology**, [S.l.], v. 35, n. 5, p. 31-38, 1995.

SAVIN-BADEN, M.; MAJOR, C. H. **Foundations of problem-based learning**. New York: Open University Press, 2004. Disponível em: [https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=EqhEBgAAQBAJ&oi=fnd&pg=PP1&dq=Savin-Baden,+M.,+%26+Major,+C.+H.+\(2004\).+Foundations+of+problem-based+learning.+Open+University+Press.&ots=kKab-ZTfGN&sig=HsaVs65Ghwf5a-yvELUTveYcVlc#v=onepage&q=Savin-Baden%2C%20M.%2C%20%26%20Major%2C%20C.%20H.%20\(2004\).%20Founda](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=EqhEBgAAQBAJ&oi=fnd&pg=PP1&dq=Savin-Baden,+M.,+%26+Major,+C.+H.+(2004).+Foundations+of+problem-based+learning.+Open+University+Press.&ots=kKab-ZTfGN&sig=HsaVs65Ghwf5a-yvELUTveYcVlc#v=onepage&q=Savin-Baden%2C%20M.%2C%20%26%20Major%2C%20C.%20H.%20(2004).%20Founda)

tions%20of%20problem-based%20learning.%20Open%20University%20Press.&f=false. Acesso em: 20 abr. 2023.

SCHMIDT, G. Problem-based learning: rationale and description. **Medical Education**, [S.l.], v. 17, n. 1, p. 11-16, 1983. Disponível em: <https://www.semanticscholar.org/paper/Problem%E2%80%90based-learning%3A-rationale-and-description-Schmidt/e7ade9dd8c86ba21c19850e6f4a4fc6f4950373c> Acesso em: 25 maio 2023.

SHAWVER, T. A. Building student success using problem-based learning approach in the accounting classroom. **Journal of Instructional Pedagogie**, [S.l.], v. 17, p. 1-16, 2015. Disponível em: <https://www.aabri.com/manuscripts/162409.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2023.

SOUSA, S. O. **Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP – Problem-Based Learning)**: estratégia para o ensino e aprendizagem de algoritmos e conteúdos computacionais. 2011. 251 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, SP, 2011. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/96471>. Acesso em: 10 maio 2023.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

WACHELKE, J.; WOLTER, R.; MATOS, F. R. Efeito do tamanho da amostra na Uanálise de evocações para representações sociais. **LIBERABIT**, Lima, Peru, v. 22, n. 2, p. 153-160, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.org.pe/pdf/liber/v22n2/a03v22n2.pdf>. Acesso em: 2 maio 2023.

APÊNDICES

APÊNDICE A – PROBLEMA DO ABP NA PLATAFORMA BE ACTIVE

Título: Ampliação de âmbito empresarial

Tema: Instituição Privada requer participação em licitações públicas

Objetivos: Estimular os estudantes da graduação a estabelecerem as inter-relações existentes entre a Contabilidade e a Administração e fazê-los entender que o conteúdo contábil se constitui no mais importante sistema de informação quantitativa disponível para a gestão das organizações.

Produto: Construir e apresentar a resolução para o problema informado

Avaliação: As atividades acontecerão em 03 encontros. Haverá pontuação para cada encontro e a somatória dos encontros serão pontuados de 0 (zero) a 10 (dez) com peso de 10% na média final. Será avaliado a resolução do problema e o desempenho do estudante, tanto em grupo quanto individualmente, ou seja, todos devem participar e deixar suas atividades registradas nessa plataforma.

PROBLEMA

Uma instituição privada, denominada por Empresa Modelo Vigilância Patrimonial Ltda, inscrita no CNPJ: 99.999.999/0001-99, atua na prestação de serviços há 8 (oito) anos, especificamente no Estado de São Paulo para, apenas, empresas privadas, no ramo de vigilância e segurança patrimonial. O intuito da Empresa Modelo, é a ampliação de seu âmbito empresarial, no caso, atuar com seu negócio em todo o território nacional. Porém, primeiramente, almeja atender os entes públicos, ou seja, participar de licitações públicas.

Para atender esse objetivo, o administrador da empresa, Sr. José da Silva, responsável legal, em reunião com seus demais sócios e decidiram participar do Edital do Pregão Eletrônico No. 11/2022, Processo No. 1.34.001.000366/2022-59 de Serviços Continuados com Dedicação Exclusiva de Mão de Obra. Esse documento, fora encaminhado ao departamento contábil para verificação do enquadramento dos requisitos estabelecidos no edital.

A contadora, Sra. Maria Almeida, efetuou a recepção e fará a análise requerida e, em breve, apresentará um relatório para auxiliar na tomada de decisão dos envolvidos no processo. No dia seguinte, ao apresentar o relatório para o administrativo, verificou que a Empresa Modelo atende quase todas as exigências estabelecidos no edital.

Ressaltou ser necessário uma análise e checagem detalhada dos demonstrativos contábeis (em anexo) da empresa juntamente com o item qualificação econômico-financeira no tocante a comprovação da boa situação financeira da empresa mediante obtenção dos indicadores contábeis como Liquidez Geral (LG), Solvência Geral (SG) e Liquidez Corrente (LC) que trata o item 9.10, especificamente os itens 9.10.2 a 9.10.5, do edital e suas demais considerações quanto ao âmbito geral do edital (em anexo), cujo administradores pretendem atender.

Diante das informações, a empresa pretende atender todos os itens cotados na licitação (Anexo I-B - Valores Máximos Estimados para a Contratação - vide edital), será possível atender todos os itens (Grupo 1 – itens 1 a 27) estabelecidos no edital? Caso negativo, quais conseguiriam atender? Será que as demonstrações financeiras da empresa contemplam a requisição do edital, nos tocantes indicadores econômico-financeiros?

APÊNDICE B - ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO

Curso/Universidade:	
Turma:	
Professor tutor:	
Pesquisador:	
Data:	Nº horas:
Atividade observada:	
Participação dos estudantes nas atividades do ABP: (Estão desenvolvendo atividades por meio do ABP focando autonomia, colaboração e aprendizagem?)	
Ação Docente: (O tutor explica e estimula os estudantes a participarem das atividades do ABP? Como o tutor se sentiu durante o processo? O tutor teve dificuldade ao aplicar o ABP?)	
Relação Estudantes e professor Tutor: (Como é a relação entre o estudante e tutor. Existe a troca de informações, conhecimentos, experiências inovadoras no processo de ABP?).	
Conflitos e pontos a desenvolver: (Há resistência ao processo de resolução de Problemas por meio do ABP? Quais limitações e fragilidades foram identificados na metodologia proposta?)	

APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO TALP

Associação Livre de Palavras

Esse questionário tem o intuito de coletar as 5 palavras que os estudantes associam ao termo "Aprendizagem Baseada em Problemas - PBL". As palavras devem ter até 40 caracteres e devem ser enumeradas por ordem de importância.

[Faça login no Google](#) para salvar o que você já preencheu. [Saiba mais](#)

***Obrigatório**

Qual é sua idade? (apenas o número) *

Sua resposta

Qual seu sexo? *

☐ Masculino

☐ Feminino

1ª palavra associada à Aprendizagem Baseada em Problemas - PBL: *

Sua resposta

2ª palavra associada à Aprendizagem Baseada em Problemas - PBL: *

Sua resposta

3ª palavra associada ao Youtube: *

Sua resposta

4ª palavra associada à Aprendizagem Baseada em Problemas - PBL: *

Sua resposta

5ª palavra associada à Aprendizagem Baseada em Problemas - PBL: *

Sua resposta

APÊNDICE D - QUESTIONÁRIO SOBRE O ABP

1. Idade: _____

2. Gênero:

☐ Masculino

☐ Feminino

3. Após o término da disciplina, como você encarou o seu grau de satisfação com a utilização do ABP em seu processo de aprendizagem?

☐ Estou muito insatisfeito e pouco participei

☐ Estou um pouco insatisfeito, mas participei de forma normal

☐ Estou satisfeito e participei de forma normal

☐ Estou muito satisfeito e participei de forma ativa

4. Com relação ao roteiro de estudo oferecido, você:

☐ Está insatisfeito e pouco o utilizou

☐ Está insatisfeito, mas ainda assim utilizou

☐ Está satisfeito, mas utilizou pouco

☐ Está satisfeito e utilizou

5. Levando em conta o acompanhamento que o professor prestou aos grupos de trabalho, você considera:

☐ Que não atendeu às necessidades dos estudantes

☐ Que ele atendeu parcialmente às necessidades dos estudantes

☐ Que ele atendeu, mas poderia melhorar

☐ Que ele atendeu totalmente às necessidades dos estudantes

6. Como foi o seu grau de satisfação com o grupo:

☐ Não me senti à vontade e não participei das atividades do grupo e se pudesse sairia para desenvolver a solução do problema sozinho

☐ Não me senti totalmente à vontade e participei eventualmente das atividades

☐ Me senti à vontade com o grupo, mas poderia ter participado mais ativamente

☐ Me senti à vontade com o grupo e participei ativamente das atividades

7. Com relação ao seu aprendizado, quando comparado com o resultado que obtém em outras disciplinas que utilizam o método tradicional de ensino e aprendizagem:

☐ É pior que nos ambientes tradicionais

☐ É o mesmo que nos ambientes tradicionais

☐ É um pouco superior àquele obtido nos ambientes tradicionais

☐ É superior àquele obtido nos ambientes tradicionais

8. Você recomendaria a ABP a outras pessoas, caso fosse questionado ao assunto?

☐ Não

☐ Com restrições

☐ Sem nenhum entusiasmo, mas sem restrições

☐ Sim, com entusiasmo

9. O ABP (*Problem Based Learning*) permite ao estudante formular hipóteses e comparar diferentes formas de resolução de um problema.

- () Concordo
() Discordo
() Não tenho Opinião

10. Quais as principais vantagens da metodologia ABP?

11. Quais as principais desvantagens da metodologia ABP?

12. Os objetivos da disciplina (conhecimentos, habilidades e atitudes) foram alcançados? Justifique sua resposta.

13. Compare a metodologia ABP com a metodologia usada em outras disciplinas.

14. Apresente sugestões de melhoria para a metodologia ABP.

APÊNDICE E – INSTRUÇÕES PARA TRABALHO ABP

Metodologia: Aprendizagem Baseada em Problemas – ABP

Contribuição para a pesquisa de Mestrado em Educação de Dayane de Oliveira Pinto Silva Hernandez.

Contato: e-mail: dayopsh@gmail.com

INSTRUÇÕES PARA FINALIZAÇÃO

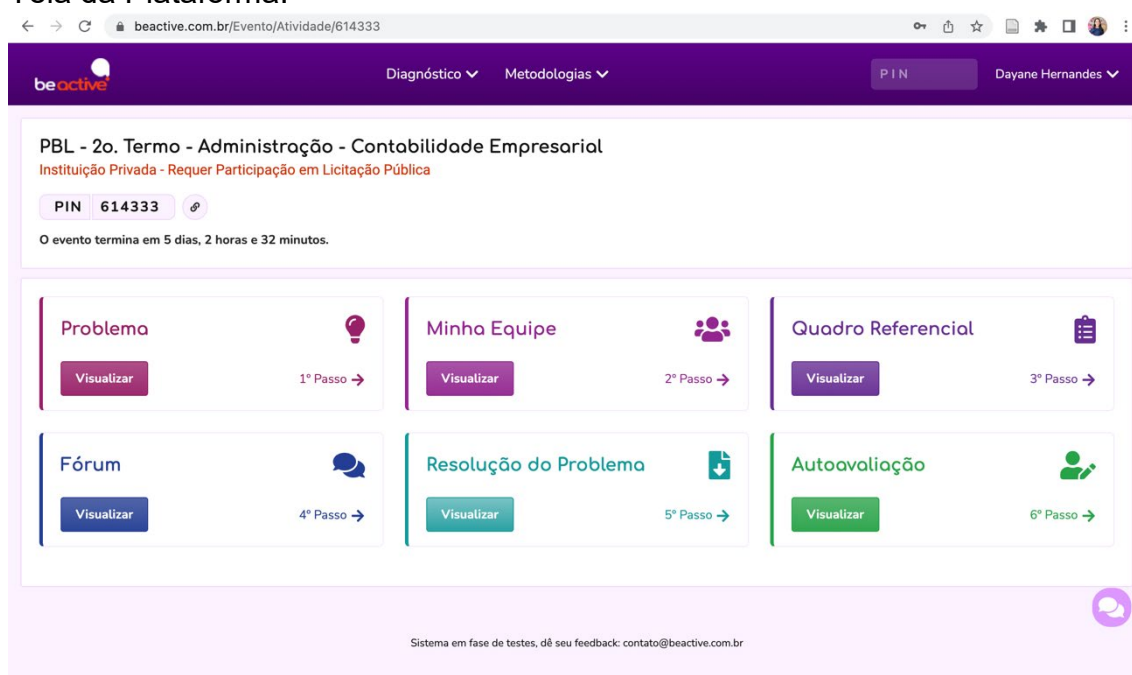
Podem acessar também pelo link: <https://youtu.be/y7d0wTW5QZM>

Plataforma: *Be Active* – www.beactive.com.br

PROBLEMA – discutido em sala de aula em 04/11/2022.

Porém quem ainda não acessou, pode entrar pelo PIN 614333, faça seu cadastro como participante e me avise, que incluirei nas equipes.

Tela da Plataforma:



QUADRO REFERENCIAL

Com relação ao problema

Ideias: Levante possíveis causas do problema (atividade individual sem censura do grupo) – **papel do líder** – fazer com que todos coloquem suas ideias (brainstorming - técnica de discussão em grupo que se vale da contribuição espontânea de ideias por parte de todos os participantes, no intuito de resolver algum problema ou de conceber um trabalho criativo)

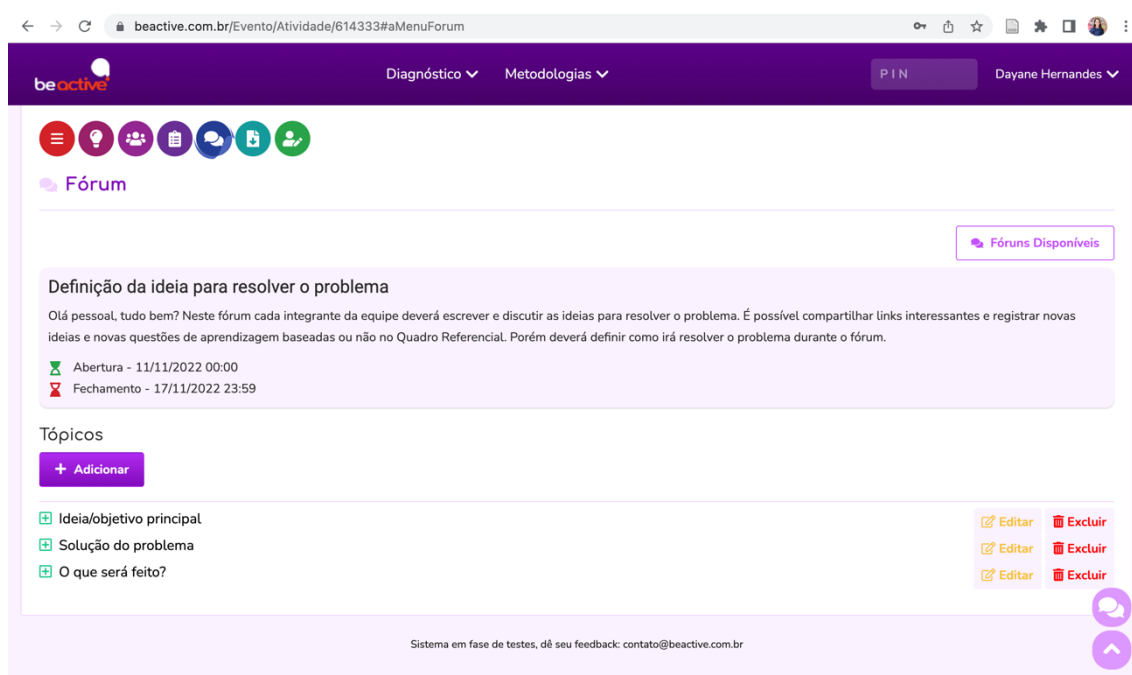
Fatos: Procure, no problema, evidências para suas ideias/hipóteses (atividade com discussão) – papel do redator, incluir essas informações, porém todos devem participar da discussão.

Com relação ao grupo

Questões de Aprendizagem: Registre conceitos administrativos relevantes para dar solução ao problema – papel do porta-voz, incluir essas informações, porém todos devem participar da discussão.

Plano de Ação (pesquisa): Quais serão as estratégias da pesquisa? Planeje como o grupo irá buscar os conceitos (quem, como, o que, quando). – Papel dos membros, porém todos devem participar da discussão.

FÓRUM



RESOLUÇÃO DO PROBLEMA

Anexar o documento contendo a resolução do problema que foi acordado com a equipe, apenas um integrante, no caso, o líder, deve anexar o arquivo

AUTOAVALIAÇÃO ----- RESPONDER O QUESTIONÁRIO DA PLATAFORMA

APÓS - Acessar o PIN 730172**Responder o inventário de estilo de aprendizagem de David Kolb**

Este teste visa a identificação do seu estilo de aprendizagem a partir dos aspectos que mais valoriza no seu processo de aprendizagem. Assim, seguem-se 9 conjuntos de 4 frases. Ordene as frases de cada conjunto, de 4 a 1, assinalando com um 4 a expressão que melhor julga caracterizar a sua maneira de aprender e com um 1, aquela que pior caracterizá-la. Dê uma pontuação diferente a cada uma das quatro frases de cada conjunto. Ao final, calcule as somas referentes às dimensões da aprendizagem.

ACESSAR AS AVALIAÇÕES ABAIXO E RESPONDÊ-LAS:**Questionário sobre o ABP**

<https://forms.gle/UzdGsCfzQTU7XRh88>

Pesquisa: Associação Livre de Palavras

<https://forms.gle/oSPLRfEMnmoqaJcBA>

MUITO OBRIGADA!

ANEXOS

ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Título da Pesquisa: “**Aprendizagem Baseada em Problemas na Disciplina de Contabilidade Empresarial do Curso de Administração**”

Nome do (a) Pesquisador (a): Dayane de Oliveira Pinto Silva Hernandes

Nome do (a) Orientador (a): Prof. Dr. Sidinei de Oliveira Sousa

1. **Natureza da pesquisa:** o sra (sr.) está sendo convidada (o) a participar desta pesquisa que tem como finalidade de analisar a utilização da metodologia ABP, desenvolvida por meio da plataforma “Be Active”, na disciplina Contabilidade Empresarial do Curso de Administração para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem.
2. **Participantes da pesquisa:** A pesquisa será realizada em uma instituição de ensino superior do interior paulista, no curso de Administração. Serão participantes da pesquisa, 90 estudantes matriculados no 2º termo de Administração da referida instituição e a pesquisadora fará sua pesquisa, de forma colaborativa com um docente da instituição.
3. **Envolvimento na pesquisa:** ao participar deste estudo a (o) sra (sr.) permitirá que a pesquisadora Dayane de Oliveira Pinto Silva Hernandes realize: O Teste de Associação Livre de Palavras, para identificar as representações sociais sobre Aprendizagem Baseada em Problemas; o Inventário de Estilos de Aprendizagem de Kolb, será utilizado a versão traduzida e adaptada por Luís Aguilar, com o objetivo de conhecer os estilos de aprendizagem dos participantes da pesquisa; no decorrer do trabalho de campo será realizada observação participante e coleta dos documentos gerados durante a disciplina; ao final da intervenção será aplicado questionário com questões abertas e contendo escala likert, para coletar a percepção do estudante sobre a metodologia utilizada. Estas etapas serão realizadas de forma remota, os instrumentos serão respondidos por meio de recursos digitais. A (o) sra (sr.) tem liberdade de se recusar a participar e ainda se recusar a continuar participando em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer prejuízo para a (o) sra (sr.). Sempre que quiser poderá pedir mais informações sobre a pesquisa ou esclarecer dúvidas por meio do telefone da pesquisadora do projeto e, se necessário, telefone do Comitê de Ética em Pesquisa, que é o órgão que avalia se não há problemas na realização de uma pesquisa com seres humanos.
4. **Riscos e desconforto:** a participação nesta pesquisa não infringe as normas legais e éticas muito menos prejudicará o bom andamento das aulas da disciplina envolvida. Contudo os seguintes riscos poderão ocorrer: desconforto em dispor de tempo para responder ao questionário; cansaço ou aborrecimento ao responder questionário; e, embora, haja a garantia do sigilo acerca da privacidade dos participantes quanto aos dados confidenciais envolvidos na pesquisa, outro risco potencial é com relação à quebra de sigilo dos dados coletados, ainda que de forma involuntária e não intencional. Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução nº 466/2012 e na Resolução CNS nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. Nenhum dos procedimentos usados oferece riscos à sua dignidade.
5. **Assistência em virtude de danos:** no que se refere às complicações e aos danos decorrentes da pesquisa, o pesquisador responsável se compromete a proporcionar assistência imediata, bem como responsabilizar-se pela assistência integral da sra (sr.).
6. **Confidencialidade:** todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais. Somente o (a) pesquisador (a) e seu (sua) orientador (a) (e/ou equipe de pesquisa) terão conhecimento de sua identidade e nos comprometemos a mantê-la em sigilo ao publicar os resultados dessa pesquisa.
7. **Benefícios:** ao participar desta pesquisa a sra (sr.) terá o benefício de evoluir cognitivamente ao participar de processos pedagógicos, por meio de uma metodologia que beneficie seus conhecimentos prévios, com abertura para que você construa conhecimentos significativos. Esperamos que este estudo traga informações importantes sobre a aprendizagem baseada em projetos e metodologias ativas, de forma que o conhecimento que será construído a partir desta pesquisa

possa ser significativo para melhoria dos processos de ensino e aprendizagem do curso de administração, onde pesquisador se compromete a divulgar os resultados obtidos, respeitando-se o sigilo das informações coletadas, conforme previsto no item anterior.

8. **Pagamento:** a sra (sr.) não terá nenhum tipo de despesa para participar desta pesquisa, bem como nada será pago por sua participação.
9. **Indenização:** caso a sra (sr.) venha a sofrer qualquer tipo de dano resultante de sua participação em qualquer fase da pesquisa ou dela decorrente, a sra (sr.) tem o direito a buscar indenização. A questão da indenização não é prerrogativa da Resolução CNS nº 466/2012 ou da Resolução CNS nº 510/2016, e sim está prevista no Código Civil (Lei 10.406 de 2002), sobretudo nos artigos 927 a 954, dos Capítulos I (Da Obrigação de Indenizar) e II (Da Indenização), Título IX (Da Responsabilidade Civil).

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para participar desta pesquisa. Portanto preencha, por favor, os itens que se seguem: Confiro que recebi uma via deste termo de consentimento, e autorizo a execução do trabalho de pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

Obs: Não assine esse termo se ainda tiver dúvida a respeito.

DECLARAÇÃO DO PARTICIPANTE

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, _____,
de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento em participar da pesquisa.

Assinatura do Participante da Pesquisa

Assinatura do Pesquisador

Assinatura do Orientador

Pesquisador(es): Dayane de Oliveira Pinto Silva Hernandes -

Orientador: Prof. Dr. Sidinei de Oliveira Sousa - e-mail: sidinei@unoeste.br.

Endereço do orientador:

CEP/UNOESTE - Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UNOESTE: Coordenadora: Profa. Dra. Fernanda de Maria Serra/ Vice-Coordenadora: Profa. Dra. Maria Rita Guimarães Maia. Endereço do CEP: Coordenadoria de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (CPDI). UNOESTE - Campus II - Bloco B2 - 1º andar. Rodovia Raposo Tavares, Km 572 - Bairro Limoeiro-Presidente Prudente, SP, Brasil, CEP 19067-175 - Telefone do CEP: (18) 3229-2079 E-mail: cep@unoeste.br - Horário de atendimento do CEP: das 8h as 12h e das 13h30 as 17h.

O Sistema CEP/Conep tem por objetivo proteger os participantes de pesquisa em seus direitos e contribuir para que as pesquisas com seres humanos sejam realizadas de forma ética.

ANEXO B – PARECER FINAL DO CPDI

UNOESTE - Universidade do Oeste Paulista

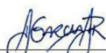
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

PPG - Programa de Pesquisa de Pós-Graduação

Parecer Final

Declaramos para os devidos fins que o Projeto de Pesquisa intitulado "APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS NA DISCIPLINA DE CONTABILIDADE EMPRESARIAL DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO", cadastrado na Coordenadoria de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (CPDI) sob o número nº 7676 e tendo como participante(s) DAYANE DE OLIVEIRA PINTO SILVA HERNANDES (discente), SIDINEI DE OLIVEIRA SOUSA (orientador responsável), foi avaliado e APROVADO pelo COMITÊ ASSESSOR DE PESQUISA INSTITUCIONAL (CAPI) e COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP) da Universidade do Oeste Paulista - UNOESTE de Presidente Prudente/SP.

Presidente Prudente, 14 de Outubro de 2022.



Prof. Dr. Jair Rodrigues Garcia Jr.
Docente Responsável pela CPDI



Profa. Dra. Formanda de Maria Serra
Coordenadora do CEP - UNOESTE

Coordenadoria de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação – CPDI – 18 3229-2079 – cpdi@unoeste.br
Comitê de Ética em Pesquisa – CEP – 18 3229-2079 – cep@unoeste.br
Comissão de Ética no Uso de Animais – CEUA – 183229-2079 – ceua@unoeste.br

valide este documento em www.unoeste.br/sgp informando o código de segurança d606bb3cf9744588f6d5751795c9f26

ANEXO C - INVENTÁRIO DE ESTILO DE APRENDIZAGEM DE KOLB

Modelo

Este teste visa a identificação do seu estilo de aprendizagem a partir dos aspectos que mais valoriza no seu processo de aprendizagem. Assim, seguem-se 9 conjuntos de 4 frases.

Ordene as frases de cada conjunto, de 1 a 4, assinalando com um 4 a expressão que melhor julga caracterizar a sua maneira de aprender e com um 1, aquela que pior caracterizá-la. Dê uma pontuação diferente a cada uma das quatro frases de cada conjunto.

Conjunto 1

Escolho

Experimento

Envolvo-me

Sou prático

Conjunto 2

Sou receptivo

Esforço-me por ser coerente

Analiso

Sou imparcial

Conjunto 3

Sinto

Observo

Penso

Ajo

Conjunto 4

Aceito a situação

Corro riscos

Avalio a situação

Presto atenção

Utilizo a minha intuição

Obtenho resultados

Utilizo a lógica

Questiono

Conjunto 6

Prefiro a abstração

Prefiro a observação

Prefiro as coisas concretas

Prefiro a ação

Conjunto 7

Vivo o presente

Reflico

Projeto-me no futuro

Sou pragmático

Conjunto 8

Apoio-me na minha experiência

Observo

Conceitualizo

Experimento

Conjunto 9

Concentro-me

Sou reservado

Racionalizo

Responsabilizo-me

ANEXO D – PLANO DE ENSINO: CONTABILIDADE EMPRESARIAL**UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA**
FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS**ADMINISTRAÇÃO****2º Semestre de 2022****CONTABILIDADE EMPRESARIAL**
(142778)**Carga Horária:**

Semestral: 80

Semanal: 4

Turma(s): B**1- OBJETIVO DO CURSO**

Formar profissionais em Administração por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, capacitados para atuar em níveis estratégico, tático e operacional, com iniciativa para empreender e gerenciar o seu próprio negócio, assim como empreender internamente (empreendedor corporativo), com conhecimento conceitual-técnico-científico, forte visão humanística, consciente de sua cidadania e líder frente ao grupo em que se insere.

2- OBJETIVO DA DISCIPLINA

Estimular os estudantes da graduação a estabelecerem as inter-relações existentes entre a Contabilidade e a Administração e fazê-los entender que o conteúdo contábil se constitui no mais importante sistema de informação quantitativa disponível para a gestão das organizações.

3- HABILIDADES

Desenvolver para o estudante uma visão política integradora para a construção de uma cidadania ética, autônoma e solidária, possibilitando a ele: a compreensão e a problematização da realidade social, a tomada de decisões para a solução de problemas e os conhecimentos científicos e das tecnologias da informação e da comunicação necessárias para o profissional contábil.

4- COMPETENCIAS

Compreender os relatórios contábeis: Obrigações e auxílio à gerência
Compreender as decisões em relação ao Balanço Patrimonial.
Entender os aspectos sobre a situação financeira versus situação econômica.
Conhecer a demonstração dos fluxos de caixa.
Compreender a aplicação da análise contábil vertical e horizontal.
Entender a demonstração dos lucros ou prejuízos acumulados.

5- EMENTA

A contabilidade e as várias teorias que facilitam a possibilidade de apreensão do conhecimento contábil e aplicação administrativa. Conceitos básicos. Análise de questões contábeis. Aplicação dos conhecimentos da ciência e da técnica contábil e a análise dos demonstrativos contábeis.

6. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

6. Relatórios Contábeis: Obrigações e auxílio à gerência

6.1. Importância da tomada de decisão

6.1.1. Tomada de decisão no âmbito interno da empresa.

6.1.2. Tomada de decisão fora dos limites da empresa

6.2. Demonstrações financeira e relatórios contábeis

6.2.1. Algumas definições básicas.

6.2.2. Relatórios contábeis obrigatórios.

6.3. Complementação às demonstrações financeiras.

6.3.1. Relatórios da diretoria (ou da administração)

6.3.2. Notas explicativas.

6.3.3. Parecer dos auditores.

6.3.4. Valor acionado (Balanço Social)

6.4. Decisões em relação ao Balanço Patrimonial

6.4.1. Importância do Passivo.

6.4.2. Situação financeira: Ativo Circulante x Passivo Circulante.

6.4.3. Capital Circulante Líquido (CCL).

6.4.4. Considerações sobre os Bens do Ativo Fixo.

6.4.5. Tomada de decisão no Balanço Patrimonial

6.5. Aspectos sobre a situação financeira versus situação econômica,

6.5.1. Situação financeira

6.5.2. Situação econômica.

6.5.3. Apuração do resultado (lucro ou prejuízo).

6.5.4. Resultado e reflexo no balanço patrimonial

6.6. Demonstração dos fluxos de caixa.

6.6.1. Formas de apuração de resultado

6.6.2. Regime de competência.

6.6.3. Regime de caixa.

6.6.4. Principais transações que afetam o caixa.

6.6.5. Comparação do fluxo econômico com o financeiro.

6.7. Balancete – apuração de resultado e levantamento do balanço

6.7.1. Balancete de verificação.

6.7.2. Apuração do resultado do exercício.

6.7.3. Levantamento do balanço patrimonial.

6.8. Análise das demonstrações financeiras.

6.8.1. Técnicas de análise de balanços.

6.8.2. Análise horizontal das demonstrações financeiras.

6.8.3. Análise vertical das demonstrações financeiras.

6.9. Demonstração dos lucros ou prejuízos acumulados.

6.9.1. O que fazer com o lucro da empresa.

6.9.2. Instrumento de integração entre DRE e BP.

6.9.3. Transferência do lucro líquido para reservas de lucro.

7. METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina será ministrada com aulas teóricas, podendo utilizar-se de outras metodologias, como trabalhos de equipes e/ou individual, exercícios programados para fixação de cada conteúdo diário. Todos os conteúdos serão ministrados por aulas expositivas com a inclusão de exemplos práticos de estudos de caso.

8. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

1º Bimestre

$Mb = (70\% * Pb + 30\% * Ab)$

Mb = Média Final do bimestre

Pb = Nota da Prova Bimestral

Ab = Nota de todas as atividades previstas para o bimestre

2º Bimestre

$Mb = (70\% * Pb + 30\% * Ab)$

Mb = Média Final do bimestre

Ab = Nota de todas as atividades previstas para o bimestre

Média Final = MF

$MF = (MB1 + MB2) / 2$

Se $MF \geq 6,0$ = Aprovado

Se $MF < 6,0$ = Exame (EX); então:

$EX = (MF + EX) / 2 \geq 5$ Aprovado

$EX = (MF + EX) / 2 < 5$ Reprovado

Bibliografia

Básica:

MARION, José Carlos, **Contabilidade empresarial**. São Paulo: Atlas, 2009. *Ebook*. [Disponível na rede de bibliotecas da Unoeste e na BV Minha Biblioteca].

IUDÍCIBUS, Sérgio de; FARIA, Ana Cristina de; MARION, José Carlos. **Introdução à teoria da contabilidade**: para o nível de graduação. São Paulo: Atlas, 2009. *Ebook*. [Disponível na rede de bibliotecas da Unoeste e na BV Minha Biblioteca]

Complementar:

IUDÍCIBUS, Sérgio de, **Contabilidade gerencial**. São Paulo: Atlas, 1998. *Ebook*. [Disponível na rede de bibliotecas da Unoeste e na BV Minha Biblioteca].

MARION, José Carlos, **Contabilidade básica**. São Paulo: Atlas, 2009. *Ebook*. [Disponível na rede de bibliotecas da Unoeste e na BV Minha Biblioteca].

FAVERO, Hamilton Luiz, **Contabilidade**: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2011. *Ebook*. [Disponível na rede de bibliotecas da Unoeste e na BV Minha Biblioteca].

NEVES, Silvério das; VICECONTI, Paulo Eduardo V. **Contabilidade avançada e análise das demonstrações financeiras**. São Paulo: Saraiva, 2012. *Ebook*. [Disponível na rede de bibliotecas da Unoeste e na BV Minha Biblioteca].

HONG, Yuh Ching; MARQUES, Fernando; PRADO, Lucilene, **Contabilidade & finanças**: para não especialistas. São Paulo: Prentice Hall, 2014. *Ebook*. [Disponível na rede de bibliotecas da Unoeste e na BV Pearson].

Referência Externa:

Periódicos:

- RAI REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO E INOVAÇÃO
<http://www.revistas.usp.br/rai/index>ISSN: 1809-2039
- REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO, CONTABILIDADE E ECONOMIA
<http://editora.unoesc.edu.br/index.php/race>ISSN: 1678-6483

Cronograma das aulas:

Aula 1

Assunto: Apresentar do Plano de Ensino. Demonstrar as competências que o estudante obtenha ao final da disciplina.

Objetivo: Compreender e avaliar a Contabilidade Empresarial, relacionando-o com um sistema de informação gerencial, gerando informações para tomada de decisão no planejamento empresarial.

Aula 2

Assunto: Relatórios contábeis, obrigações e auxílio à gerência.

Objetivo: Demonstrar a importância do relatórios contábeis no ambiente empresarial.

Aula 3

Assunto: A importância da tomada de decisão, no âmbito interno da empresa e fora dos limites da empresa.

Objetivo: Demonstrar a contabilidade como instrumento no auxílio da administração de uma empresa

Aula 4

Assunto: Demonstrações financeiras e relatórios contábeis.

Objetivo: Apresentar definições e os relatórios contábeis obrigatórios;

Aula 5

Assunto: Complementação às demonstrações financeiras.

Objetivo: Demonstrar os relatórios da diretoria, notas explicativas, parecer dos auditores e valor adicionado.

Aula 6

Assunto: Decisões em relação ao balanço patrimonial.

Objetivo: Apresentar a importância do passivo na avaliação da estrutura do capital da empresa (capital próprio e capital de terceiros)

Aula 7

Assunto: Situação financeira: ativo circulante x passivo circulante.

Objetivo: Demonstrar a composição do ativo circulante de capital de giro da empresa.

Aula 8

Assunto: Situação financeira versus situação econômica da empresa.

Objetivo: Demonstrar a atribuição do balanço patrimonial a função de indicador financeiro da empresa, a capacidade de pagamento.

Aula 9

Verificação do Aproveitamento Escolar: Relatórios contábeis e situação financeira versus situação econômica

Aula 10

Assunto: Demonstração dos fluxos de caixa.

Objetivo: Demonstrar as formas de apuração do resultado, regime de competência e regime de caixa da empresa.

Aula 11

Assunto: Principais transações que afetam o caixa.

Objetivo: Comparar o fluxo econômico com o financeiro.

Aula 12

Assunto: Balancete, apuração de resultado e levantamento do balanço.

Objetivo: Apresentar o balancete de verificação e apuração do resultado do exercício.

Aula 13

Assunto: Análise das demonstrações financeiras.

Objetivo: Apresentar as técnicas de análise de balanços como tomada de decisões da empresa.

Aula 14

Assunto: Análise horizontal e vertical das demonstrações financeiras.

Objetivo: Interpretar os resultados da análise horizontal e vertical e analisar as informações para a tomada de decisões

Aula 15

Assunto: Demonstração dos lucros ou prejuízos acumulados.

Objetivo: Apresentar a apuração do resultado e o destino do lucro.

Aula 16

Assunto: Instrumento de integração entre DRE e BP.

Objetivo: Apresentar a transformação do lucro retido na empresa.

Aula 17

Verificação do Aproveitamento Escolar: Demonstração dos fluxos de caixa, análise vertical e horizontal, e demonstração dos lucros ou prejuízos acumulado

Aula 18

Assunto: Distribuição de lucros aos sócios ou acionistas e suas restrições.

Objetivo: Demonstrar o que deverá ser analisado nas aplicações de acordo com as entradas de fluxo de caixa, e quais resultados possíveis que a empresa pode atingir e quais as provisões de lucro.